

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 14

NIHIL OBSTAT

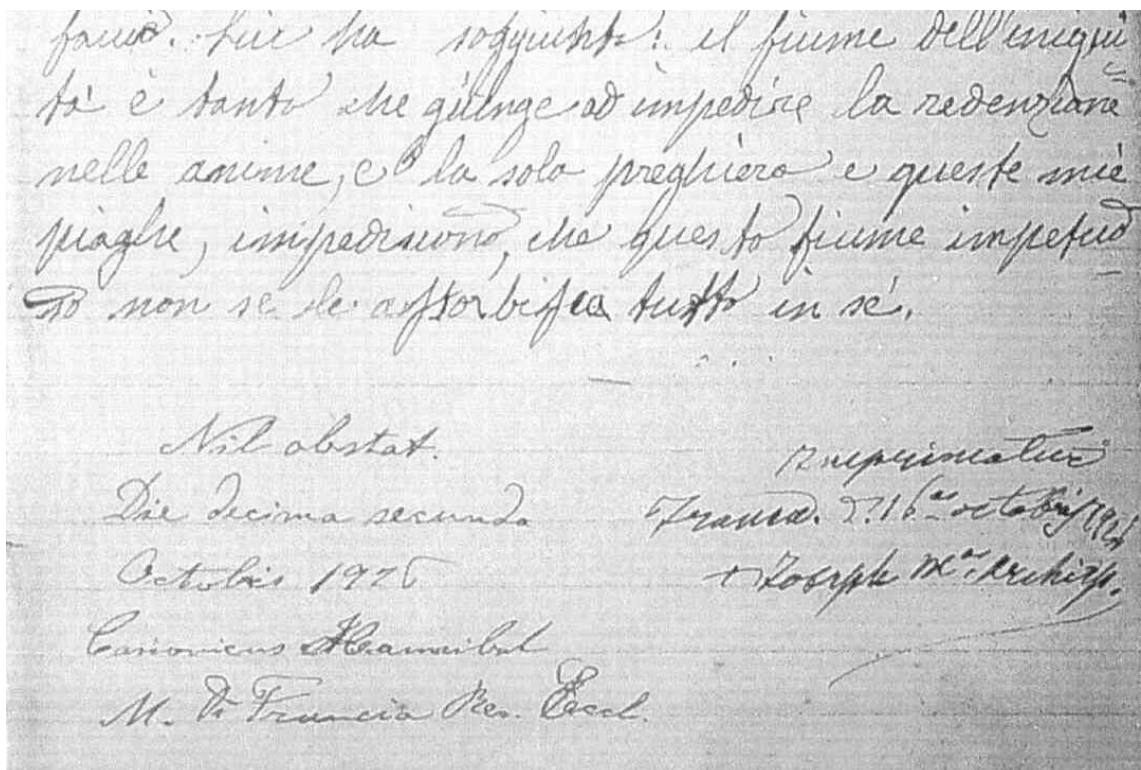
Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral





Queremos consagrar este livro e os frutos que possam resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha do reino da Divina Vontade

1

¹ Este livro foi traduzido do espanhol

I. M. I.

Meu amor e minha vida, guia Tu a minha mão e fica comigo ao escrever, assim não eu, senão Tu farás tudo, ditarás as palavras a fim de que sejam luz de verdade, não permitas que ponha nada de mim, mas antes faze que eu desapareça a fim de que tudo faças Tu, e teu seja a honra e a glória. Eu faço isto só para obedecer, e não me negues a tua graça.

+ + + +

14-1

Fevereiro 4, 1922

O amor errante e rejeitado dá em soluços de pranto.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo aflito, seu respiro era fogo, e me estreitando a Ele me disse:

(2) "Minha filha, quero um refrigerio às minhas chamas, quero desafogar meu amor, mas meu amor é rejeitado pelas criaturas. Tu deves saber que Eu ao criar o homem, pus fora de dentro de minha Divindade, uma quantidade de amor que devia servir como vida primária das criaturas para enriquecer-se, para sustentar-se, para fortalecer-se, e para ajuda em todas suas necessidades; mas o homem rechaça este amor, e o meu amor vagueia desde que o homem foi criado e gira sempre sem jamais parar, e rejeitado por um corre a algum outro para dar-se, e como é rejeitado rompe em pranto, assim que a incorrespondência forma o pranto do amor. Agora, enquanto o meu amor vagueia e corre para se dar, se vê um fraco, pobre, rompe em pranto e lhe diz: "Ai! Se não me fizesses andar por aí e me tivesses dado abrigo no teu coração, terias estado forte e nada te faltaria". Se vir outro a levar com as culpas, parte-se em soluços e diz: "Ai! se me tivesses dado entrada em teu coração não terias caído". Diante daquele outro que vê arrastado pelas paixões, sujo de terra, o amor chora e soluçando lhe repete: "Ai! se tivesse tomado meu amor, as paixões não teriam vida em você, a terra não te tocara, meu amor te bastaria para tudo". Assim, em cada mal do homem, pequeno ou grande, ele tem um soluço e continua errante para dar-se ao homem, e quando no jardim do Getsémani se apresentaram todos os pecados diante de minha humanidade, cada culpa tinha um soluço de meu amor, e todas as penas de minha Paixão, cada golpe de flagelo, cada espinho, cada chaga, eram acompanhados pelo soluço do meu amor, porque se o homem me tivesse amado, nenhum mal lhe podia vir; a falta de amor germinara todos os males e também as minhas mesmas penas.

(3) Eu, ao criar o homem fiz como um rei, que querendo fazer feliz seu reino toma um milhão e o põe à disposição de todos, para que quem queira tomar, mas apesar de estar à disposição de

todos, só algum toma alguns centavos. Agora, o rei está ansioso para saber se os povos tomam o bem que quer dar-lhes, e pergunta se seu milhão se esgotou para colocar outros milhões, e lhe vem respondido: "Majestade, apenas algum centavo". O rei sente dor ao ouvir que seu povo não recebe seus dons nem os aprecia. Então, saindo no meio dos seus súditos, começa a ver a quem coberto de farrapos, a quem enfermo, a quem em jejum, a quem tremendo de frio, a quem sem teto, e o rei em sua dor rompe em prantos e soluços e diz: "Ah! Se tivessem tomado do meu dinheiro, não veria ninguém que me fizesse imundo, cobertos de trapos, mas bem vestidos; não veria enfermos, mas sãos; não veria ninguém em jejum e quase morto de fome; mas satisfeitos; se tivessem tomado meu dinheiro nenhum estaria sem teto, poderiam muito bem construir uma casa para se abrigar". Em suma, em cada desventura que vê em seu reino ele tem uma dor, uma lágrima, e chora sobre o milhão que a ingratidão do povo lhe rechaça. Mas é tanta a bondade deste rei, que apesar de tanta ingratidão não retira esse milhão, continua deixando-o à disposição de todos, esperando que outras gerações possam tomar o bem que os outros rejeitaram, e assim receber a glória do bem que fez a seu reino. Assim faço Eu, meu amor que tirei de meu seio não o retirarei, continuará indo errante, seu soluço durará ainda, até que encontre almas que tomem deste meu amor até o último centavo, a fim de que cesse o meu pranto e possa receber a glória do dote do amor que pus fora para o bem das criaturas. Mas você sabe quem serão as afortunadas que farão cessar o pranto ao amor? As almas que viverão em meu Querido, elas tomarão todo o amor rejeitado pelas outras gerações, com a potência de minha Vontade criadora o multiplicarão quanto queiram e por quantas criaturas me rejeitaram, e então cessará seu soluço, e em seu lugar entrará o sorriso da alegria, e o amor satisfeito dará a essas afortunadas todos os bens, e a felicidade que as demais não quiseram".

+ + + +

14-2

Fevereiro 9, 1922

O corpo dilacerado de Jesus é o verdadeiro retrato do homem que comete pecado. Jesus na flagelação fez-se arrancar a carne em pedaços, reduziu-se tudo a uma chaga para dar novamente a vida ao homem.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, estava seguindo as horas da Paixão e meu doce Jesus, enquanto o acompanhava no mistério de sua dolorosa flagelação, fazia-se ver todo descarnado, seu corpo nu não só de suas vestes, mas também de sua carne; Seus ossos podiam ser numerados um por um; seu aspecto era não só dilacerante mas horrível ao ser visto, tanto que infundia temor, espanto, reverência e amor ao mesmo tempo. Eu me sentia

muda diante desta cena tão dilacerante, teria querido fazer não sei o que para aliviar a meu Jesus, mas não sabia fazer nada, a vista de suas penas me dava a morte, e Jesus toda bondade me disse:

(2) "Querida filha minha, olhe-me bem para que conheça a fundo minhas penas. O meu corpo é o verdadeiro retrato do homem que comete pecado; o pecado o despoja da veste da minha graça, e eu, para lhe dar de novo, me despojei das minhas vestes; o pecado deforma-o, e enquanto é a mais bela criatura que saiu de minhas mãos, torna-se a mais feia e dá asco e horror. Eu era o mais belo dos homens, e para dar de novo a beleza ao homem, posso dizer que minha Humanidade tomou a forma mais feia; olhe como estou horrível, fiz-me tirar a pele pelos açoites e fiquei irreconhecível. O pecado não só tira a beleza, senão que forma chagas profundas, putrefatas e gangrenosas que corroem as partes mais íntimas, consomem os humores vitais, assim que tudo o que o homem faz em estado de pecado são obras mortas, esqueléticas, o pecado lhe arranca a nobreza de sua origem, a luz de sua razão e se torna cego, e Eu para encher a profundidade de suas chagas me fiz arrancar a carne, me reduzi tudo a uma só chaga, e com derramar a rios meu sangue fiz correr os humores vitais em sua alma, para dar-lhe novamente a vida. ; Ah! Se não tivesse em Mim a fonte da vida de minha Divindade, Eu teria morrido desde o princípio de minha Paixão, porque a cada pena que me davam minha humanidade morria, mas ela me restituía a vida.

(3) Agora, minhas penas, meu sangue, minhas carnes arrancadas a pedaços estão sempre em ato de dar vida ao homem, mas o homem rechaça meu sangue para não receber a vida, pisoteia minhas carnes para ficar chagado, oh! Como eu sinto o peso da ingratidão".

(4) E lançando-se em meus braços quebrou em pranto. Eu o apertei a meu coração, mas Ele chorava fortemente, que dilaceramento ver chorar a Jesus! Teria querido sofrer qualquer pena para não fazê-lo chorar. Então eu o compadeci, beijei suas chagas, sequei suas lágrimas, e Ele como reconfortado acrescentou:

(5) "Você sabe como eu faço? como um pai que ama muito a seu filho, e este filho é cego, deformado, aleijado; e o pai que o ama até a loucura, o que faz? Tira os olhos, arranca as pernas, tira a pele e dá tudo ao filho e diz: estou mais contente em ficar cego, coxo, deformado, desde que te veja a ti, meu filho, que podes ver, que podes caminhar, que és belo". Oh, como está contente aquele pai porque vê seu filho olhar com seus olhos, caminhar com suas pernas e coberto com sua beleza! Mas qual seria a dor do pai se visse que seu filho, ingrato, lança de si os olhos, as pernas, a pele, e se contenta em permanecer feio como está? Assim sou Eu, em tudo pensei, mas eles, ingratos, formam minha mais acerbada dor".

+ + + +

14-3

Fevereiro 14, 1922

O contentamento de Jesus quando se escreve dele.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se ver todo satisfeito e com uma satisfação indescritível, e eu disse-lhe: "Que tens Jesus? Boas novas você me traz que você está tão feliz?"

(2) E Jesus: "Minha filha, você sabe por que eu estou tão feliz? Toda minha alegria, minha festa, é quando te vejo escrever, vejo verter nas palavras escritas minha glória, minha Vida, o conhecimento de Mim que se multiplica sempre mais, a luz da Divindade, a potência de minha Vontade, o desabafo de meu amor, tudo vejo posto no papel, E eu em cada palavra sinto a fragrância de todos os meus perfumes, depois vejo aquelas palavras escritas correr, correr no meio dos povos para levar novos conhecimentos, meu amor transbordante, os segredos do meu Querer; oh! como me alegro por isso, tanto, que não sei o que te faria quando escrever; e conforme você escreve coisas novas sobre Mim e sobre o que se relaciona Comigo, assim Eu vou inventando novos favores para te recompensar, e me disponho a te dizer novas verdades para te dar novos favores.

(3) Eu sempre amei demais e reservei maiores graças àqueles que escreveram sobre Mim, porque eles são a continuação da minha Vida evangélica, os porta-vozes da minha palavra, e o que não disse no meu Evangelho, reservei-o para dizer a quem teria escrito de Mim. Eu não terminei então de pregar, Eu devo pregar sempre, enquanto as gerações existem".

(4) E eu: "Meu amor, escrever as verdades que Tu me dizes é sacrifício, mas o sacrifício se sente mais duro e quase não sinto a força quando estou obrigada a escrever minhas intimidades entre Tu e eu, e o que se refere a mim não sei o que faria para não colocá-lo no papel".

(5) E Jesus: "Tu ficas sempre à parte, é sempre de Mim que tu falas, do que te faço, do amor com que te amo e de até onde chega o meu amor pelas criaturas. Isto incitará os demais a me amar, a fim de que também eles possam receber o bem que faço a ti, e além disso este misturar a ti e a mim ao escrever é também necessário, de outra forma se poderia dizer: A quem disse isso? Com quem foi tão magnânimo em favorecer? Talvez ao vento, ao ar? Não se diz em minha vida que Eu fui tão magnânimo com minha Mãe? Que falei com os apóstolos, com as multidões, e que curei a tal enfermo? Então tudo é necessário, e deve estar segura que em tudo o que escreve, é sempre a Mim a quem faz conhecer".

+ + + +

14-4

Fevereiro 17, 1922

O amor é o berço do homem.

(1) Sentia-me oprimida pela privação do meu doce Jesus e não fazia outra coisa que chamá-lo, desejá-lo, mas em vão. Então, depois de ter esperado muito, quando já não podia mais, veio, e eu quem sabe quantas coisas queria lhe dizer, mas Ele se elevou em alto sem me dar tempo, eu o olhava e o chamava: "Jesus, Jesus, vem". Também Ele me olhava e fazia chover de Sua pessoa um orvalho sobre mim que me embelezava toda, e este orvalho o atraía para mim, de maneira que se abraçou para mim e me disse:

(2) "Minha filha, o desejo de me querer ver rompe o véu que existe entre o tempo e a eternidade, e o repetido desejo lhe dá o vôo para aproximar-se de Mim. Meu amor está quase inquieto quando vejo que a alma me anseia e Eu não me faço ver, e somente se acalma quando não só me faço ver, senão que lhe dou novos carismas e novas prendas de amor. Meu amor está sempre em ato de querer dar novas prendas de amor à criatura, e enquanto vejo que minha Vontade toma a parte obrante, dirigente de dar-se à criatura, meu amor faz festa, corre, voa para ela, faz-se berço do homem, E, se ele não repousar no seu berço, embala-o, canta-lhe para o fazer repousar e dormir no seu ventre, e, enquanto dorme, ele lhe dá o fôlego na boca para lhe dar uma nova vida de amor. Se vê, por seu respiro entrecortado, que seu coração não é feliz, com o alento que lhe dá, meu amor lhe forma o berço no coração para tirar-lhe as amarguras, os estorvos, as moléstias e fazê-lo feliz de amor. E quando acorda, oh, como se alegra meu amor ao vê-la renascida, feliz e cheia de vida e lhe diz: "Olha, eu te trouxe em meu seio para te dar repouso, eu vigiei a seu lado em seu sono para te fazer acordar forte, feliz e toda diferente da que era, agora quero ser berço a seus passos, a suas obras, a suas palavras, a tudo, pense que está balançado por mim, e no berço do meu amor põe teu amor, a fim de que nos fundindo nos façamos felizes reciprocamente, mas tenha cuidado de pôr alguma outra coisa, porque então me entristeceria e me faria chorar amargamente".

(3) É o meu amor que mais se aproxima do homem, mas é o berço onde ele nasceu, se bem que na minha Divindade tudo é harmonia, como estão em plena harmonia os membros ao corpo. Assim como no homem a inteligência toma a parte dominante, pois é onde reside a vontade do homem, e se ela não quer se pode dizer que o olho não vê, a mão não trabalha, o pé não caminha; mas se quiser, o olho vê, a mão trabalha, o pé corre, todos os membros se põem de acordo; assim minha Divindade, minha Vontade toma a parte dirigente e todos os outros atributos se põem em plena harmonia para seguir o que meu Querido quer, assim que concorra a sabedoria, a potência, a ciência, a bondade, etc., mas como todos meus atributos, embora distintos entre eles, vivem na fonte do amor, transbordam de amor, eis por que enquanto é o amor que corre, que obra, que se doa, todos meus outros atributos concorrem juntos.

(4) Além disso, o que ao homem é mais necessário é o amor, o amor é como o pão à vida natural, assim pode prescindir da ciência, da potência, da sabedoria, porque ao mais são coisas que se necessitam em algum tempo ou circunstância, Mas o que se diria se Eu tivesse criado o

homem e não o amasse? E além disso, para que criá-lo se não deveria amá-lo? Isto me serviria para desonra e seria uma obra não digna de Mim, que não sei fazer outra coisa que amar; e o que seria do homem se não tivesse um princípio de amor e não pudesse amar? Seria um bruto e não seria digno nem de ser olhado, por isso em tudo deve correr o amor, o amor deveria correr em todas as ações humanas como corre a imagem do rei na moeda do reino; e se na moeda não está impressa a imagem do rei, não é reconhecida por moeda; Assim, se não corre o amor, não é reconhecida por obra minha".

+ + + +

14-5

Fevereiro 21, 1922

O amor faz morrer e viver continuamente.

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre adorável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, o meu amor pela criatura fazia-me morrer a cada instante. A natureza do verdadeiro amor é morrer e viver continuamente pela pessoa amada; o amor de amá-la consigo faz-lhe sentir a morte, procura-lhe um martírio, talvez dos mais dolorosos e prolongados, mas o mesmo amor, mais forte que a própria morte, no mesmo instante que morre lhe dá a vida, mas para fazer o que? Para dar vida à pessoa amada e formar com ela uma só vida, aquelas chamadas têm virtude de consumir uma vida para a fundir na outra. É propriamente esta a virtude do meu amor, fazer-me morrer, e da minha consumação formar tantas sementes para colocá-las nos corações de todas as criaturas, para fazer-me ressurgir de novo e formar com elas uma só vida Comigo. e novo e formar com elas uma só vida Comigo.

(3) Agora, também tu podes morrer quem sabe quantas vezes por amor meu, e talvez a cada instante, cada vez que me queres ver e não me vês, a tua vontade sente a morte da minha privação, mas em realidade, porque não me vendo, a tua vontade morre porque não encontra a vida que busca, mas depois de que nesse ato se tem consumado, Eu renasço em ti e tu em Mim e reencontras assim a vida querida por ti, mas para voltar de novo a morrer para viver em Mim; assim também se me desejas, teu desejo não satisfeito sente a morte, mas fazendo-me ver encontra novamente sua vida, e assim seu amor, sua inteligência, seu coração, podem estar em contínuo ato de morrer e viver por Mim. Se eu fiz isso por você, é justo que você faça por mim".

+ + + +

14-6

Fevereiro 24, 1922

A nossa cruz sofrida na Vontade de Deus se faz tão grande como a de Jesus.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu sempre adorável Jesus fazia-se ver no momento de tomar a cruz para colocá-la sobre o seu santíssimo ombro, e disse-me:

(2) "Minha filha, quando recebi a cruz olhei-a de cima a baixo para ver o lugar que tomava em minha cruz cada alma, e entre tantas, olhei com mais amor e pus atenção especial àquelas que teriam estado resignadas e teriam feito vida em minha Vontade, Olhei para elas e vi sua cruz larga e comprida como a minha, porque minha Vontade suplantava o que faltava à sua cruz, e a alargava e expandia como a minha. ; Oh! como sobressaía sua cruz longa, longa por tantos anos de cama, sofrida só para cumprir minha Vontade. A minha era somente para cumprir a Vontade de meu Pai Celestial, a tua para cumprir a minha; uma fazia honra à outra, e como uma e outra continham a mesma medida se confundiam juntas.

(3) Agora, minha Vontade tem a virtude de amaciar a dureza, de adoçar a amargura, de alargar e ampliar as coisas pequenas, por isso quando senti a cruz sobre meu ombro, senti também a suavidade, a doçura da cruz das almas que teriam sofrido em meu Querer, ah! meu coração teve um respiro de alívio, e a suavidade das cruces delas fez adaptar a cruz sobre meu ombro, e se afundou tanto que me fez uma chaga profunda, e se bem me deu uma dor acerbada, sentia ao mesmo tempo a suavidade e a doçura das almas que teriam sofrido em meu Querer. E como a minha Vontade é eterna, o seu sofrer, as suas reparações, as suas ações corriam em cada gota do meu sangue, corriam em cada chaga, em cada ofensa; meu querer as fazia parecer presentes às ofensas passadas, desde que o primeiro homem pecou; às presentes e às futuras; eram elas propriamente as que me davam novamente os direitos de meu Querer, e eu, por amor delas, decretava a Redenção, e se os outros tomam parte dela, é por causa destas que podem fazê-lo. Não há bem que eu conceda, nem no Céu nem na terra, que não seja por causa delas."

+ + + +

14-7

Fevereiro 26, 1922

Jesus nos cobriu de beleza na Redenção.

(1) Estava pensando no grande bem que o bendito Jesus nos fez com nos redimir, e Ele todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, Eu criei a criatura bela, nobre, de origem eterna e divina, plena de felicidade e digna de Mim; o pecado a derrubou desta altura e a fez cair até o fundo, tirou-lhe a nobreza a deformou e a tornou a criatura mais infeliz, sem poder crescer, porque o pecado o impedia de crescer e a cobria de chagas, que só de vê-la era horror. Agora, minha Redenção resgatou a criatura da culpa, e minha humanidade não fez outra coisa que, como uma terna mãe com seu

recém-nascido, que não podendo tomar outro alimento, para dar a vida a seu bebê, se abre o seio, põe a seu peito a sua criança, e do seu sangue transformado em leite fornece-lhe o alimento para lhe dar a vida. Mais do que mãe minha humanidade se fez abrir em Si mesma, a golpes de chicote, tantos orifícios, quase como tantos seios que faziam sair rios de sangue para fazer que meus filhos, colando-se a eles pudessem chupar o alimento para receber a vida e desenvolver seu crescimento, e com as minhas chagas cobria a sua deformidade, tornando-os mais belos do que no princípio; e, se os criei, fiz-lhes céus altíssimos e nobres, na Redenção os adornei riscando-os com as estrelas brilhantíssimas de minhas chagas para cobrir sua feiúra e torná-los mais belos; em suas chagas e deformidade Eu punha os diamantes, as pérolas, os brilhantes de minhas penas, para esconder todos os seus males e vesti-los com tal magnificência de superar o estado de sua origem, por isso com razão a Igreja diz: 'Feliz culpa', porque pela culpa veio a Redenção, e minha humanidade não só os alimentou com seu sangue, não só os vestiu com sua mesma Pessoa e os adornou com sua mesma beleza, senão que meus seios estão sempre cheios para alimentar a meus filhos. Qual não será a condenação daqueles que não querem se apegar a elas para receber a vida e crescer, e para serem cobertos em sua deformidade?"

+ + + +

14-8

Março 1, 1922

Como Jesus fica acorrentado pela alma que faz sua Vontade, e a alma por Jesus.

- (1) Estava muito aflita pela privação de meu doce Jesus, e depois de muito esperar veio, e de suas chagas fazia correr seu sangue ao redor de meu pescoço e sobre meu peito, e à medida que caíam sobre mim essas gotas de sangue formavam-se como tantos rubis brilhantíssimos, que formavam o mais belo dos adornos. E Jesus olhou para mim e disse:
- (2) "Minha filha, como te fica bem o colar do meu sangue, como te embeleza, olha, olha tu mesma como te faz parecer bela".
- (3) E eu, um pouco aborrecida porque me tinha feito esperar tanto tenho dito:
- (4) "Meu amor e minha vida, oh! Por muito que gostasse de colar o teu braço apertado ao meu pescoço, isso até me agradaria, porque sentiria a vida e me apegaria tanto a Ti, que não te deixaria fugir mais. Suas coisas, é verdade, são belas, mas quando as separa de Ti eu não encontro a Ti, não encontro a vida, e apesar de ter suas coisas meu coração delira, desvairia e sangra pela dor, porque Você não está comigo. ¡ Ah! se soubesse em que tortura me põe quando não vem, teria mais cuidado de não me fazer esperar tanto".
- (5) E Jesus todo enternecido circundou o meu pescoço com o seu braço, tomando uma mão na sua, e acrescentou:

(6) "Eu sei, sei quanto sofres, e para te contentar eis o meu braço como um colar ao redor do teu pescoço, não estás agora contente? Deve saber que a quem faz minha Vontade não posso fazer menos que satisfazê-la, porque conforme respira assim forma o ar de meu Querer em torno de mim, de modo que não só me cinja o pescoço, mas toda a vida, e Eu fico como acorrentado e impedido pela alma com a mesma força da minha Vontade, mas isto não me desagrada, mas sim pelo grande contentamento que sinto, acorrentando-a a ela, e se tu não sabes estar sem Mim, são minhas correntes, minhas algemas que te têm tão estreitada, que basta um momento sem Mim para te dar um martírio tão doloroso, que não há outro igual. Pobre filha, pobre filha, tens razão, Eu terei conta de tudo, mas não te deixo, mais bem me encerro em ti para desfrutar o ar de meu Querer que me forma você mesma, porque ar de minha Vontade é teu bater de coração, teu pensamento, teu desejo, o teu movimento, e eu neste ar encontrarei o meu apoio, a minha defesa e o mais belo repouso sobre o teu peito".

+ + + +

14-9

Março 3, 1922

O Agricultor Celestial semeia sua palavra.

(1) Continuando meu estado habitual, meu doce Jesus veio, mas sem me dizer nada, todo taciturno e extremamente aflito, e eu disse:

(2) "O que tem Jesus que não fala? Você me é vida, sua palavra me é alimento, e eu não posso estar em jejum, sou muito débil e sinto a necessidade contínua do alimento para crescer e me manter forte".

(3) E Jesus todo a bondade me disse: "Minha filha, também Eu sinto a necessidade de um alimento, e depois de que te alimentei com minha palavra, essa mesma palavra mastigada por ti, havendo-se convertido em sangue, germina o alimento para Mim, e se tu não podes estar em jejum, tampouco Eu quero estar em jejum, Quero a correspondência da comida que te dei, e depois volto para te alimentar. Sinto muita fome, em breve, tire-me a fome".

(4) Eu fiquei confusa e não sabia o que lhe dar, porque nunca tive nada, mas Jesus com as suas duas mãos tomava o meu coração, o meu fôlego, os meus pensamentos, os afetos, os desejos, mudados em tantos globinhos de luz, e comia-os dizendo:

(5) "Isto é o fruto da minha palavra, é coisa minha, é justo que os coma".

(6) Então ele parecia estar tomando um pouco de repouso, e então ele adicionou".

(7) "Minha filha, agora convém que me ponha de novo ao trabalho, para trabalhar o terreno de sua alma, para poder semear a semente de minha palavra para alimentá-la. Eu faço como o camponês quando quer semear seu terreno, forma as valas, faz os sulcos e depois lança a

semente neles, logo volta a cobrir de terra as valas e os sulcos onde tem jogado a semente, para tê-la defendida e dar-lhe tempo para fazê-la germinar, para recolher centuplicada para fazer dela seu alimento, mas deve estar atento a não colocar muita terra, de outra maneira sufocaria sua semente e a faria morrer debaixo da terra e ele correria o risco de ficar em jejum. Assim faço Eu, preparo as valas, formo os sulcos, ampliando a capacidade de sua inteligência para poder semear minha palavra divina, e assim poder formar o alimento para Mim e para ela, depois cubro as valas e os sulcos de terra, e esta terra é a humildade, o nada, o aniquilamento da alma, alguma pequena fraqueza ou miséria, isto é terra e é necessário que a tire dela, porque a Mim me falta esta terra e assim cubro tudo e espero com alegria minha colheita. Queres saber o que acontece quando a minha semente fica cheia de terra? Quando a alma sente suas misérias, suas fraquezas, seu nada, e se aflige, pensa tanto nisto que perde o tempo e o inimigo se serve disso para jogá-la na turbação, na desconfiança e no abatimento; tudo isto é terra de mais sobre minha semente. ¡¡¡ Oh, como minha semente se sente morrendo, como é difícil germinar sob esta terra! Muitas vezes essas almas cansam o Agricultor Celestial e ele se retira. Oh! quantas dessas almas existem".

(8) E eu: "Meu amor, sou eu uma dessas?"

(9) E Ele: "Não, não, quem faz minha Vontade não está sujeito a poder formar terra para sufocar minha semente, aliás, muitas vezes não se encontra nem sequer a humildade, senão só seu nada que produz pouca terra, e apenas uma capa posso pôr sobre minha semente, e o Sol da minha Vontade a fecunda e logo germina, e Eu faço grandes colheitas e volto logo para lançar minha semente, e podes estar segura disto, não vês como volto continuamente a semear novas sementes de verdade em tua alma?"

(10) Agora, enquanto dizia isto, sobre o rosto de Jesus via-se uma tristeza, e tomando-me pela mão transportou-me para fora de mim mesma e fez-me ver deputados e ministros, todos transtornados e como se eles mesmos tivessem preparado um grande fogo, no qual ficavam envoltos nas chamas; viam-se os chefes sectários, que cansados de esperar, de amaldiçoar contra a Igreja, ou queriam ser deixados livres para iniciar lutas sangrentas contra Ela, ou se queriam retirar de governar, viam-lhes faltar o piso debaixo de seus pés, tanto por finanças como por outras coisas, e para não fazer o ridículo queriam retirar-se de governar o destino da nação, mas quem pode dizer tudo? E Jesus, todo sofredor disse:

(11) "Terríveis, terríveis são os preparativos, querem fazer tudo sem Mim, mas tudo servirá para confundi-los".

+ + + +

14-10

Março 7, 1922

As palavras de Jesus estão cheias de verdade e de luz, e levam consigo a substância e a virtude de transmutar a alma na mesma verdade, na mesma luz e no mesmo bem que contêm.

(1) Estava pensando no que está escrito e dizia entre mim: "É realmente Jesus que me fala, ou então é um jogo do inimigo e de minha fantasia?" E Jesus, ao vir, disse-me:

(2) "Minha filha, as minhas palavras estão cheias de verdade e de luz, e levam consigo a substância e a virtude de transmutar a alma na mesma verdade, na mesma luz e no mesmo bem que contêm, de modo que a alma não só conhece a verdade, mas sente nela a substância de agir segundo a verdade que conheceu, além disso, as minhas verdades estão cheias de beleza e de atrativos, de modo que a alma envolta pela sua beleza se faz arrebatada por elas. Em Mim tudo é ordem, harmonia e beleza, olhe, criei o céu e podia bastar ele sozinho, mas não, quis adorná-lo de estrelas, quase cobrindo-o de beleza para fazer com que o olho humano pudesse gozar mais das obras de seu Criador; criei a terra e a adornei com tantas plantas e flores; Não há nada que eu ache que não tenha o seu ornamento, e se isto é na ordem das coisas criadas, muito mais nas minhas verdades que têm a sua sede na minha Divindade, que enquanto parece que chegam à alma, são como raios solares que enquanto tocam e aquecem a terra, mas jamais se separam do centro do sol, e a alma fica tão apaixonada pelas minhas verdades que lhe é quase impossível, mesmo à custa da própria vida, não pôr em prática a verdade que conheceu. Ao contrário, quando é o inimigo ou especulações da fantasia que querem falar de verdade, não levam nem luz nem substância, nem beleza, nem aliciamento, são verdades vazias, sem vida, e a alma não sente a graça de sacrificar-se para praticá-las, mas as verdades que o teu Jesus te diz estão cheias de vida e de tudo o que as minhas verdades contêm, por que duvidas?"

+ + + +

14-11

Março 10, 1923

Quem faz a Divina Vontade é rainha de tudo.

(1) Estava fazendo as horas da Paixão, e segundo meu costume me dedicava ao Santo Querer de Deus, oferecendo-as para o bem de todos, mas minha vontade como se quisesse apropriá-las, freqüentemente dizia: "Meu Jesus, de modo especial para ajuda, para alívio, para libertação daquela alma". E o meu doce Jesus repreendeu-me:

(2) "Minha filha, tudo o que se faz na minha Vontade é como sol que se difunde a todos, e conforme se reza na minha Vontade, se oferece o meu sangue, as minhas penas, as minhas

chagas, tudo se converte em tantos raios de luz que se difundem a todos, descem com rapidez na mais profunda prisão do purgatório e convertem suas penas e trevas em luz; então a coisa é sempre igual para todos, e se houver diferença, jamais será por parte de quem doa, senão por parte de quem recebe, segundo as disposições de cada uma. Acontece como com o sol, que dá a luz a todos igualmente, toca e aquece um ponto de terreno como o outro, mas quem tira proveito disto? Quem trabalha. Que terreno produz o fruto? Onde foi lançada a semente, o outro com toda a luz do sol fica infecundo; portanto a especialidade em minha Vontade não existe, por si mesma corre, se difunde e se quer dar a todos, quem quer tomar dela".

(3) Fiquei aflita ao ouvir isto, e Jesus acrescentou:

(4) "Ah! Você gostaria de fazer como o sol se quisesse concentrar em um ponto mais fortemente sua luz, seu calor, para poder aquecê-lo e iluminá-lo tanto, de converter aquele ponto no mesmo sol, enquanto faz seu curso regular sobre todas as outras coisas".

(5) E eu: "Sim, sim, é isso mesmo, é o peso da gratidão que sinto que me leva a isso". Jesus sorriu ao me ouvir, e continuou:

(6) "Se assim for, fá-lo então, mas tu deves saber que como a minha Vontade domina tudo, encontra-se por todas as partes, sustenta a todos, é conhecida pelo Céu, pela terra e até pelos demônios, não há nenhum que possa opor-se a Ela. Assim a alma que faz minha Vontade deve dominar tudo, encontrar-se por todas partes, sustentar tudo, e quero que seja conhecida por todos".

(7) E eu: "Meu amor, eu não sou conhecida por nenhum".

(8) E Ele: "Como é que ninguém te conhece? Te conhecem todos os santos e anjos, um por um, e com ânsia esperam teu obrar em meu Querer, como nota divina e a mais harmoniosa que corre sobre tudo o que fizeram em vida, para dar-lhes maior esplendor e contentamento; te conhecem todas as almas purgantes, sentindo sobre elas o contínuo refrigério que leva o obrar em meu Querer; te conhecem os demônios pela força de minha Vontade que sentem em ti; e se a terra não te conhece ainda, te conhecerá dentro de pouco tempo. Para quem faz minha Vontade, acontece e faço como fiz com minha Mãe Celestial, que a constituí Rainha de tudo e ordenei a todos que a reconhecessem e a honrassem como a sua Rainha, e a Ela ordenei que esmagasse com seu pé a cabeça do dragão infernal; Assim faço com quem vive em minha Vontade, tudo está sob seu domínio, e não há bem que deles não venha".

+ + + +

14-12

Março 13, 1922

O grande bem que leva ouvir as verdades.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me no meio de um vale florido no qual encontrei o meu confessor defunto, morto no dia 10 do corrente², e segundo o seu costume de quando vivia aqui abaixo disse-me:

(2) "Diz-me: que te disse Jesus?"

(3) E eu: "Falou-me em meu interior, com palavras não me disse nada, e você sabe que as coisas que ouço em meu interior não as levo em conta".

(4) E ele: "Quero ouvir também o que te disse em teu interior".

(5) E eu, como obrigada, disse-me:

(6) "Minha filha, eu te carrego em meus braços; meus braços te servirão de barquinha para te fazer navegar no mar interminável de minha vontade, tu, depois, conforme fizeres teus atos em meu Querer formarás as velas, o mastro, a âncora, que servirão não só como adorno da barquinha, mas para fazê-la andar com mais velocidade. É tanto o amor que tenho a quem vive em meu Querer, que a levo em meus braços sem jamais deixá-la".

(7) Mas, enquanto dizia isto, vi os braços de Jesus em forma de barquinho, e eu no meio dela. O Confessor ao ouvir isto me disse:

(8) "Deves saber que quando Jesus te fala e te manifesta suas verdades, são raios de luz que chovem sobre ti, depois tu, quando as manifestavas a mim, não tendo sua virtude, as manifestavas a mim em gotas, e minha alma ficava toda cheia daquelas gotas de luz, e aquela luz me incitava mais e me dava mais desejos de ouvir outras verdades para poder receber mais luz, porque as verdades levam o perfume celestial, a sensação divina, e isto só ao ouvi-las, o que será para o que as pratique? É por isso que amava e desejava tanto ouvir o que Jesus te dizia, e queria dizê-lo aos demais, era a luz, o perfume que sentia e queria que outros tomassem parte nisso. ¡Se soubesse o grande bem que recebeu minha alma ao escutar as verdades que te dizia Jesus! Como ainda goteja luz e expande perfume celestial, que não só me dá refrigério, senão que me serve de luz a mim, e a quem está perto de mim, e como tu fazes teus atos no Querer Divino, eu tomo parte especial, porque eu sinto a semente que você colocou em mim do seu Querer Santíssimo".

(9) E eu: "Deixe-me ver sua alma, como é que a luz goteja." E ele abrindo-se pela parte do coração me fazia ver sua alma toda jorrando luz; essas gotas se uniam, se separavam, uma corria sobre a outra, era muito bonito vê-lo.

(10) E ele: "Você viu? Como é bonito ouvir as verdades! Quem não escuta as verdades goteja trevas que dão horror".

+ + + +

14-13

Março 16, 1922

Viver na Divina Vontade não tem nada de grande exteriormente,

²O terceiro confessor, Don Gennaro di Gennaro.

tudo se desenvolve entre a alma e Deus.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando entre mim: "Sinto-me a mais má de todas, mas o meu doce Jesus diz-me que os seus desígnios sobre mim são grandes, que a obra que realiza em mim é tão importante que não quer confiá-la nem sequer aos anjos, mas que Ele mesmo quer ser o guardião, o ator e o espectador, mas, o que faço para crescer? Nada, minha vida externa é tão ordinária que faço menos que os demais". Mas enquanto isso pensava, meu sempre amável Jesus, interrompendo meu pensamento me disse:

(2) "Minha filha, vê-se que sem teu Jesus não sabes pensar, nem dizer outra coisa que disparates, tampouco minha querida Mamãe fazia nada de extraordinário em sua vida exterior, é mais, aparentemente fez menos que qualquer outro, Ela se abaixava às ações mais ordinárias da vida, fiava, costurava, Quem pensaria que Ela era a Mãe de Deus? Suas ações externas nada faziam entrevê-lo, e quando me levou em seu seio, contendo nela o Verbo Eterno, cada movimento seu, cada ação humana dela obtinha adoração de todo o criado, dela saía a vida e a conservação de todas as criaturas, o sol dependia dela e dela esperava a conservação de sua luz e de seu calor, a terra o desenvolvimento da vida das plantas, tudo girava em torno dela, Céus e terra estavam pendentes de suas indicações, porém quem via algo? Ninguém. Toda sua grandeza, poder e santidade, os mares imensos de bens que dela saíam era de seu interior; cada batimento seu, respiro, pensamento, palavra, eram um alívio em seu Criador. Entre Ela e Deus havia correntes contínuas que recebia e dava, nada saía Dela que não ferisse a seu Criador e que não ficasse ferida por Ele. Estas correntes a engrandeciam, a elevavam, a faziam superar tudo, mas ninguém via nada, só Eu, seu Deus e Filho estava ao corrente de tudo; entre Eu e minha Mãe corria tal corrente, que seu batimento corria no meu e o meu corria no seu, Assim que Ela vivia de meu batimento eterno e Eu de seu batimento materno, por isso, nossas vidas se confundiam juntas, e era precisamente isto que diante de Mim a fazia distinguir-se como minha Mãe. As ações externas não me satisfazem, nem me agradam, se não partem de um interior do qual Eu formo a vida.

(3) Então, porque é que te surpreende que a tua vida exterior seja completamente ordinária? É meu costume cobrir com as coisas mais ordinárias minhas obras maiores, a fim de que ninguém as aponte para mim, e Eu fico mais livre para agir, e quando tenho realizado tudo, então dou a surpresa e as manifesto a todos, fazendo-se maravilhar a todos. É certo que a obra que faço em ti é grande, te parece pouco que faça correr todos teus atos na corrente de meu Querer, e a corrente de meu Querer corra nos teus, e enquanto estas correntes correm, formam um só ato com todos os atos das criaturas, fazendo correr sobre todos um Querer Divino, fazendo-se ator de cada ato de cada um, substituindo por todos um ato divino, um amor, uma reparação, uma glória divina e eterna? E te parece pouco que a corrente de uma vontade humana esteja em contínua relação com uma Vontade Divina, e que uma desemboque na outra? Minha filha, o

que te recomendo é que seja atenta e me siga fielmente".

(4) E eu: "Meu amor, nestes dias foram tantas as circunstâncias, que me senti distraída".

(5) E Ele: "Por isso seja atenta, porque quando o que faz não corre em meu Querer, acontece como se o sol detivesse seu curso, e quando está distraída forma as nuvens diante do sol, e você fica obscurecida; mas quando as distrações são involuntárias, basta um ato forte e decidido de tua vontade de correr em meu Querer, para fazer pôr em caminho ao sol, e como um rápido vento pôr em fuga as nuvens, para fazer resplandecer mais belo o Sol de meu Querer".

+ + + +

14-14

Março 18, 1922

A culpa acorrenta a alma e a impede de fazer o bem.

(1) Estava acompanhando meu doce Jesus em suas penas da Paixão, e Ele fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, a culpa acorrenta a alma e a impede de fazer o bem: A mente sente a cadeia da culpa e fica impedida de compreender o bem, a vontade sente a cadeia que a ata e se sente entorpecida, e em lugar de querer o bem quer o mal, o desejo acorrentado sente que lhe cortam as asas para voar a Deus. ¡ Oh, como me dá compaixão ver o homem acorrentado por suas mesmas culpas! Eis porque a primeira pena que quis sofrer na Paixão foram as correntes, quis estar atado para libertar o homem de suas correntes. Aquelas correntes que Eu sofri tornaram-se, assim que me tocaram, em cadeias de amor, as quais tocando o homem queimavam e rompiam as suas e o amarravam com minhas amorosas cadeias. Meu amor é obrante, não sabe estar se não obra, por isso para todos e para cada um preparei o que se necessita para reabilitá-lo, para curá-lo, para embelezar-lo de novo, tudo fiz a fim de que se se decidir encontre tudo preparado e a sua disposição, por isso tenho prontas as minhas cadeias para queimar as suas; os pedaços da minha carne para cobrir as suas chagas e adorná-lo de beleza; meu sangue para lhe dar novamente a vida; tudo o tenho pronto. Tenho em reserva para cada um o que se necessita, meu amor quer dar-se, quer obrar, sinto uma intranquilidade, uma força irresistível que não me dá paz se não dou, e sabe o que faço? Quando vejo que ninguém toma, concentro minhas correntes, os pedaços de minha carne, meu sangue, em quem os ama e me ama, e o cubro de beleza, envolvendo tudo com minhas correntes de amor, o centuplico a vida de graça, e assim meu amor se desafoga e se tranqüiliza".

(3) Mas enquanto isso dizia, eu via que suas correntes, os pedaços de sua carne, seu sangue, corriam sobre mim, e Ele se divertia aplicando-os sobre mim e envolvendo-me toda. Como é bom Jesus, seja sempre bendito! Depois voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, sinto a necessidade de que a criatura repouse em Mim e Eu nela, mas sabes quando a criatura repousa em Mim e Eu nela? Quando sua inteligência pensa em Mim e me compreende, ela repousa na inteligência de seu Criador, e a do Criador encontra seu repouso na mente criada; quando a vontade humana se une com a Vontade Divina, as duas vontades se abraçam e repousam juntas; Se o amor humano se eleva sobre todas as coisas criadas e ama só o seu Deus, que belo repouso encontram mutuamente Deus e a alma! Quem dá repouso, encontra-o, Eu faço de leito e a tenho no mais doce sono, estreitada entre meus braços, por isso vem e repousa em meu seio".

+ + + +

14-15

Março 21, 1922

O duplo selo do Fiat em todas as coisas criadas.

(1) Continuando meu estado habitual, estava pensando no Santo Querer Divino, e meu sempre adorável Jesus me tem estreitada entre seus braços, e suspirando forte eu sentia seu alento que me penetrava até no coração, e depois me disse:

(2) "Filha de meu Querer, meu sopro onipotente te dá a vida de meu Querer, porque a quem faz minha Vontade meu Querer lhe fornece seu fôlego por vida, e conforme lhe dá o alento lhe afasta tudo o que não pertence a Mim, e ela não respira outra coisa que o ar de minha Vontade, e assim como o ar que se respira se recebe e se tira, assim a alma é um contínuo receber a Mim, e um dar-se em cada respiro a Mim.

(3) Sobre tudo o que foi criado bate a minha Vontade, não há nada em que o meu Querer não tenha o seu selo; assim que pronunciei o Fiat ao criar as coisas, o meu Querer tomou sobre elas o domínio e fez-se vida e conservação de todas as coisas. Agora, este meu Querer quer todas as coisas sejam encerradas Nele, para receber a correspondência de seus mesmos atos nobres e divinos, quer ver pairar sobre todos os atos humanos o ar, o vento, o perfume, a Luz de seu Querer, de maneira que tremulando juntos os atos seus com os da criatura, se confundam e formem uma só coisa. Isto foi o único fim da Criação, que as emanções dos quereres fossem contínuas; quero-o, pretendo-o, espero-o, por isso tenho tanta pressa de que se conheça meu Querer, seu valor e seus efeitos, para fazer que as almas que vivam em meu Querer, com suas emanções contínuas em minha Vontade, conforme façam seus atos, como ar os difundirão sobretudo, multiplicar-se-ão em todos os atos humanos, investindo e cobrindo tudo, como atos de minha Vontade, e então terei a finalidade da Criação, minha Vontade repousará nelas e formará a nova geração, e todas as coisas criadas terão o duplo selo de meu Querer: o Fiat da Criação e o eco de meu Fiat das criaturas".

+ + + +

14-16

**Quem vive na Divina Vontade, com seus atos suplantarà à
multiplicação da Vida Sacramental de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, conforme a alma faz seus atos em meu Querer, assim multiplica minha Vida, de maneira que se faz dez atos em minha Vontade, dez vezes me multiplica; se faz vinte, cem, mil, ou ainda mais, tantas vezes de mais fico multiplicado. Acontece como na Consagração Sacramental, quantas hóstias põem, tantas vezes fico multiplicado, a diferença que há é que na Consagração Sacramental tenho necessidade das hóstias para me multiplicar e do sacerdote que me consagre. Em minha Vontade para ficar multiplicado, tenho necessidade dos atos da criatura, onde mais que hóstia viva, não morta como as hóstias antes de Consagrar-me, minha Vontade me consagra e me encerra no ato da criatura, e eu fico multiplicado em cada ato seu feito em minha Vontade, por isso meu amor tem seu desabafo completo com as almas que fazem minha Vontade e vivem em meu Querer, são sempre elas que suplementam não só a todos os atos que me devem as criaturas, mas a minha própria Vida Sacramental. Quantas vezes fica obstruída minha Vida Sacramental nas poucas hóstias nas quais Eu fico consagrado, porque são poucos os que comungam, outras vezes faltam sacerdotes que me consagrem, e minha Vida Sacramental não só não fica multiplicada quanto quisesse, mas fica sem existência. ; Oh! como sofre por isso meu amor, gostaria de multiplicar minha Vida todos os dias em tantas hóstias por quantas criaturas existem para me dar a elas, mas em vão espero, minha Vontade fica sem efeito. Mas o que decidi, tudo terá cumprimento, por isso tomo outro caminho e me multiplico em cada ato da criatura feito em meu Querer, para me fazer suprir à multiplicação das Vidas Sacramentais. Ah, sim, só as almas que vivem em meu Querer suplantarão a todas as comunhões que não recebem as criaturas, a todas as consagrações que não são feitas pelos sacerdotes; nelas encontrarei tudo, ainda a mesma multiplicação de minha Vida Sacramental. Por isso te repito que tua missão é grande, a missão mais alta, mais nobre, sublime e divina não poderia escolher-te, não há coisa que não concentrarei em ti, ainda a multiplicação da minha Vida, farei novos prodígios de graça jamais feitos até agora; por isso te peço, sê atenta, sê me fiel, faz com que a minha Vontade tenha vida sempre em ti, e Eu em Mim Querer em Ti, encontrarei toda completada a obra da Criação, com os meus plenos direitos, e tudo o que quero".

+ + + +

14-17

Março 28, 1922

Tudo o que Jesus fez na terra, está em contínua atitude de dar-se ao homem.

(1) Continuando meu habitual estado, estava fundindo-me toda no Santo Querer de meu amável Jesus, e Ele me disse:

(2) "Filha de meu Querer, se soubesses os portentos, os prodígios que acontecem quando te fundes em meu Querer, tu ficarias estupefata; escuta um pouco: Tudo o que Eu fiz sobre a terra está em contínua atitude de dar-se ao homem, fazendo-lhe coroa: Meus pensamentos formam coroa em torno da inteligência da criatura, minhas palavras, minhas obras, meus passos, etc., formam coroa em torno de suas palavras, de suas obras e de seus passos, a fim de que entrelaçando suas coisas com as minhas possa dizer a meu Pai Celestial que seu obrar é como o meu. Agora, quem toma esta minha atitude contínua? Quem se deixa entrelaçar por minhas obras com as que coroei a toda a família humana? Que vive no meu Querer. À medida que tu fundias os teus pensamentos no meu Querer, os meus pensamentos que te faziam coroa sentiam o eco dos meus na tua mente, e, fundindo-se com os teus, multiplicavam os teus e os meus, e formava uma coroa dupla em torno do entendimento humano, e meu Pai recebia não só de Mim, mas também de ti a glória divina por parte de todas as inteligências criadas, e assim das palavras e de todo o resto. E não só por parte das criaturas resgata esta glória divina, senão por parte de todas as outras coisas criadas, porque todas as coisas foram criadas para fazer correr contínuo amor para o homem, e o homem por justiça deveria dar por cada coisa criada, homenagem, amor ao seu Criador. Agora, quem substitui isto? Quem faz seu este Fiat pelo qual todas as coisas foram feitas, para difundir sobretudo uma homenagem, uma adoração, um amor Divino a seu Criador? Quem vive no meu Querer! Quase a cada palavra sua faz seu aquele Fiat Onipotente, o eco do Fiat eterno faz eco no seu Fiat Divino no qual vive e se difunde, corre, voa, e em cada coisa criada imprime outro Fiat, e dá novamente ao seu Criador a homenagem, o amor por Ele queridos. Isto o fiz Eu quando estive na terra, não houve coisa alguma pela qual Eu não correspondesse a meu Divino Pai por parte de todas as criaturas; agora o faça-o, quero-o, espero-o, de quem vive em meu Querer. Se você visse a como é belo ver em cada piscar de estrela, em cada gota de luz do sol, minha glória, meu amor, minha profunda adoração unida à sua, oh! como corre, como voa sobre as asas dos ventos enchendo toda a atmosfera, como percorre as águas do mar, como se apoia em cada planta, em cada flor, como se multiplica em cada movimento; é uma voz que faz eco sobretudo e diz: Amor, glória, adoração ao meu Criador'. Por isso quem vive em minha Vontade é o eco de minha voz, a repetidora de minha Vida, a perfeita glória de minha Criação, como não devo amá-la? Como não devo dar-lhe tudo o que você deve dar a todas as outras criaturas juntas, e fazê-la ter o primado sobre tudo? Oh! meu amor se meteria em dificuldades se não o fizesse!"

+ + + +

O momento mais humilhante da Paixão de Jesus foi o ser vestido e tratado como louco. Toda pena que Jesus sofreu, não era outra coisa que o eco das penas que mereciam as criaturas.

(1) Passo dias amargos pela privação do meu doce Jesus, e se ele se faz ver é quase como um raio que foge. Que pena! Que rasgo! Minha mente foi incomodada pelo pensamento de que não teria retornado mais minha Vida, meu Tudo. Ah, tudo para mim acabou! O que eu vou fazer para encontrá-lo de novo? A quem eu vou me dirigir? Ah! Ninguém se move a piedade de mim. Enquanto isso e mais pensava, meu amável Jesus veio e me disse:

(2) "Pobre filha minha, pobre filha minha, quanto sofre, seu estado doloroso supera o mesmo estado das almas purgantes, porque se estas estão privadas de Mim, são as culpas com que se vêm sujas as que lhes impedem me ver e elas mesmas não ousam vir ante Mim, Porque diante da minha Santidade infinita não há pequeno defeito que possa resistir à minha presença; e se isto o permitisse, que estivessem imundas diante de mim, para elas seria o maior tormento, que superaria as mesmas penas do inferno. A maior tortura que poderia dar a uma alma, seria tê-la manchada ante Mim, e Eu para não torturá-la principalmente a deixo purgar primeiro e depois a admito em minha presença. Mas entre Eu e a pequena filha de meu Querer não são as culpas que me impedem de me fazer ver, é minha justiça que se interpõe entre Eu e ela, por isso sua pena de não me ver supera qualquer pena. Pobre filha, ânimo, tocou-te minha mesma sorte, como são terríveis as penas da justiça, e posso compartilhá-las só a quem vive em minha Vontade, porque se necessita uma força divina para sustentá-la, mas não temas, voltarei logo aos modos habituais. Deixa que os raios da justiça toquem as criaturas, também minha justiça deve fazer seu curso, tu não poderia sustentá-la toda e depois estarei contigo como antes. Mas apesar disso eu não te deixo, Eu também sei que você não pode ficar sem Mim, por isso eu estarei no fundo do seu coração e conversaremos juntos".

(3) Depois segui as horas da Paixão, e seguia meu doce Jesus no momento em que foi vestido e tratado como louco; minha mente se perdia neste mistério, e Jesus me disse:

(4) "Minha filha, o passo mais humilhante de minha Paixão foi propriamente este, o ser vestido e tratado como louco, cheguei a ser o brinquedo dos judeus, seu trapo; humilhação maior não poderia ter minha infinita sabedoria; porém era necessário que eu, Filho de Deus, sofresse esta pena. O homem pecando fica louco; loucura maior não pode dar-se, e de rei qual é, converte-se em escravo e brinquedo de vilíssimas paixões que o tiranizam, e mais que a um louco o acorrentam a seu capricho, lançando-o na lama e cobrindo-o com as coisas mais sujas. ¡¡¡¡¡ Oh! que grande loucura é o pecado, neste estado o homem jamais podia ser admitido diante da

Majestade Suprema, por isso quis sofrer esta pena tão humilhante, para conseguir ao homem que saísse deste estado de loucura, oferecendo-me ao meu Pai Celestial para sofrer as penas que mereciam a sua loucura. Cada pena que sofri em minha Paixão não era outra coisa que o eco das penas que mereciam as criaturas; este eco ecoava em Mim e me submetia a penas, a desprezos, a zombarias e a todos os tormentos".

+ + + +

14-19

Abril 6, 1922

Efeitos dos atos feitos no Divino Querer. Na Divina Vontade a alma se põe ao nível de seu Criador.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus transportou-me para fora de mim mesma e fez-me ver multidões de povos que choravam, sem abrigo, em poder da maior desolação; cidades derrubadas, ruas desertas e inabitáveis; não se via outra coisa que montões de pedras e escombros; só um ponto ficava intacto sem ser tocado pelo flagelo, meu Deus, que pena ver estas coisas e viver! Eu olhava para meu doce Jesus, mas Ele não queria me ver, mas chorava amargamente, e com voz entrecortada pelo pranto me disse:

(2) "Minha filha, o homem pela terra esqueceu o Céu, é justo que lhe venha tirado o que é terra e vá errante sem poder encontrar onde refugiar-se, a fim de que se recorde que existe o Céu. O homem pelo corpo esqueceu a alma, portanto tudo ao corpo: os prazeres, as comodidades, suntuosidades, o luxo e demais, enquanto a alma está em jejum, privada de tudo e em muitos morta, como se não a tivessem; então é justo que seja privado o corpo, a fim de que se recordem que têm uma alma, mas, oh, como é duro o homem! Sua dureza me obriga a golpeá-lo demais, talvez sob os castigos possa amolecer".

(3) Eu me sentia dilacerar o coração e Ele continuou:

(4) "Tu sofres muito ao ver o mundo querer estremecer, e a água e o fogo sair de seus limites e lançar-se contra o homem, por isso voltemos juntos a tua cama e rezemos juntos pela sorte do homem. No meu Querer sentirei teu coração palpitante sobre toda a face da terra, que me dará um palpitar por todos, que me diz: Amor'; e enquanto castigar as criaturas, teu batimento se interporá para fazer que os castigos sejam menos duros, e levem ao tocar-lhes o bálsamo do meu amor e do teu".

(5) Então eu fiquei aflitíssima, muito mais porque ao retirar-nos meu doce Jesus se escondia em meu interior, tão dentro que quase não se fazia sentir mais. Que pena! Que dor! O pensamento dos flagelos me aterrorizava, sua privação me dava penas mortais. Agora, neste estado tratava de fundir-me no Santo Querer de Deus e dizia: "Meu amor, no teu Querer o que é teu é meu, todas as coisas criadas são minhas, o sol é meu, e eu to dou em correspondência, a fim de que toda a luz e calor do sol, em cada raio de luz, de calor, te diga que eu te amo, te adoro, te

abenção, e te peço por todos. As estrelas são minhas, e em cada cintilação de estrela selo meu te amo imenso e infinito por todos. As plantas, as flores, a água, o fogo, o ar, são meus, e eu os dou em correspondência, para que todos te digam, e em nome de todos, te amo com aquele amor eterno com o qual nos criou". Mas se quisesse dizer tudo me estenderia muito. Então Jesus, movendo-se em meu íntimo, disse-me:

(6) "Minha filha, como são belas as orações e os atos feitos em meu Querer, a criatura se transforma no mesmo Deus Criador e lhe dá a correspondência do que Ele lhe deu. Tudo o criei para o homem e tudo a ele doei. Em minha Vontade a criatura se eleva em seu Deus Criador e o encontra no ato no qual criou todas as coisas para dá-las em dom, e ela, trêmula diante da multiplicidade de tantos dons e não tendo nela a força criadora para poder criar tantas coisas por quanto recebeu, oferece suas mesmas coisas para retribuí-lo em amor. Sol, estrelas, flores, água, fogo, ar, te dei para te dar amor, e você, com reconhecimento os aceitou, e pondo em comércio meu amor me deu a correspondência, assim que sol te dei e sol me deu, estrelas, flores, água, etc., te dei, e você os deu a Mim. As notas do meu amor ressoaram de novo sobre todas as coisas criadas, e com voz unânime me deram o amor que fiz correr sobre toda a Criação.

(7) Em minha Vontade a alma se põe ao nível de seu Criador, e em seu próprio Querer recebe e dá. Oh, que competição entre criatura e Criador! Se todos pudessem vê-la ficariam estupefatos ao ver que em minha Vontade a alma chega a ser um pequeno deus, mas tudo em virtude da potência de minha Vontade".

+ + + +

14-20

Abril 8, 1922

**A Santíssima Trindade refletida na alma. Dor de Jesus ao ver deformadas
a vontade, a inteligência e a memória do homem.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando na dor que sofreu meu doce Jesus no horto do Getsémani, quando se apresentaram ante sua santidade todas nossas culpas, e Jesus todo aflito, em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha dor foi grande e incompreensível à mente criada, especialmente quando vi a inteligência humana deformada, minha bela imagem que fiz reproduzir nela, não mais bela, senão feia, horrível. Eu dei ao homem vontade, inteligência e memória; na primeira refulgia meu Pai Celestial, o qual como ato primeiro comunicava sua potência, sua santidade, sua altura, por isso elevava à vontade humana investindo-a de sua própria santidade, poder e nobreza, deixando todas as correntes abertas entre Ele e a vontade humana, a fim de que sempre mais se enriquecesse dos tesouros de minha Divindade; entre a vontade humana e a Divina não

havia teu nem meu, senão tudo em comum, com acordo recíproco, era imagem nossa, coisa nossa, assim que ela nos refletia, portanto nossa Vida devia ser a sua, e por isso constituía como ato primeiro sua vontade livre, independente, como era ato primeiro a Vontade de meu Pai Celestial, mas esta vontade quanto se desfigurou, de liberdade tornou-se escrava de vis paixões. Ah! é ela o princípio de todos os males do homem, não se reconhece mais, como desceu de sua nobreza, dá asco olhá-la.

(3) Depois, como segundo ato, concorri Eu, Filho de Deus, dotando o homem de inteligência, comunicando-lhe a minha sabedoria, a ciência de todas as coisas, a fim de que conhecendo-as pudesse gostar e fazer-se feliz no bem. Mas, ai de Mim! Que mar de vícios é a inteligência da criatura, da ciência serviu-se para desconhecer o seu Criador.

(4) E depois, como ato terceiro, concorreu o Espírito Santo, dotando-o de memória, a fim de que, recordando-se de tantos benefícios, pudesse estar em contínuas correntes de amor, em contínuas relações, o amor devia coroa-la, abraçá-la e informar toda a sua vida. Mas como o Eterno Amor fica contristado! Esta memória recorda-se dos prazeres, das riquezas e até de pecar, e a Trindade Sacrossanta é posta fora dos dons dados à sua criatura. Minha dor foi indescritível ao ver a deformidade das três potências do homem, havíamos formado nossa morada nele, e ele nos tinha jogado fora".

+ + + +

14-21

Abril 12, 1922

O pecado rompe a corrente do amor, e abre a corrente da justiça.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu doce Jesus fazia-se ver todo aflito, quase em ato de dar curso à justiça, mas como forçado pelas mesmas criaturas. Eu lhe pedi que diminuísse os castigos e Ele me disse:

(2) "Minha filha, entre Criador e criatura não há outra coisa que correntes de amor, o pecado rompe esta corrente e abre a corrente da justiça; minha justiça defende os direitos de meu amor ultrajado, de meu amor despedaçado entre Criador e criatura, e fazendo-se caminho entre elas gostaria de reunir este amor despedaçado. ; Ah! Se o homem não pecasse, minha justiça não teria o que fazer com a criatura, conforme começa a culpa, assim a justiça se põe em caminho, crês tu que Eu quereria castigar o homem? Não, não, dói-me mais, é difícil tocá-lo, mas é ele mesmo que me força e me induz a castigá-lo. Você reza para que o homem se arrependa, assim a justiça reunindo rapidamente a corrente do amor, poderá retirar-se".

+ + + +

A alma que vive no Querer Divino vive no seio da Santíssima Trindade.

(1) Estava a rezar as minhas habituais orações, e o meu sempre amável Jesus, surpreendendo-me por detrás, chamou-me pelo nome, dizendo-me:

(2) "Luísa, Filha do meu Querer, queres tu viver sempre no meu Querer?"

(3) E eu: "Sim, ó Jesus".

(4) E Ele: "Mas realmente é verdade que queres viver na minha vontade?"

(5) E eu: "Na verdade é Meu Amor, não saberia nem me adaptaria a viver de outra vontade".

(6) E de novo Jesus: "Mas dizes-o firmemente?"

(7) Então, sentindo-me confusa e quase temendo acrescentei: "Minha vida, Jesus, Tu me fazes temer com estas perguntas, Expõe-te melhor, firmemente o digo, mas sempre ajudada por Ti e na força de tua Vontade, que envolvendo-me toda não poderia fazer menos que viver em teu Querer".

(8) E Ele, dando um suspiro de alívio disse: "Como estou contente de tua tripla afirmação, não temas, não são outra coisa que garantias, reafirmações e confirmações para selar em ti o triplo selo do Querer das Três Divinas Pessoas. Você deve saber que quem vive em minha Vontade deve elevar-se ao alto, mas tão alto, de viver no seio da Trindade Sacrossanta; sua vida e a nossa deve ser uma só, portanto é necessário, é decoroso que saiba onde está, com quem estás, e te uniformes em tudo o que fazemos Nós, e que não forçada, mas voluntariamente, com amor e com pleno conhecimento vivas em nosso seio. Agora, você sabe qual é a nossa Vida Divina? Nós nos divertimos muito em fazer sair de Nós novas imagens de Nós mesmos; estamos em ato contínuo de formar imagens nossas, tanto que Céu e terra estão cheios de nossas imagens, as sombras destas correm por toda parte: Imagem nossa é o sol, e a sua luz é a sombra da nossa que cobre toda a terra; a nossa imagem é o céu que se estende por toda a parte, e que leva a sombra da nossa Imensidão; imagem nossa é o homem, que leva em si nossa potência, sabedoria e amor, assim que Nós não fazemos outra coisa que produzir contínuas imagens nossas que nos assemelham. Agora, quem deve viver em nosso Querer, vivendo em nosso seio deve junto Conosco formar tantas outras cópias de Nós mesmos, deve estar junto conosco em nosso trabalho, deve fazer sair de si cópias nossas, enchendo delas toda a terra e o Céu. Agora, ao criar o primeiro homem, o formamos com nossas mãos, e infundindo-lhe o alento, lhe demos a vida; assim, tendo feito o primeiro, todos os outros têm origem e são cópias dele, nossa potência, correndo em todas as gerações, repete as cópias. Agora, constituindo-te filha primogênita de nosso Querer, é necessário que vivas Conosco para formar a primeira cópia da alma que vive em nosso Querer, de modo que,

conforme vivas em Nós, mesmo que recebas a nossa atitude e aprendas com o nosso poder a agir à nossa maneira, e quando tivermos feito de ti a primeira cópia da alma que vive no nosso Querer, então virão as outras cópias.

(9) O caminho de nosso Querer é longuíssimo, abarca a eternidade, e enquanto parece que se percorreu o caminho, fica muito por fazer e por receber de Nós para aprender nossos modos e formar a primeira cópia da alma que vive em nosso Querer. É a maior obra que devemos fazer, por isso muito devemos te dar e muito convém te dispor para te fazer receber. Eis a razão de minhas repetidas perguntas, é para dispor-te, para ampliar e elevar-te para cumprir meus desígnios. Isto me é tão importante, que deixaria tudo a um lado com tal de alcançar minha finalidade. Por isso seja atenta e fiel".

+ + + +

14-23

Abril 17, 1922

O Querer Divino torna-se ator e constitui a alma rainha de tudo.

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei o meu doce Jesus, a minha vida, o meu tudo; dele saíam inúmeros sóis de luz que o circundavam. Eu voei no meio daquela luz, e lançando-me em seus braços o apertei forte, forte, dizendo-lhe: "Finalmente te encontrei, agora não te deixo mais. Você me faz esperar muito e eu sem Ti fico sem vida, mas sem vida não posso estar, por isso agora não te deixo mais". E apertava-o com mais força, por medo de que fugisse, e Jesus, como se estivesse a abraçar-me, disse-me:

(2) "Minha filha, não temas, tampouco Eu te deixo mais, se você não sabe estar sem Mim, tampouco Eu sei estar sem ti, e para que esteja segura de que não te deixo, quero te acorrentar com minha mesma luz".

(3) Eu estava tão imersa e entrelaçada na luz de Jesus, que me parecia que não poderia encontrar o caminho para sair dela. Como me sentia feliz e quantas coisas compreendia naquela luz, faltam-me as palavras para me expressar, só recordo que me disse:

(4) "Filha de meu Querer, esta luz que você vê não é outra coisa que minha Vontade, que quer consumir tua vontade para te dar a forma de nossa imagem, isto é, das Três Divinas Pessoas, de modo que te transformando toda em Nós, deixaremos em ti nosso Querer como ator divino que nos semeie em nossas obras e nos dê a correspondência do que fazemos Nós, assim que sairão de Nós nossas imagens, e nosso Querer obrante em ti fará outro tanto. Oh! como a finalidade da Criação será completada, o eco do nosso Querer será o eco do nosso Querer possuído por ti, a correspondência será recíproca, o amor será recíproco, estaremos em plena harmonia, a criatura desaparecerá em seu Criador e então nada faltará a nossa alegria, a nossa

felicidade, pelas quais fizemos sair fora à Criação, o fazemos ao homem a nossa imagem e semelhança terá seu efeito, e só nosso Querer, como atuante na criatura, dar cumprimento a todos os requisitos, e a Criação nos trará a finalidade divina e a receberemos em nosso colo como obra nossa, como a fizemos sair. E além disso, se não podes estar sem Mim, é o eco de meu amor que ressoa em teu coração, porque não sabendo estar sem ti, te chama e tu, sacudida, buscas Aquele que tanto te ama, e Eu ao ver-me buscado sinto o eco de teu amor no meu, e sinto-me atraído a enviar-te nova corrente de amor para que mais me procures".

(5) E eu: "Ah! Meu amor, às vezes por quanto te busco Você não vem, por isso agora que te encontrei não te deixo mais, não voltarei mais a meu leito, não posso, muito me fez esperar e temo que retornando Você repetirá suas privações". E apertava-o com mais força, repetindo: "Não te deixo mais, não te deixo mais". E Jesus, se bem gozava dos meus abraços, disse-me:

(6) "Filha amada minha, tu tens razão em que não podes estar sem Mim, sem a tua vida; mas, e da minha Vontade, que faremos? Desde que seja a minha vontade que te queira de volta à tua cama, não temas, eu não te deixarei; deixarei entre ti e eu a corrente da luz da minha vontade, e tu, quando me quiseres, tocarás a corrente da luz do meu Querer, e eu imediatamente sobre as asas dela virei a ti; por isso regressa, não por outra coisa, senão só para que meu Querer cumpra seus desígnios e faça o caminho que quer fazer em ti, te acompanharei eu mesmo para te dar a força de te fazer voltar".

(7) Mas, mas, oh! bondade de Jesus, parecia que se não tinha meu consentimento, tampouco Ele queria me fazer voltar, e apenas disse: "Jesus, faça o que quiser". Encontrei-me em mim mesma.

(8) Agora, todo o dia me senti circundada de luz, e quando o queria tocava a luz e Ele vinha. No dia seguinte me transportou para fora de mim mesma e me fazia ver todas as coisas criadas, das quais Jesus era não só o Criador e dominador, senão que dele saía a vida da conservação de todas as coisas, a corrente da potência criadora estava em contínua relação com elas, e se esta faltasse, todas as coisas se resolveriam no nada. Então meu doce Jesus me disse:

(9) "À filha de meu Querer dar-lhe a supremacia sobre tudo, meu domínio e o seu devem ser um só, se Eu sou Rei, ela deve ser rainha, e se de tudo te dei conhecimento, é porque quero que não só conheça meus domínios, mas que junto comigo domines e concorras à conservação de todas as coisas criadas. Meu Querer, assim como se estende de Mim sobre todos, quero que se estenda desde ti".

(10) Depois me fez notar um lugar no mundo do qual saía um fumo negro, e me disse:

(11) "Olhe, ali há homens de estado que querem decidir a sorte dos reinos, mas fazem sem Mim, e onde não estou Eu não pode haver luz, não têm outra coisa que a fumaça de suas paixões que os cega principalmente, por isso nada de bom concluirão, mas todo o servirá para exasperar-se reciprocamente e suscitar mais graves consequências. Pobres povos, dirigidos por homens cegos e interessados, estes homens serão apontados como uma fábula da história,

bons só para levar ruína e desordem, mas retiremo-nos, deixemo-los a expensas deles mesmos, a fim de que possam conhecer o que significa fazer sem Mim".

(12) Então Ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

14-24

Abril 21, 1922

Efeitos da oração feita na Santíssima Vontade de Deus.

(1) Tudo o que escrevi e escrevi é somente para obedecer, e muito mais por temor de que meu Jesus, desgostoso, pudesse encontrar pretexto para me privar d'Ele, só Ele sabe quanto me custa. Agora, passei um dia sem Jesus, apenas alguma sombra sua, oh! Deus, que pena, e dizia entre mim: "Como tão depressa faltou à sua palavra de não me deixar! Oh! Santa Vontade Eterna, traz-me o meu sumo bem, o meu tudo". E era tanta a pena que sentia, que me sentia consumir pela dor, mas neste estado tratava de fundir-me em seu Santo Querer. Enquanto estava nisto veio, fazendo-se ver que chorava amargamente, com o coração partido em muitos pedaços, eu ao vê-lo chorar pus a um lado a minha raiva e abraçando-o e secando-lhe as lágrimas lhe disse: "Que tens Jesus que choras? Diz-me, o que te fizeram?"

(2) E Ele: "Ah! minha filha, querem desafiar-me, é um horrível desafio que me estão a preparar, e isto pelos chefes; é tanto a minha dor que me sinto destroçado em pedaços o meu coração. ¡ Ah! como é justo que a minha justiça se descarregue contra as criaturas, por isso venha junto Comigo no meu Querer, fiquemo-nos entre o Céu e a terra e adoremos juntos a Majestade Suprema, abençoemo-la e prestemos-lhe homenagem por todos, a fim de que Céu e Terra possam encher-se de adorações, homenagens e bênçãos e todos possam receber os efeitos".

(3) Então passei uma manhã rezando junto com Jesus em seu Querer, mas, oh surpresa! Enquanto rezávamos, uma era a palavra, mas o Querer Divino a difundia sobre todas as coisas criadas e em todas ficava sua marca; a levava ao empírico e todos os bem-aventurados não só recebiam a marca, senão lhes era causa de nova bem-aventurança; descia no subsolo da terra e até ao Purgatório, e todos recebiam os efeitos, mas quem pode dizer como se rezava com Jesus, e todos os efeitos que produzia? Então, depois de ter rezado juntos, disse-me:

(4) "Minha filha, viste o que significa rezar no meu Querer? Como não há ponto em que meu Querer não exista, Ele circula em tudo e em todos, é vida, ator e expectador de tudo; assim os atos feitos em meu Querer se tornam vida, ator e expectador de tudo, até da mesma alegria, bem-aventurança e felicidade dos santos, levam por toda parte a luz, o ar balsâmico e celestial que faz sair alegrias e felicidade, por isso não saia jamais de meu Querer, Céu e terra te

esperam para receber nova alegria e novo esplendor".

+ + + +

14-25

Abril 25, 1922

Milhares de anjos guardam os atos feitos no Querer Divino.

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia-me toda imersa no Divino Querer, e o meu doce Jesus disse:

(2) "Minha filha, assim como o sol não deixa a planta, a acaricia com sua luz, a fecunda com seu calor, no entanto não produz flores e frutos, e zeloso os faz amadurecer, os conserva com sua luz e só deixa o fruto quando o agricultor o toma para fazê-lo seu alimento, assim dos atos feitos em meu Querer, é tanto meu amor, meu zelo por eles, que a graça os acaricia, meu amor os concebe e os fecunda, os amadurece, coloco milhões de anjos à guarda de um só ato feito em meu Querer, porque, estes atos feitos no meu Querer, sendo sementes para que a minha vontade se faça na terra como no céu, todos são zelosos destes atos. O seu orvalho é o meu alento, a sua sombra é a minha luz, os anjos são arrebatados e venerados, porque vêm nestes atos a Vontade eterna que merece toda a sua adoração, e estes atos são deixados só quando encontro outras almas que, tomando-os como frutos divinos, fazem deles alimento para as suas almas. ¡Oh! a fecundidade e multiplicidade destes atos, a mesma criatura que os faz não pode numerá-los".

(3) Então pensava entre mim: "Será possível que estes atos sejam tão grandes; e por que os mesmos anjos ficam arrebatados? E Jesus me apertando mais forte entre seus braços acrescentou:

(4) "Minha filha, são tão grandes estes atos, que conforme a alma os vai cumprindo, não há coisa nem no Céu nem na terra que não tome parte, e ela fica em comunicação com todas as coisas criadas, todo o bem, os efeitos, o valor do céu, do sol, das estrelas, da água, do fogo, etc., estão não só em contínuas relações com ela, senão que são coisas suas; ela harmoniza com todo o criado, e o criado harmoniza nela. O que é isso? Porque quem vive em meu Querer são as depositárias, as conservadoras, as sustentadoras, as defensoras de minha Vontade, elas prevêm o que quero e sem que Eu o ordene cumprem o que quero, e compreendem a grandeza, a santidade de meu Querer, zelosamente o guardam e o defendem. Como não deveriam ficar todos envoltos ao ver estas almas que formam o sustento de seu Deus, em virtude do prodígio de minha Vontade? Quem pode defender meus direitos senão quem vive em meu Querer? Quem pode me amar de verdade, com amor desinteressado semelhante ao meu, senão quem vive em minha Vontade? Sinto-me mais forte nestas almas, mas forte da minha própria força. Sou como um rei rodeado de fiéis ministros, que se sente mais forte, mais

glorioso, mais sustentado no meio destes seus fiéis ministros do que só; se fica só chora a seus ministros porque não tem com quem desafogar e a quem confiar a sorte do reino. Assim sou Eu, e quem pode ser mais fiel do que quem vive em Minha Vontade? Sinto minha Vontade duplicada, portanto me sinto mais glorioso, desabafo com elas e delas me confio".

+ + + +

14-26

Abril 29, 1922

Quem vive no Divino Querer vive de uma batida de coração, eterna.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, via minha alma e todo meu interior: pensamentos, afetos, batimentos, tendências, mudados em tantos fios de luz, e estes se alongavam e se ampliavam tanto, que saindo de meu interior harmonizavam com o sol, subiam mais alto e tocavam o céu, se difundiam sobre toda a terra, e enquanto olhava isto vi a meu doce Jesus que tinha em sua mão todos aqueles fios de luz, e com uma maestria encantadora os dirigia, os alongava, os multiplicava e alargava quanto quisesse. Ao toque daquela luz todas as coisas criadas se abaixavam e harmonizavam juntas, e faziam festa. Então meu Jesus me disse:

(2) "Minha filha, viste com que amor me dirigo e dirijo os atos feitos em meu Querer? É tal meu zelo que não os confio a ninguém, nem sequer à própria alma, nem um pensamento, nem uma fibra deixo sem encerrar nela toda a potência de minha Vontade, cada ato destes contém uma Vida Divina, por isso ao toque destes atos todas as coisas criadas sentem a Vida de seu Criador, sentem de novo a força daquele Fiat Onipotente do qual tiveram a existência e fazem festa, assim que estes atos são para elas nova glória e nova festa. Agora, esta bela harmonia, estes fios de luz que saem de teu interior, se teu coração não corresse em meu Querer senão em tua vontade ou em outra vontade, em teu coração faltariam tantos batimentos de Vida Divina, ficando tantos batimentos humanos por quantos faltam à Divina, e assim também das fibras, dos afetos, e como o humano não é capaz de formar luz, senão trevas, por tanto se formariam tantos fios de trevas, e meu Querer ficaria entristecido, não podendo desenvolver em ti toda a potência de minha Vontade".

(3) Enquanto dizia isto, eu queria ver se em minha alma havia estes batimentos humanos que interrompessem a vida do batido divino, e por quanto olhava não os encontrava.

(4) E Jesus: "Por agora não há nada, já to disse para te fazer atenta e te fazer conhecer o que significa viver no meu Querer, significa viver de um batimento eterno e divino, viver com o meu sopro onipotente".

+ + + +

14-27

Maio 8, 1922

As penas de quem ama a Jesus estão em contínuas correntes com seu coração.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus se fazia parecer como um raio que foge; agora fazia ver a sombra de sua luz, agora sua mão. Eu sentia uma pena indescritível e Ele, acariciando-me o rosto com a sua mão me disse:

(2) "Pobre filha, quanto sofres".

(3) E rapidamente se retirou. Então eu pensava entre mim: "Tantas vezes Jesus me disse que me ama tanto e que sofre muito quando me vê sofrer por causa de sua privação, quem sabe quanto sofro agora ao me ver petrificada pela dor de sua privação? Então para não fazê-lo sofrer tanto, quero fazer-me força a mim mesma, tratando de estar mais contente, menos oprimida, mais atenta em manter meu vôo, minha atitude em sua Vontade, a fim de que lhe leve meu beijo não amargo, mas pacífico e contente, que não o entristeça mas o console". Enquanto pensava isto, saiu de dentro de mim todo dolorido e com o coração todo ferido, e em seu centro se via uma ferida da qual saía uma chama, e me disse:

(4) "Minha filha, é certo que quanto mais te vejo sofrer quando te privo de Mim, tanto mais sinto Eu a pena, porque sendo tua pena ocasionada por minha privação, não é outra coisa que efeito do amor que tens por Mim, portanto se tu estas amarga, oprimida, tua batida faz eco em meu coração e sinto tua amargura e tua opressão. ¡ Ah! se soubesses quanto sofro quando te vejo sofrer por minha causa, usarias sempre esta cautela, esta atenção para não me amargar de mais; são as penas de quem mais me ama as que estão em contínuas correntes com meu coração. Olha, a ferida que vês no centro do meu coração, de onde brota a chama, é precisamente a tua, mas consola-te, porque se me dá intensa dor, também me dá sumo amor. Você fica tranqüila e Eu seguirei adiante em cumprir minha justiça, mas não te deixo, voltarei freqüentemente, ainda que seja como relâmpago, não deixarei de te fazer minhas pequenas visitas".

+ + + +

14-28

Maio 12, 1922

A santidade no Divino Querer: Não fazer nada próprio, mas fazer o que Deus faz.

(1) Estava pensando entre mim: "Quem sabe em que o ofendi, que meu doce Jesus não vem segundo seu costume? Como pode ser possível que, sem razão alguma, a bondade do seu Santíssimo Coração, que facilmente cede a quem o ama, deva resistir a tantas chamadas minhas?" Agora, enquanto estas e outras coisas pensava, saiu de meu interior, cobrindo-me toda sob um manto de brilhantíssima luz, de modo que eu não via outra coisa que luz, e me

disse:

(2) "Minha filha, de que temes? Olha, para te fazer estar segura e bem defendida, circundei-te sob este manto de luz, a fim de que nenhuma criatura, nem nada te possa fazer mal, e além disso, por que queres perder tempo com pensar que me ofendeste? Para quem vive em meu Querer, o veneno da culpa não entrou, e além disso teu Jesus te fulminaria se te visse ainda com pequenas manchas de pecados e te colocaria fora do cerco de minha Vontade, e você perderia rapidamente a atitude de obrar em meu Querer. ¡Ah! filha, a santidade em meu Querer ainda não é conhecida; cada espécie de santidade tem seu distintivo especial, muitos, ao ouvir que venho tão freqüentemente a ti se admiram, não tendo sido meu costume fazê-lo com outras almas. A santidade em meu Querer é inseparável de Mim, e para elevar a alma ao nível divino me é necessário tê-la, ou ensimesmada com minha Humanidade, ou na luz de minha Divindade, de outra maneira como poderia ter a alma a atitude de seu obrar em meu Querer, se o meu agir e o seu não fosse um só? Agora, a alma que vive em meu Querer toma parte em todos meus atributos e junto Comigo corre em cada ato meu, portanto deve correr Comigo mesmo nos atos de justiça. Eis por que quando quero castigar-te oculto minha Humanidade, a qual é mais acessível à natureza humana, e tu aos reflexos da minha Humanidade sentes o amor e a compaixão que tenho pelas almas, e me arrancas os flagelos com os quais quero castigá-las, mas quando elas fazem tanto que me obrigam a castigá-las, escondendo-te minha humanidade te elevo na luz de minha Divindade, que, absorvendo-te e fazendo-te feliz nela, tu não sentes os reflexos da minha humanidade, e Eu ficando livre castigo às criaturas, assim que, ou te manifesto a minha humanidade fazendo-te convergir junto Comigo aos atos de misericórdia para com as criaturas, ou absorvo-te na luz da minha Divindade fazendo-te concorrer aos atos de justiça. É sempre Comigo que estás, aliás, quando te absorvo na luz de minha Divindade, é maior a graça que te faço, e tu porque não vês minha Humanidade te lamentas de que te privo de Mim, e não aprecias a graça que recebes".

(3) E quando eu ouvi que ele estava fazendo justiça, com medo, eu disse: "Meu amor, agora que você está punindo as criaturas derrubando as casas, eu estou junto com você para fazer isso? Não, não, o Céu me poupe de tocar meus irmãos! Quando Tu quiseres castigá-los eu me farei pequena em teu Querer, não me difundirei Nele, para não tomar parte no que fazes Tu; em tudo quero fazer o que Tu fazes, mas nisto de castigar as criaturas, não, jamais".

(4) E Jesus: "Por que te assustas? No meu Querer não podes eximir-te de fazer o que faço Eu, a coisa é conatural e é propriamente esta a santidade no meu Querer, não fazer nada próprio, senão fazer o que faz Deus. E além disso, minha justiça é santidade e amor, é equilibrar os direitos divinos; se não tivesse a justiça faltaria toda a plenitude da perfeição a minha Divindade, assim que se você quer viver em meu Querer e não quer tomar parte nos atos de justiça, a santidade feita em meu Querer não teria seu pleno cumprimento, são duas águas fundidas juntas, em que uma está obrigada a fazer o que faz a outra; ao contrário, se estão

separadas, cada uma faz seu caminho. Assim minha Vontade e a tua são as duas águas fundidas juntas, e o que faz uma deve fazer a outra, por isso sempre na minha Vontade te quero".

(5) Então me abandonei toda em sua Vontade, mas sentia grande repugnância pela justiça, e meu doce Jesus retornando me disse:

(6) "Se soubesses como me pesa usar a justiça e quanto amo as criaturas. Toda a Criação é para Mim como o corpo à alma, como a casca ao fruto, Eu estou em contínuo ato imediato com o homem, mas as coisas criadas me ocultam, como o corpo esconde a alma, mas se não fosse pela alma o corpo não teria vida, assim se me retirasse das coisas criadas todas ficariam sem vida, assim que em todas as coisas criadas Eu visito ao homem, o toco e lhe dou a vida: Estou escondido no fogo e o visito com o calor, se Eu não estivesse, o fogo não teria calor, seria fogo desenhado e sem vida, e enquanto Eu visito o homem no fogo, ele não me reconhece nem me dá uma saudação. Estou na água e o visito com tirar-lhe a sede, se Eu não estivesse, a água não tiraria a sede, seria água morta, e enquanto eu o visito, ele me passa por diante sem me fazer nem uma inclinação. Estou escondido no alimento e visito ao homem com dar-lhe a substância, a força, o gosto, se Eu não estivesse, o homem tomando o alimento ficaria em jejum, não obstante, ingrato, enquanto se alimenta de Mim me volta as costas. Estou escondido no sol e o visito com minha luz quase a cada instante, mas ingrato me corresponde com contínuas ofensas. Em todas as coisas o visito, no ar que respira, na flor que perfuma, na brisa que refresca, no trovão que cai, em tudo; minhas visitas são inumeráveis, vê quanto o amo? E você estando em minha Vontade está junto Comigo em visitar ao homem e em dar-lhe a vida, por isso não se assuste se alguma vez concorrer à justiça".

+ + + +

14-29

Maio 15, 1922

Lamentos e temores de Luisa. Jesus lhe faz ver quanto a ama.

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia-me toda oprimida pela privação do meu doce Jesus. Agora, enquanto eu rezava eu senti como se uma pessoa estivesse atrás das minhas costas, e eu não sabendo que era Jesus tive um arrepio de medo, e Ele estendeu o seu braço, e tomando a minha mão na sua me disse:

(2) "Luisa, não tenha medo, eu sou Eu".

(3) E eu, oprimida como estava e cansada de esperá-lo disse: "Vê-se, oh! Jesus, que já não me queres como antes, tiraste-me tudo, até ao sofrimento; me havias ficado só Tu, e freqüentemente desapareces e não sei como fazer, nem onde te encontrar; ah! É verdade, já

não me amas". E Jesus, tomando aspecto digno, que fazia temer, acrescentou:

(4) Tu me ofendes ao dizer que já não te amo como antes, põe muita atenção, pois só a suspeita de que não te amo é para Mim a maior afronta Como, não te amo! Como, eu não te amo! Então você tem por nada todas as graças que eu estou fazendo?"

(5) Eu fiquei confusa e tremia de verdade ao ver o aspecto severo de Jesus, e no fundo de meu coração implorava perdão e piedade, e Ele, tomando um aspecto mais suave:

(6) "Promete-me não dizê-lo mais, e para fazer-te ver que te amo quero fazer-te sofrer dando-te parte em minhas penas".

(7) Então depois de ter sofrido um pouco, continuou:

(8) "Agora quero te fazer ver como te amo".

(9) E fazia-me ver o seu coração aberto, e de dentro saíam imensos mares de poder, de sabedoria, de bondade, de amor, de beleza, de santidade, e no centro de cada um destes mares estava escrito: "Luísa, filha da minha imensidão, filha do meu poder, filha da minha sabedoria, filha da minha bondade, filha do meu amor, filha da minha beleza, filha da minha santidade". Quanto mais eu via, mais confusa ficava, e Jesus continuou:

(10) "Viste quanto te amo, e como não só no meu coração, mas em todos os meus atributos tenho escrito o teu nome? E este teu nome escrito em Mim faz abrir sempre novas correntes de graça, de luz, de amor, etc., para ti, e ainda assim você diz que eu não te amo? Como você pode sequer suspeitar disso?"

(11) Só Jesus sabe como fiquei esmagada, pensando que havia ofendido a meu Jesus, e além disso em sua presença. Oh, Deus, que pena, como é feia a culpa!

+ + + +

14-30

Maio 19, 1922

**O Divino Querer no Céu é felicitante, na terra é obrante e multiplica sua Vida,
seus bens, no ato da criatura.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver dentro de meu interior, no qual abrindo-se uma como portinha, apoiava seus braços e espreitava sua cabeça para ver o que faziam as outras criaturas. Eu olhava junto com Jesus, mas quem pode dizer os males que se viam, as ofensas que se faziam e os castigos que choverão? Era horrível esta visão tão dolorosa; e também via nosso pobre país atingido pelo flagelo divino. Então eu, vendo que Jesus olhava com uma ternura de amor e de dor, enquanto dias antes me tinha sido impossível fazê-lo dirigir seu rosto e seu olhar para as criaturas, disse-lhe:

(2) "Meu amor e minha vida, olha quanto sofrem nossos queridos irmãos, não queres ter piedade? Com tanta vontade sofreria tudo para que eles fossem perdoados. Olha, isto é um

dever que me impõe o estado de vítima, a tua imitação; não sofreste tudo por nós? E como queres que eu não sofra para os livrar dos castigos, e que não te imite, enquanto Tu sofreste tanto?" E Jesus interrompendo o meu discurso disse-me:

(3) "Ah, minha filha, chegou a tanto o homem que não posso olhá-lo senão com horror, e se o olho é só de dentro de ti, porque encontrando em ti todas as ternuras de minha Humanidade, minhas orações, sinto-me movido a olhá-lo com compaixão, e por amor teu preservarei suas vidas. O homem tem necessidade de purificações fortes, de outra maneira não se desengana e por isso atropelarei tudo para renovar tudo, farei coisas imprevistas, castigos novos dos quais o homem não poderá encontrar a causa, e isto para confundi-lo, mas tu não temas, por amor teu diminuirei alguma coisa. Sinto em ti como sentia em minha Humanidade a corrente das comunicações com todas as criaturas, e por isto me é duro não te dar e não te contentar em nada".

(4) Mais tarde encontrei-me fora de mim mesma, num ponto altíssimo e encontrei a minha Mãe Celestial, o nosso Arcebispo defunto, os meus pais e o meu doce Jesus nos braços do Bispo, que, assim que me viu, o pôs nos meus braços dizendo: "Toma-o minha filha e dá-lhe um beijo.". E Jesus fazia festa nos meus braços e disse:

(5) "Filha amadíssima do meu Querer, quero renovar o vínculo do grande dom de te fazer viver no meu Querer, e por isso quis presentes como testemunhas a minha amada Mãe, o Bispo que tomou parte em tua direção quando estive na terra, e a teus pais, a fim de que tu fiques majoritariamente confirmada em minha Vontade e recebas toda a corrente e os bens que minha Vontade contém, e eles sejam os primeiros a receber a glória do obrar, do viver em meu Querer. Tu não és outra coisa que um átomo em meu Querer, mas neste átomo Eu coloco todo o peso de minha Vontade, a fim de que conforme te mova, o mar imenso de meu Querer receba seu movimento, as águas se encrespem e como agitadas exalam sua frescura, seus perfumes, e desbordem no bem do Céu e da terra. O átomo é pequeno, ligeiro, e não é capaz de agitar todo o mar imenso de minha Vontade, mas posto dentro dele todo o peso dela, será capaz de tudo, e me dará campo para dar de Mim outros atos divinos, será como a pedra lançada na fonte, que conforme cai, as águas se encrespam, se agitam e exalam seu frescor e seu perfume; mas a pedrinha não contém o peso de minha Vontade e por isso não pode fazer que a fonte se desborde, mas seu átomo com o peso de meu Querer, não só pode arrastar meu mar, mas inundar o céu e a terra.

(6) Como dentro de um só respiro virá a absorver toda minha Vontade com todos os bens que Ela contém, e de outro respiro a porá fora, e enquanto isso faz, quantas vezes a aspire e quantas vezes a emita, tantas vezes multiplicará minha Vida, meus bens. No Céu os bem-aventurados gozam de toda a beatitude que contém meu Querer, vivem nele como em seu próprio centro, mas não o multiplicam, pois neles já estão fixos seus méritos; mas você é mais feliz que eles podendo multiplicar minha Vida, meu Querer, meus bens; neles meu Querer é

felicitante, em ti é obrante e peço teus atos para multiplicar-me. Quando você obras estou olhando com ânsia se você trabalhar no meu Querer para receber o contentamento de me ver multiplicado em seu ato. j Como você deve estar atento, e não deixar passar nada!"

+ + + +

14-31

Maio 27, 1922

O ato preventivo e o ato atual.

(1) Estava pensando entre mim: "Se é tão grande um ato feito em seu Querer, quantos, ai de mim, não deixo escapar?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, existe o ato preventivo e o ato atual. O preventivo é aquele quando a alma, desde o primeiro surgir do dia fixa sua vontade na minha, e se decide e se confirma de querer viver e obrar só em meu Querer, previne todos seus atos e os faz correr todos em meu Querer. Com a vontade preventiva meu Sol surge, minha Vida fica duplicada em todos seus atos como dentro de um só ato, e isto suplanta o ato atual. No entanto, o ato preventivo pode ser obscurecido, obscurecido pelos modos humanos, pela vontade própria, pela própria estima, pelo descuido e outras coisas, que são como nuvens diante do sol, que tornam menos vívida sua luz sobre a face da terra. Em troca o ato atual não está sujeito a nuvens, senão que tem virtude de limpar as nuvens, se é que as há, e faz surgir tantos outros sóis nos quais fica duplicada minha Vida, com tal intensidade de luz e calor, de formar outros tantos novos sóis, um mais belo que o outro. No entanto, os dois atos são necessários, o preventivo dá a mão, dispõe e forma o plano ao atual, e o atual conserva e amplia o plano preventivo".

+ + + +

14-32

Junho 1, 1922

O que é verdade.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava seguindo as horas da Paixão do meu doce Jesus, especialmente quando foi apresentado a Pilatos, o qual lhe perguntou qual era o seu reino, e o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, foi a primeira vez em minha Vida terrena que tive que lidar com um governante gentil, o qual me perguntou qual era meu reino, e Eu lhe respondi que meu reino não é deste mundo, que se deste mundo fosse, milhões de legiões de anjos me defenderiam. Com isto abria o meu reino aos gentios e lhes comunicava a minha doutrina celestial, tanto que Pilatos me perguntou: Como, Tu és rei? E eu imediatamente lhe respondi: 'Eu sou Rei, e vim ao mundo

para ensinar a verdade. ' Com isso Eu queria abrir caminho em sua mente para me fazer conhecer, e ele, sentindo-se como golpeado me perguntou: Que coisa é a verdade? ' Mas não esperou minha resposta, não tive o bem de fazer-me compreender, ter-lhe-ia dito: A verdade sou Eu, tudo em Mim é verdade; verdade é minha paciência no meio de tantos insultos; verdade é meu olhar doce entre tantas zombarias, calúnias, desprezos; verdade são meus modos afáveis, atrativos, no meio de tantos inimigos, que enquanto eles me odeiam Eu os amo, e enquanto querem me dar a morte Eu quero abraçá-los e dar-lhes a vida; verdade são minhas palavras dignas e cheias de sabedoria celestial; tudo em Mim é verdade". A verdade é mais que sol majestoso, que por quanto se queira pisotear, surge mais belo, mais luminoso e faz envergonhar os mesmos inimigos, fazendo-os cair por terra, a seus pés. Pilatos me perguntou com ânimo sincero, e Eu lhe respondi imediatamente, em troca Herodes me perguntou com maldade e por curiosidade, e Eu não lhe respondi, assim a quem quer saber as coisas santas com sinceridade, Eu me revelo além do que se quer; em vez disso, a quem quer sabê-las com maldade e para bisbilhotar, eu escondo-me dele, e enquanto estes querem zombar de mim, eu confundo-os e debocho deles. Mas como minha pessoa levava consigo a verdade, também diante de Herodes fez seu ofício, meu silêncio ante suas tempestuosas perguntas, meu olhar modesto, o aspecto todo cheio de doçura, de dignidade, de nobreza de minha mesma pessoa, eram todas verdades, e verdades operantes".

+ + + +

14-33

Junho 6, 1922

Vivendo na Divina Vontade, a cruz e a santidade se tornam semelhantes às de Jesus.

(1) Estava pensando entre mim: "Meu bom Jesus mudou comigo, antes se deleitava em fazer-me sofrer, tudo era participação de pregos e cruz, agora tudo desapareceu, não se deleita mais em fazer-me sofrer, e se alguma vez sofro me olha com indiferença e não mostra mais aquele gosto de antes". Agora, enquanto pensava assim, o meu doce Jesus movendo-se dentro de mim, suspirando disse-me:

(2) "Minha filha, quando se tem gostos maiores, os gostos menores perdem o seu deleite, a sua atração, e por isso se vêem com indiferença. A cruz ata à graça, mas quem a alimenta, quem a faz crescer à devida estatura? Minha Vontade. É só Ela que completa tudo e faz cumprir meus mais altos desígnios na alma, e se não fosse por minha Vontade, a mesma cruz, por quanto poder e grandeza contém, pode fazer com que as almas permaneçam a meio caminho. ¡Oh! quantos sofrem, mas como lhes falta o alimento contínuo da minha Vontade, não chegam à meta, à destruição do querer humano, e o Querer Divino não pode dar o último toque, a última pincelada da santidade Divina. Olha, tu dizes que desapareceram pregos e cruz, falsa filha

minha, falsa, antes tua cruz era pequena, incompleta, agora minha Vontade elevando-te nela, faz que tua cruz seja grande, e cada ato que fazes em meu Querer é um prego que recebe teu querer, e vivendo em minha Vontade, a tua se estende tanto, que te difundes em cada criatura, e me dá por cada uma a vida que lhes dei para devolver-me a honra, a glória, a finalidade para as quais as criei. Olha, a tua cruz estende-se não só por ti, mas por cada uma das criaturas, assim que por toda parte vejo a tua cruz; primeiro via-a só em ti, agora vejo-a por toda a parte. Este fundir-te em minha Vontade sem nenhum interesse pessoal, senão só para dar-me o que todos deveriam dar-me, e para dar a todos o bem que meu Querer contém, é só da Vida Divina, não da humana; assim que só minha Vontade é a que forma esta Santidade divina na alma. Então suas cruces anteriores eram santidade humana, e o humano por quanto santo seja, não sabe fazer coisas grandes mas pequenas, muito menos elevar a alma à santidade e à fusão do agir de seu Criador, fica sempre na restrição de criatura, mas minha Vontade derrubando todas as barreiras humanas, a lança na imensidão divina, e tudo se faz imenso nela: Cruz, pregos, santidade, amor, reparação, tudo; a minha mira sobre ti não era a santidade humana, embora fosse necessário que primeiro fizesse as pequenas coisas em ti, e por isso me deleitava tanto.

(3) Agora, tendo-te feito passar mais adiante e devendo-te fazer viver em meu Querer, vendo tua pequenez, teu átomo, abraçar a imensidão para dar-me por todos e por cada um amor e glória para voltar a dar-me todos os direitos de toda a Criação, isto me deleita tanto, que todas as outras coisas não me agradam mais. Então a tua cruz, os teus pregos, serão a minha vontade, aquela que, tendo crucificada a tua, completará em ti a verdadeira crucificação, não a intervalos, mas perpétua, toda semelhante à minha, que fui concebido crucificado e morto crucificado, alimentada a minha cruz da única Vontade eterna, e por isso, por todos e por cada um Eu fui crucificado. Minha cruz selou a todos com seu emblema".

+ + + +

14-34

Junho 9, 1922

Jesus quer repousar na alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus vinha muito freqüentemente, e agora apoiava sua cabeça sobre a minha e dizia:

(2) "Minha filha, tenho necessidade de repouso; a inteligência incriada quer repousar na inteligência criada, mas para encontrar o verdadeiro repouso deveria encontrar em tua inteligência toda a glória, a alegria que todas as outras inteligências deveriam dar-me. É por isso que a minha Vontade quer expandir a tua capacidade para encontrar este repouso. Não,

não estou contente se minha Vontade não põe em você tudo o que os outros deveriam me dar".

(3) Então parecia que infundia seu alento a minha inteligência, e ela ficava encadeada como por tantos fios de luz por quantas mentes criadas saíam das mãos de nosso Criador, e cada fio de luz dizia: "Glória, reconhecimento, honra, etc., ao meu Deus três vezes Santo".

(4) E Jesus dizia: "Ah, sim, agora posso descansar, encontro a correspondência da inteligência da Criação, a mente criada se confunde com a mente incriada".

(5) Depois encostou sua cabeça em meu coração, e parecia que não encontrava completo repouso, então pôs sua boca sobre meu coração e infundia seu alento, e a cada sopro meu coração se expandia, e depois acrescentou:

(6) "Filha, estou decidido a descansar, por isso quero encher tanto o teu coração de meu alento, para pôr nele todo o amor que todo o resto da Criação deveria dar-me; meu repouso não pode ser perfeito se não encontro a correspondência do amor que saiu de Mim, por isso quero encontrar neste coração o amor que todos deveriam dar-me, meu Querer fará este prodígio em ti e teu coração terá uma nota por todos que me dirá: amor".

(7) Depois pôs de novo a sua cabeça sobre o meu coração e repousava, como era belo ver Jesus repousar! Logo desaparecia e voltava, e ora queria repousar em minhas mãos, ora sobre minhas costas; parecia que queria ver se toda minha pessoa se prestava para fazê-lo repousar.

(8) Depois disse-me: "Minha querida, quanto amor sinto por ti, todo o amor que deveria dar aos outros e que eles rejeitam, concentro-o em ti. Ouço em ti o eco da minha palavra criadora: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, e vejo o seu cumprimento. Ah! só o nosso Querer fará com que o homem regresse à sua primeira origem, o nosso Querer porá todas as impressões divinas no querer humano, e envolvendo um querer no outro o levará sobre as suas asas aos braços do seu Criador, mas não feio como a culpa o fez, mas puro, belo e semelhante ao seu Criador, por isso quero que tu recebas todas as impressões da minha Vontade na tua, a fim de que Céu e Terra não possam distinguir senão a Vontade Divina obrante em ti, pela qual se sentirão envolvidos, e todos receberão o bem do obrar divino na criatura, por isso emprestem-se em tudo e sê-me fiel".

(9) Depois disso ele voltou de novo, mas todo aflito e me disse:

(10) "Eu fico aflito com o que pensam de Mim, que sou severo e que faço mais uso da justiça que da misericórdia; estão Comigo como se por qualquer coisa Eu deveria castigá-los, oh! quão desonrado me sinto por eles, porque isto os leva a estar a certa distância de Mim, e quem está distante não pode receber toda a fusão do meu amor; e enquanto são eles que não me amam, pensam de Mim que sou severo e quase um Ser que infunde temor, enquanto que só de dar uma olhada em minha Vida, podem ver que só um ato de justiça fiz, que foi para defender a casa de meu Pai, tomei cordas em minhas mãos e golpeei a direita e esquerda para lançar aos profanadores, mas todo o resto foi toda misericórdia: misericórdia minha concepção, meu nascimento, minhas palavras, minhas obras, meus passos, meu sangue derramado, minhas

penas, tudo era em Meu amor misericordioso. No entanto, Me temem, enquanto deveriam temer mais deles mesmos do que de Mim".

+ + + +

14-35

Junho 11, 1922

A vida natural simboliza a vida espiritual.

(1) Estava pensando entre mim: "Como será que também a vida espiritual sofre tantas mudanças, enquanto se está convencido de que este deve ser meu caminho, quando menos se pensa já se saltou a outro lado, sofrendo quem sabe quantos rasgos dolorosos que fazem sangrar o coração, pode-se dizer que pelas tantas mudanças que se sofre, é um contínuo martírio". Então meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, é verdade que a vida espiritual deve ser um contínuo martírio, porque deve ser semelhante ao primeiro e maior dos mártires, o qual fui Eu, e se não for assim, não se pode dar verdadeiro nome de vida espiritual, senão larva e sombra dela. Além disso, é necessário que sofra várias mudanças, e isto é para fazê-la chegar a devida estatura e para torná-la nobre, bela e perfeita. Se a mesma natureza humana, menos importante, sofre quem sabe quantas mudanças para fazê-la chegar à devida estatura, muito mais a espiritual que é mais importante e superior à vida natural, aliás, a vida natural simboliza a vida espiritual. Observa um pouco quantas mudanças sofre a vida natural: ela é concebida dentro do seio materno e está ali por nove meses para formar bem o corpinho, e quando está formado é obrigado a sair, e se quisesse continuar dentro morreria, porque sem espaço para crescer, sufocaria, arriscando a vida e a da mãe. Agora, se esta concepção se formasse fora de um seio materno, quem deveria emprestar o sangue, o calor para formar o corpinho? E além disso, sendo os membros terníssimos, o ar mesmo o mataria; então, quanta cautela não se necessita para o recém-nascido? O calor, o frio, a mesma estreiteza do ventre materno lhe podem ser de morte; eis por que de fraldas, berço, leite; se se quisesse dar outro alimento, o pequeno não saberia como mastigá-lo, assim se poria em perigo a sua vida; mas depois chega o tempo em que se faz capaz de tomar outro alimento, de tirar as fraldas, e se aprende a dar os primeiros passos. Olhe, não estamos mais que na infância e já sofreu três mudanças; agora, o que se diria se este pequeno vendo-se em terra para lhe fazer dar o primeiro passo, temendo ser liberado pelos braços da mamãe, grita, chora e não quer saber nada? Seria de lamentar, porque nos braços da mãe jamais se faria homem, sem movimento não se tornaria forte nem desenvolvido.

(3) Agora vamos à verdadeira vida espiritual, ela se concebe em meu seio; meu sangue, meu amor, meu alento a formam; depois a alimento a meu peito, a enfaixo com minhas

graças; depois passo a fazê-la caminhar com minhas verdades, mas não é meu propósito formar uma menina brincalhona, mas formar uma cópia toda semelhante a Mim, por isso entram as mudanças, que não são para outra coisa que para fazê-la chegar a idade madura e dar-lhe todos aqueles privilégios e prerrogativas que contém a verdadeira vida espiritual, de outra maneira permanecerá como menina em fraldas, que em vez de formar minha honra e minha glória, formaria minha dor e desonra, e quantas há que permanecem somente recém-nascidas, ou ao mais em fraldas, e pouquíssimas são as que trabalham junto Comigo para fazer delas uma cópia de Mim".

+ + + +

14-36

Junho 15, 1922

**O batimento divino é a célula da alma que vive no Querer Divino,
e Este harmoniza tudo na criatura.**

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando no Santo Querer de Deus, e enquanto me fundia nele, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade eterna foi o ponto central de minha Vida, desde o primeiro ato de minha concepção até o último respiro me precedeu, me acompanhou, fazendo-se vida de cada ato, e me seguia, encerrando meu ato no âmbito eterno de meu Querer, do qual não encontrava a saída; e como minha Vontade eterna era imensa, não havia ponto que não abarcasse, nem geração na qual Ela não devia dominar, assim que era para Ela como conatural formar meus atos, multiplicá-los por todos como se fosse para um só. Um pode dar o que tem, por quanto poder tenha não pode dar mais do que possui; agora, minha Vontade possuía a Imensidão, o poder da multiplicação dos atos por quantos queria, possuía a eternidade na qual envolvia todas as coisas presentes a todos, como no início de todas as coisas como até o fim. Eis por que, desde o primeiro instante de minha concepção, o poder de meu Querer formava tantas concepções minhas por quantas criaturas saíam à existência; minhas palavras, os pensamentos, as obras, os passos, os multiplicava, os estendia desde o primeiro até o último dos homens. O poder do Querer eterno, meu sangue, minhas penas, as convertia em mares imensos dos que todos podiam servir-se, se não fosse pelo prodígio do Querer Supremo, minha própria Redenção teria sido individual, circunscrita e só para alguma geração.

(3) Agora, minha Vontade não mudou, tal qual era, é e será, muito mais pois tendo vindo Eu à terra, vim a atar novamente a Vontade Divina à humana, e quem não foge deste nó e se dá em poder dela, fazendo-se preceder, acompanhar e seguir, encerrando seu ato dentro de meu Querer, o que sucedeu Comigo, sucede na alma. Eis que, na medida em que fundias os teus pensamentos, as tuas palavras, as tuas obras, os teus reparos, o teu pequeno amor no meu

querer, os estendia, multiplicava-os e tornava-se antídoto de todos os pensamentos, de todas as palavras, de todas as obras, para todas as ofensas, amor por cada amor que me é devido, e se isto não acontece é por defeito da vontade humana, que não deixando-se de todo em poder da Vontade Divina, não toma tudo nem pode dar-se a todos, portanto sente as sensações do humano que a fazem infeliz, a limitam, a empobrecem e a fazem parcial. Eis por que todo meu interesse é que seu querer faça vida no meu, e que compreenda bem o que significa viver nele, quanto à criatura é possível, porque se fizer isto terá obtido tudo e me dará tudo".

(4) Dito isto, ele desapareceu. Mas depois acrescentou de novo e se fazia ver todo chagado, mas essas chagas formavam tantas celas nas quais Jesus chamava as almas para encerrá-las nelas e pô-las em segurança, então eu lhe disse: "Meu amor, e minha cela qual é? A fim de que me fechando nela não saia mais".

(5) E Jesus: "Minha filha, para ti não há celas no meu corpo, porque quem vive no meu Querer não pode viver num apartamento meu, senão deve viver no bater do meu coração. O batimento cardíaco é o centro e a vida do corpo humano, se cessa o batimento cardíaco cessa a vida, o batimento cardíaco mantém a circulação do sangue, o calor, a respiração, portanto a força, a atividade dos membros; se o batimento cardíaco não regular toda a atividade humana está em desordem, até a própria inteligência perde a vivacidade, o engenho, a plenitude da luz intelectual, porque ao criar o homem pus no coração um som especial, ao qual amarrei a harmonia eterna, de modo que se o batimento está são, tudo é harmonia na criatura. Agora, minha Vontade é como o bater na criatura, se Ela bate harmoniza a santidade, harmonizam as virtudes, harmoniza entre o Céu e a terra; sua harmonia se estende até a Trindade Sacrossanta, eis porque para ti é o meu batimento que se oferece como cela para te fechar dentro, e pulsando com um só batimento harmonioso entre o Céu e a terra, circules no passado, no presente e no futuro, em tudo te encontres tu circulante em Mim e Eu em ti".

+ + + +

14-37

Junho 19, 1922

Cada vez que a alma trabalha no Divino Querer dá campo a Jesus para pôr fora novas bem-aventuranças e novos contentamentos.

(1) Continuando meu estado habitual, eu me sentia abismada no Querer Supremo do meu doce Jesus, parecia-me que cada pequeno ato meu feito no Divino Querer fazia sair novos contentos desde dentro da Majestade Divina, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, eu possuo tais contentamentos, felicidade e bem-aventuranças, que poderia dar a cada instante sempre novas alegrias e bem-aventuranças, assim que cada vez que a alma atua em meu Querer, me dá o campo para fazer sair novas bem-aventuranças e novos

contentamentos que Eu possuo, e como meu Querer é imenso e invade a todos e a tudo, assim, conforme saem correm sobre a alma que está operando em meu Querer, como causa primária de que minhas bem-aventuranças são postas fora, e depois circulam em todos, no céu e na terra. Então, por quantas vezes você trabalha em meu Querer, tantas bem-aventuranças e alegrias de mais me faz pôr fora, e Eu sinto o prazer de participar das alegrias que possuo. Minha Vontade quer fazer sair o que possuí, mas vai buscando quem lhe dê a ocasião, quem esteja disposto a recebê-lo, quem prepare um lugar em sua alma onde pôr estes meus novos contentamentos. Agora, a alma com querer fazer minha Vontade, abre as portas de meu Querer, e esvaziando de seu querer me prepara um lugarzinho onde pôr meus bens, e entrando a obrar em minha Vontade me dá a ocasião de fazer sair de Mim novas bem-aventuranças, por isso espero ansiosamente que a alma venha a obrar em meu Querer eterno, para fazer sair de Mim uma nova alegria e fazer-me conhecer que sou aquele Deus que não me canso jamais, e que sempre tenho que dar a quem faz minha Vontade".

+ + + +

14-38

Junho 23, 1922

**As verdades são mais que sóis. Quem não está vazio de tudo de seu querer,
não pode ter certo conhecimento do Querer Divino.**

(1) Estava pensando entre mim: "Jesus diz tantas coisas de seu Santíssimo Querer, mas parece que não é compreendido, e mesmo os próprios confessores parecem duvidosos, e diante de uma luz tão imensa não ficam nem iluminados, nem movidos a amar a um Querer tão amável". Agora, enquanto isso eu pensava, meu sempre amável Jesus, colocando um braço no meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, não te admires por isto, quem não está vazio de tudo do seu querer, não pode ter certo conhecimento do meu, porque o querer humano forma as nuvens entre o meu Querer e o seu, e impede o conhecimento do valor e efeitos que o meu contém; Mas apesar disso não podem dizer que não é luz. Olhe, nem as coisas que se vêem aqui na terra são compreendidas pelo homem, quem pode dizer como fiz para criar o sol, quanta luz e calor contém? No entanto o vêem, gozam de seus efeitos, todo o dia está com eles, seu calor e luz os seguem por todos lados, e com tudo isso nem sabem nem podem dizer sua altura, a luz e o calor que possuí, e se alguém quiser se elevar para conhecer isto, a luz o eclipsaria e o calor o queimaria, assim que o homem está obrigado a ter os olhos baixos e se alegrar com a luz sem poder investigá-lo, e contentar-se em dizer: É sol". Então, se isto acontece com o sol que se vê e que Eu criei para o bem natural do homem, muito mais com as verdades que contêm, oh! quanto mais luz e calor do que o próprio sol, especialmente as verdades que se referem à minha Vontade, que contêm

efeitos, bens e valor eternos; quem pode medir tudo o que Ela contém? Seria querer eclipsar-se, seria melhor baixar a testa e alegrar-se a luz que leva minha verdade, amá-la e fazer sua aquela pequena luz que a inteligência humana compreende e não fazer que, porque não compreendem toda a plenitude da luz, assim que o sol não compreendido se alegra de sua luz por quanto mais se pode, serve-se dela para operar, para caminhar, para olhar, e oh! como se suspira o dia para que a luz lhes faça companhia e viva com eles. Além disso, minhas verdades, que são mais que luz, que fazem despontar o sol do dia nas mentes humanas, não são tomadas em conta, nem amadas, nem suspiradas e se têm como nada, que dor! Mas Eu quando vejo que eles põem de lado as minhas verdades, Eu os ponho de lado, e faço o curso das minhas verdades com as almas que as amam e suspiram por elas, e servem-se da luz delas para modelar as suas vidas e fazer com elas uma só coisa. Você acha que eu te disse tudo sobre as verdades, os efeitos e valor que minha verdade contém? Oh! Quantos outros sóis devo fazer surgir, não te surpreendas se não compreendes tudo, aceita-te com viver de sua luz, e isto me basta".

+ + + +

14-39

Junho 26, 1922

O isolamento e a solidão de Jesus no meio das criaturas.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, e como há alguns dias eu me encontrava como amarrada, tanto que me sentia impotente mesmo para me mover, me disse tomando minhas mãos nas suas:

(2) "Minha filha, deixa que Eu te desamarre".

(3) E, pondo-se ao meu lado, pôs os meus braços sobre os seus ombros, dizendo-me:

(4) "Agora estás livre, oferece-me a ti, pois vim para te fazer companhia e para receber a tua. Olhe, Eu sou o Deus isolado pelas criaturas, vivo no meio delas, sou vida de cada um de seus atos e me têm como se não existisse com elas. ; Oh! como choro a minha solidão, tocou-me a mesma sorte do sol, que enquanto ele vive com a sua luz e calor no meio de todos, não há fecundidade que dele não venha, com o seu calor purifica a terra de tantas imundícias, seus bens são incalculáveis e com magnanimidade os faz descer sobre todos, mas ele no alto vive sempre sozinho, e o homem ingrato não lhe dá jamais um obrigado, um testemunho de agradecimento. Assim estou eu, sozinho! , sempre sozinho, enquanto estando no meio deles sou luz de cada pensamento, som de cada palavra, movimento de cada obra, passo de cada pé, batimento de cada coração, e o homem ingrato me deixa só, não me diz um obrigado, um Te amo; fico isolado na inteligência, porque da luz que lhes dou se servem para eles, e talvez para me ofenderem; fico isolado nas palavras, porque o som que fazem muitas vezes serve

para me blasfemar; fico isolado nas suas obras, das quais se serve para me matar; nos passos, no coração, só atentos a desobedecer-me e a amar o que a Mim não pertence. ¡ Oh, como me pesa esta solidão! Mas meu amor, minha magnanimidade são tão grandes, que mais que sol continuo meu curso, e em meu curso vou investigando se alguém quer me fazer companhia em tanta solidão, e encontrando-o, com ele formo minha companhia perene e o abundo de todas minhas graças. Eis por que vim a você, estava cansado de tanta solidão, não me deixe jamais só minha filha".

+ + + +

14-40

Julho 6, 1922

**Bênção de Jesus a sua Mãe. Quem vive na Divina Vontade
é depositária da Vida Sacramental de Jesus.**

(1) Estava pensando e acompanhando Jesus na hora da Paixão quando foi diante da Divina Mãe pedir sua santa bênção, e meu dulcíssimo Jesus em meu íntimo me disse:

(2) "Minha filha, antes da minha Paixão quis abençoar a minha Mãe e ser abençoado por Ela, mas não foi só à minha Mãe que abençoei, mas a todas as criaturas, não só animadas mas também inanimadas; vi as criaturas débeis, cobertas de chagas, pobres, meu coração teve uma batida de dor e de terna compaixão e disse: pobre humanidade, como está decaída, quero abençoar-te a fim de que ressurgas de tua decadência; minha bênção imprima em ti o triplo selo da potência, da sabedoria e do amor das Três Divinas Pessoas e te restitua a força, te cure e te enriqueça, e para circundar-te de defesas abençoo todas as coisas criadas por Mim, a fim de que as recebas abençoadas por Mim: abençoo a luz, o ar, a água, o fogo, o alimento, a fim de que fique como abismada e coberta com minhas bênçãos, mas como você não as merecias, por isso quis abençoar a minha Mamãe, servindo-me dela como canal para fazer chegar a você minhas bênçãos". E assim como minha Mãe me correspondeu com suas bênçãos, assim quero que as criaturas me correspondam com suas bênçãos; mas, ai de Mim! em vez de correspondência de bênçãos, correspondem-me com ofensas e maldições, por isso minha filha, entra em meu Querer, e pondo-te sobre todas as coisas criadas sela todas com as bênçãos que todos me devem, e traz a meu sofredor e terno coração as bênçãos de todos".

(3) Depois de ter feito isto, como para me recompensar disse:

(4) "Minha amada filha, abençoo-te de modo especial, abençoo-te o coração, a mente, o movimento, a palavra, o respiro, toda e tudo te abençoo".

(5) Depois disto continuei com as demais horas da Paixão, e enquanto seguia a ceia eucarística, meu doce Jesus moveu-se em meu interior e com a ponta de seu dedo tocou forte em meu interior, tanto que o ouvi com meus ouvidos e disse entre mim: "Que quererá Jesus que

chama?" E Ele, chamando-me, disse-me:

(6) "Não bastava tocar para me fazer ouvir, mas também te chamar para ser ouvido. Escuta minha filha, enquanto instituí a ceia Eucarística chamei a todos em torno de Mim, olhei todas as gerações, do primeiro ao último homem, para dar a todos minha Vida Sacramental, e não uma vez, mas tantas vezes por quantas vezes tem necessidade do alimento corporal. Eu queria constituir-me como alimento da alma, mas me encontrei muito mal ao ver que esta minha Vida Sacramental ficava rodeada por desprezos, por descuidos e mesmo por morte impiedosa. Senti-me mal, senti todas as angústias da morte da minha Vida Sacramental tão dolorosa e repetida; mas olhei melhor, fiz uso da potência do meu Querer e chamei em torno de Mim as almas que teriam vivido no meu Querer, oh, como me sentia feliz! Sentia-me cercado por estas almas às quais a potência de minha Vontade as tinha como abismadas, e que como centro de sua vida estava meu Querer; vi nelas minha imensidão e me encontrei bem defendido por todas, e a elas confiei minha Vida Sacramental, Eu a depusitei nelas para que não só cuidassem de mim mas que me correspondessem por cada hóstia Consagrada com uma vida delas, e isto acontece como conatural, porque minha Vida Sacramental está animada por minha Vontade eterna, e a vida destas almas tem como centro de vida meu Querer, então, quando a minha Vida Sacramental é formada, meu Querer obrante em Mim obra nelas e Eu sinto sua vida em minha Vida Sacramental, multiplicam-se Comigo em cada uma das hóstias, e Eu sinto que me dão vida por vida. Oh! como eu exulte ao ver-te como a primeira, que de modo especial te chamei a formar vida no meu Querer! Fiz em ti o meu primeiro depósito de todas as minhas Vidas Sacramentais, confiei-te à potência e à imensidão do Querer Supremo, a fim de que te tornassem capaz de receber este depósito, e desde então tu estavas presente a Mim e te constituí depositária de minha Vida Sacramental, e em ti a todas as demais almas que viveriam em meu Querer. Dei-te o primado sobre tudo, e com razão, porque o meu Querer não está posto abaixo de ninguém, mesmo sobre os apóstolos, sobre os sacerdotes, porque, embora eles me consagrem, não ficam vida junto de Mim, deixam-me sozinho, esquecido, não tendo cuidado de Mim; em troca essas almas teriam sido vida em minha mesma Vida, inseparáveis de Mim, por isso te amo tanto, é a mim mesmo querer que amo em ti".

+ + + +

14-41

Julho 10, 1922

**Viver no Divino Querer é repetir a Vida real de Jesus não somente na alma,
mas também no corpo.**

(1) Continuando o meu estado habitual, sentia o meu Jesus sempre gentil dentro de mim, mas

tão real, que ora sentia que me apertava tão forte o coração que me fazia sofrer, ora estreitava os seus braços ao meu pescoço e sufocava-me, ora sentava-se sobre o meu coração, tomando um ar imperante e de mando, e eu me sentia como aniquilar e logo ressurgir a nova vida sob seu mandato, mas quem pode dizer o que Ele fazia em meu interior e o que eu sentia? Acho que é melhor ficar em silêncio. Então enquanto sentia sua presença real em meu interior me dizia:

(2) "Minha filha, eleve-se, eleve-se mais, mas tanto de chegar ao seio da Divindade, entre as Divinas Pessoas será sua vida. Olha, para te fazer chegar a isto formei minha Vida em ti, encerrei meu Querer eterno no que tu fazes, e aí corre em modo maravilhoso e surpreendente; meu Querer está obrante em ti em contínuo ato imediato. Agora, depois de ter formado a minha vida em ti, com o meu Querer que opera em ti, em teus atos, o teu querer ficou impregnado, transfundido no meu, de modo que meu Querer tem uma vida sobre a terra. Agora é necessário que te eleves e leves contigo minha Vida, meu Querer, a fim de que meu Querer da terra e o do Céu se fundam juntos e tu faças vida por algum tempo no seio da Divindade, onde teu querer será obrante no meu para poder expandir por quanto a criatura seja capaz, depois descerás de novo sobre a terra levando a potência, os prodígios de meu Querer, pelos quais as criaturas serão sacudidas, abrirão os olhos e muitos conhecerão o que significa viver em meu Querer, viver à semelhança de seu Criador. Isto será o princípio de que meu reino venha sobre a terra e que meu Querer tenha seu último cumprimento.

(3) Você acha que não tem nada a ver com viver no meu Querer? Não há coisa que o iguale, nem santidade que o iguale; é a Vida real, não fantástica como algum pode imaginar, e esta minha Vida está não só na alma, mas também no corpo, mas você sabe como é formada esta minha Vida? Meu querer eterno é o da alma, e meu bater, pulsando em seu coração forma minha concepção; seu amor, suas penas e todos seus atos feitos em meu Querer formam minha Humanidade, e me fazem crescer tanto que não posso me manter escondido, nem ela pode fazer menos que me sentir. Você não me sente, vivo em seu interior? Por isso te disse que à santidade do viver em meu Querer não há nada que a iguale, todas as outras santidades serão as pequenas luzes, e ela será o grande sol transfundido em seu Criador".

(4) Agora, por obedecer e com grande repugnância digo como sinto a Jesus em meu interior: Sinto-o no lugar de meu coração, quase em modo visível, agora ouço que reza e muitas vezes o ouço com os ouvidos do corpo, e eu rezo junto com Ele; ora que sofre e me faz sentir seu respiro entrecortado, afanoso, e o sinto em meu respiro, tanto que estou obrigada a me afanar junto com Ele, e como nele estão contidas todas as criaturas, sinto seu respiro que como vida se difunde em todos os movimentos e respiros humanos, e eu me difundo junto com Ele. Ora o sinto gemer, agonizar; ora o sinto mover os braços e os estende nos meus; ora que dorme, ficando em meu interior um profundo silêncio; mas quem pode dizer tudo? Só Jesus pode dizer o que faz em mim, porque eu não tenho palavras suficientes para o manifestar. Eu só fiz isso

para obedecer, com o máximo rasgo de minha alma e por temor de que meu Jesus pudesse desgostar-se, porque Ele me tolera sempre que a obediência não me mande, mas se a obediência manda, só me resta Fiat, de outra maneira me aniquilaria. Espero que seja tudo para sua glória e para minha confusão.

+ + + +

14-42

Julho 14, 1922

**Deus é levado a gerar seres semelhantes a Ele. Luisa, geradora do Reino da Divina
Vontade nos demais.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus me transportou para fora de mim mesma, até o seio do Eterno; mas enquanto nadava naquele seio, sem saber dizer o que sentia e compreendia, porque me faltam as palavras para expressar-me, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Filha amada de nossa Vontade, trouxe-te ao seio de nossa Divindade a fim de que teu querer se estenda principalmente no nosso e tome parte em nosso modo de agir. Nossa Divindade é levada naturalmente à geração, não faz outra coisa que gerar continuamente, e todas as coisas criadas por Nós levam consigo a virtude de gerar: O sol gera a luz em cada olho humano, em cada obra e passo, parece que se multiplica por cada homem, por cada planta e por cada ponto da terra, se não tivesse a virtude, a conexão com seu Criador gerador, o sol jamais poderia dar luz a todos nem estar à disposição de cada um; a flor gera outra flor toda igual a ela; a semente gera outra semente; o homem gera outro homem; assim que todas as coisas levam consigo a virtude de seu Criador de gerar, assim que somos levados naturalmente a gerar e a reproduzir seres semelhantes a Nós, por isso chamei-te no nosso seio, a fim de que, vivendo conosco, o teu querer, difundindo-se no nosso se amplie, gere juntamente conosco santidade, luz, amor e multiplicando-se juntamente conosco em todos, gere nos outros aquilo que recebeu de nós. A única coisa que nos resta fazer a respeito da Criação, é que nossa Vontade opere na criatura como obra nossa; nosso amor quer fazer sair de nosso seio a nossa Vontade para colocá-la na criatura, mas vai buscando a quem esteja disposta, quem a conheça e a aprecia, e gera nela o que gera em Nós. Eis por que tantas graças, tantas manifestações sobre minha Vontade, é a santidade de meu Querer que o exige, que antes que seja posta na alma seja conhecida, amada e reverenciada, e que possa desenvolver nela toda a sua virtude e poder, e seja cortejada por nossas mesmas graças. Assim, tudo o que faço a você, não é outra coisa que mobiliar e adornar a habitação à minha Vontade, por isso seja atenta, aqui em nosso seio aprenderás melhor nossos modos e receberás todas as prerrogativas que convém aos desígnios que temos formado sobre ti".

Para reinar, a Santidade de viver no Divino Querer deve ser conhecida.

(1) Havendo-me dito o confessor que devia fazer copiar de meus escritos o que sobre as diversas virtudes o bendito Jesus me fez escrever, sentia em mim uma pena, um martírio por fazer sair o que Jesus me tinha dito; então, ao vir o bendito Jesus lhe disse: "Meu amor, só para mim este martírio, que eu mesma deva ser instrumento para fazer sair o que Você me manifestou, muito mais porque, devendo fazer sair o que me disse, vejo-me obrigada em certas coisas a pôr-me fora também a mim mesma. Meu Jesus, que martírio, no entanto, embora com grande dor de minha alma estou obrigada a obedecer. Dá-me a força, ajuda-me, só para mim isto; disseste tantas coisas a outros, fizeste-lhes tantas graças e ninguém soube nada, e embora depois da sua morte se tenha conhecido alguma coisa, o resto ficou tudo sepultado com eles, só a mim me toca este martírio". E Jesus me disse toda bondade:

(2) "Minha filha, coragem, não te abatas demasiado, Eu estarei contigo também nisto. Ante meu Querer o teu deve desaparecer, e além disso é a santidade de meu Querer que quer ser conhecida, esta é a causa. A santidade de viver em meu Querer não tem caminho, nem portas, nem chaves, nem quartos, invade tudo, é como o ar que se respira, que todos devem e podem respirá-lo, basta que o queiram e que façam de lado o querer humano, Querer Divino se fará respirar pela alma e lhe dará a vida, os efeitos, o valor da Vida de meu Querer, e se não é conhecido, como poderão amar e querer um viver tão santo, que é a maior glória que a criatura pode me dar? A santidade das outras virtudes é bastante conhecida em toda a Igreja, e quem quer pode copiá-la, por isso não tenho pressa em multiplicar seu conhecimento; mas a santidade de viver em meu Querer, os efeitos, o valor que contém, a última pincelada que dará minha mão criadora à criatura para torná-la semelhante a Mim, ainda não é conhecida, eis por que toda minha pressa de que se publique tudo o que te tenho dito, e se isto não fizesse viria como a restringir meu Querer, a aprisionar em Mim as chamas que me devoram, e a fazer-me retardar a completa glória que me deve a Criação. Só quero que as coisas saiam ordenadas, porque uma palavra que falte, um nexos, uma conexão, um período truncado, em vez de dar luz lançará trevas, e em vez de fazer que me dêem glória e amor, as criaturas ficarão indiferentes, por isso seja atenta, o que eu disse Eu quero que saia inteiro".

(3) E eu: "Mas para pôr a tua parte inteira, sou obrigada a pôr parte da minha."

(4) E Jesus: "E com isto que queres dizer? Se o caminho foi feito juntos, queres que saia só eu? Além disso, a quem devo apontar e dar como exemplo para imitar, se aquela a quem ensinei e tem a prática do modo de viver em meu Querer não quer ser conhecida? Minha filha, isto é

absurdo".

(5) "Ah! Jesus, em que labirinto me pões, sinto-me morrer. Espero que o teu Fiat me dê a força".

(6) "É por isso que tira o teu amor, e o meu Fiat fará tudo".

+ + + +

14-44

Julho 20, 1922

**Viver no Divino Querer enxerta na alma tudo o que a Divina Vontade fez,
e fez sofrer a Humanidade de Jesus.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio e me submergiu tanto em seu Querer, que mesmo o querer sair dele me era impossível; sucedia-me como a uma pessoa que voluntariamente se lançou desde seu pequeno lugar a outro lugar interminável, que, vendo o longo caminho, do qual não conhece nem sequer os limites, deixa o pensamento de encontrar o seu pequeno lugar, mas é feliz de sua sorte. Então, enquanto nadava no mar imenso do Querer Divino, meu doce Jesus me disse:

(2) "Filha amadíssima de meu Querer, quero fazer de ti uma repetidora de minha Vida; viver em meu Querer deve enxertar na alma tudo o que minha Vontade fez e me fez sofrer em minha Humanidade, não tolera nenhuma dessemelhança. Olhe, minha Vontade eterna impôs à minha Humanidade que aceitasse tantas mortes por quantas criaturas deviam ter vida à luz do dia, e minha Humanidade aceitou com amor estas mortes, tanto que o Querer eterno fez tantas marcas em minha Humanidade por quantas mortes devia sofrer. Agora, você gostaria que Eu marcasse a sua com tantas marcas por quantas foi marcada a minha, a fim de que quantas mortes sofri Eu sofra você?"

(3) Eu disse Fiat, e Jesus com uma mestria e velocidade ao mesmo tempo, marcou a minha com tantas marcas de morte por quantas tinha Ele, dizendo-me:

(4) "Sê atenta e forte em sofrer estas mortes, muito mais porque destas mortes sairá a vida para tantas outras criaturas".

(5) Agora, enquanto dizia isto, com as suas mãos criadoras me tocava, e conforme me tocava criava a dor, tanto, de me fazer sentir penas mortais, me arrancava o coração, o feria de mil modos, ora com flechas de fogo, e ora com flechas de gelo que me faziam tiritar, ora apertava-o tão forte que o deixava imóvel; mas quem pode dizer tudo? Só Ele pode dizer o que faz. Eu me sentia esmagada, aniquilada e quase temia que não tivesse a força, e Ele, como querendo descansar das penas que me tinha dado, voltou a dizer:

(6) "De que temes? Talvez que o meu Querer não tenha força suficiente para te segurar nas

dores que te quero dar? Ou que podias sair dos limites do meu Querer? Isto não será jamais, não vê quantos mares imensos estendeu meu Querer em torno de você, de modo que você mesma não encontra o caminho para sair dele? Todas as verdades, os efeitos, os valores, os conhecimentos que te manifestei, foram tantos mares dos quais ficaste circundada, e outros mares continuarei a espalhar. Ânimo minha filha, tudo isto é necessário à santidade do viver em meu Querer, gerar semelhança entre Eu e a alma. Isto fiz com minha Mãe, não tolerei nem uma pequena pena, nem nenhum ato ou bem que fiz, em que Ela não tomasse parte; uma era a Vontade que nos animava, e portanto quando Eu sofria as mortes, as penas, quando operava, Ela morria, penava, trabalhava junto Comigo, sua alma devia ser cópia fiel de mim, de modo que refletindo n'Ela devia encontrar outro Eu mesmo. Agora, o que fiz com minha Mãe quero fazer com você, depois de Ela te ponho a ti, quero que seja refletida a Santíssima Trindade sobre a terra: Eu, minha Mamãe e você. E isto é necessário, que por meio de uma criatura meu Querer tenha Vida obrante sobre a terra, e como posso ter esta Vida obrante se não dou o que meu Querer contém e o que fez sofrer a minha Humanidade? Meu Querer teve verdadeira Vida obrante em Mim e em minha inseparável Mãe; agora quero que a tenha em ti, uma criatura me é absolutamente necessária, assim meu Querer o estabeleceu, as demais serão condicionadas".

(7) Então eu me sentia toda confusa, compreendia o que Jesus dizia, e mais me sentia aniquilar, desfazer meu pobre ser; me sentia tão indigna que pensava entre mim: "Que erro comete Jesus, há tantas almas boas às quais poderia escolher". Mas enquanto isso pensava, Ele adicionou:

(8) "Pobre filha, tua pequenez junto a Mim se perde, mas assim o decidi, da raça humana devia tomá-la; se não te tomava a ti, tomava a outra criatura, mas porque tu és menor te fiz crescer sobre meus joelhos, te alimentei a meu seio como uma pequena menina, assim que sinto em ti Minha mesma Vida e por isso fixei sobre ti meus olhares, te olhei e voltei a olhar, e agradando-me chamei ao Pai e ao Espírito Santo a te olhar, e por consenso unânime te elegemos, por isso não te resta outra que me ser-me fiel, e abraçar com amor a vida, as penas, os efeitos, e tudo o que quer nosso Querer".

+ + + +

14-45

Julho 24, 1922

Vínculos entre Jesus e todas as almas. Correspondência à Graça.

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus veio com uma majestade e amor encantadores e fez-me ver todas as gerações, do primeiro ao último homem, cada um dos quais estava vinculado e atado juntamente com o meu doce Jesus, e era tanta a união, que

parecia que Jesus se multiplicava para cada uma das criaturas, de modo que cada um tinha tudo para si, e que Jesus dava a sua Vida para sofrer qualquer pena e morte que cada uma devia sofrer, para poder dizer ao Pai Celestial: "Meu pai, em cada criatura terás outros tantos Eu mesmo que te darão por cada uma o que cada uma te deve". Enquanto via isto, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, também tu queres aceitar o vínculo de cada ser, a fim de que entre Eu e tu não haja nenhuma diferença?"

(3) Eu não sei como sentia como se o peso de todos se apoiasse sobre minhas costas, via minha indignidade e debilidade, e sentia tal repugnância que me sentia aniquilar, tanto que o bendito Jesus tendo compaixão de mim me tomou entre seus braços e me estreitou a seu coração, fazendo-me pôr a boca na ferida que o atravessava dizendo-me:

(4) "Bebe minha filha o sangue que brota desta ferida para receber a força que te falta, ânimo, não temas, Eu estarei contigo, dividiremos juntos todo o peso, o trabalho, as penas e as mortes, por isso te digo, sê atenta e fiel, porque minha Graça quer correspondência, caso contrário, não é preciso nada para descer. O que é preciso para abrir e fechar os olhos? Não se necessita nada, porém que grande bem leva tê-los abertos, e que grande mal em tê-los fechados, com tê-los abertos os olhos se enchem de luz, de sol; com esta luz a mão pode obrar, o pé caminhar seguro e sem tropeçar, distingue os objetos, se são bons ou maus, reordena as coisas, lê, escreve; agora, o que é preciso para perder todo este bem? Fechar os olhos, então a mão não pode obrar, o pé não pode caminhar e se caminha está sujeito a tropeçar, não distingue mais os objetos, se reduz à inabilidade. Tal é a correspondência, não é outra coisa que abrir os olhos da alma, e assim que os abre se faz luz na mente, minha imagem se reflete em tudo o que vai fazendo, me copiando fielmente, de maneira que não faz outra coisa que receber contínua luz de Mim, tanto que transforma todo o seu ser em luz. Em troca, a incorrespondência lança a alma nas trevas e a torna inativa".

+ + + +

14-46

Julho 28, 1922

Semelhança da alma com Jesus, não só nas mortes de dor, mas também nas do amor.

(1) Sentia-me toda imersa em seu Santíssimo Querer, e meu doce Jesus ao vir me disse:

(2)"Minha filha, funde tua inteligência com a minha, a fim de que circule em todas as inteligências das criaturas, e receba o vínculo de cada um dos pensamentos delas para substituí-los com tantos outros pensamentos feitos em meu Querer, e eu receba a glória como se todos os pensamentos fossem feitos de modo divino. Expanda seu querer no meu, nada deve escapar que não fique presa na rede da tua e minha Vontade; meu Querer em Mim e meu

Querer em ti devem confundir-se juntos e ter os mesmos confins intermináveis, mas tenho necessidade de que o teu querer se preste a estender no meu e não lhe escape nenhuma coisa criada por Mim, a fim de que em todas as coisas escute o eco da Vontade Divina na vontade humana, a fim de que aí gere a minha semelhança. Olha minha filha, Eu sofri dupla morte por cada uma das criaturas, uma de amor e a outra de pena, porque ao criá-la criei um complexo todo de amor, pelo qual não devia sair dela outra coisa que amor, tanto que meu amor e o seu deviam estar em contínuas correntes, mas o homem não só não me amou, senão que ingrato me ofendeu, e Eu devia refazer ao meu Divino Pai desta falta de amor, e devia aceitar uma morte de amor por cada um, e outra de dor pelas ofensas".

(3) Mas enquanto dizia isto, via o meu doce Jesus todo uma chama, que o consumia e lhe dava morte por cada um, aliás, via que cada pensamento, palavra, movimento, obra, passo, etc., eram tantas chamas que consumiam a Jesus e o vivificavam.

(4) Então Jesus acrescentou: "Não queres tu a minha semelhança? Não queres tu aceitar as mortes de amor como aceitaste as mortes de dor?"

(5) E eu: "Ah! meu Jesus, eu não sei o que aconteceu comigo, sinto ainda grande repugnância por ter aceitado as de dor, como poderia aceitar as de amor que me parecem mais duras? Eu tremo só ao pensar, minha pobre natureza se aniquila mais, se desfaz. Ajuda-me, dá-me a força porque sinto que não posso seguir adiante".

(6) E Jesus todo bondade e decidido acrescentou: "Pobre filha minha, coragem, não temas nem queiras perturbar-te pela repugnância que sentes; aliás, para te tranquilizar digo-te que também esta é uma semelhança minha. Deve saber que também minha Humanidade, por quanto santa, desejosa ao máximo de sofrer, sentia esta repugnância, mas não era minha, eram todas as repugnâncias das criaturas que sentiam em fazer o bem, em aceitar as penas que mereciam, e eu devia sofrer estas penas que me torturavam não pouco, para dar-lhes a inclinação ao bem e fazer-lhes mais doces as penas, tanto, que no jardim gritei ao Pai: Se é possível passe de Mim este cálice". Acha que fui eu? Ah não! Enganas-te, Eu amava sofrer até a loucura, amava a morte para dar vida a meus filhos, era o grito de toda a família humana que ressoava em minha Humanidade, e Eu, gritando junto com eles para dar-lhes forças repeti três vezes: Se é possível passe de Mim este cálice'. Eu falava em nome de todos, como se fossem coisa minha, mas me sentia esmagado; assim que a repugnância que sentes não é tua, é o eco da minha, se fosse tua me teria retirado, por isso minha filha, querendo gerar de Mim outra imagem minha, Eu quero que você aceite, e eu mesmo quero imprimir em sua vontade expandida e consumida na minha Vontade, estas minhas mortes de amor".

(7) E enquanto dizia isto, com a sua santa mão, imprimia-as para mim, e desapareceu. Seja tudo para glória de Deus.

+ + + +

Julho 30, 1922

Luísa sente repugnância de publicar os escritos. Lamentos de Jesus.

(1) Fazendo copiar, segundo a obediência do confessor, dos meus escritos o que Jesus me tinha dito sobre as virtudes, eu queria fazê-lo copiar sem dizer que Jesus me tinha dito, e Ele ao vir, desagradando-se me disse:

(2) "Minha filha, por que queres esconder-me? Eu sou um desonrado e é por isso que não queres que se faça menção de Mim? Quando se diz um bem, um dito, uma obra, uma verdade de uma pessoa desonrada, não se quer dizer quem seja para não fazer perder a estima, a glória, o prestígio e o efeito que há naquele bem, naquele dito, etc., porque se se diz quem é, não será apreciado e perderá todo o belo, sabendo que a fonte de onde vem não merece nenhum apreço, ao contrário, se é pessoa de bem e honorável, primeiro se diz o nome da pessoa para fazer ressaltar e apreciar principalmente o que disse ou fez, e depois diz-se o que fez ou disse. Então eu não mereço que o meu nome seja posto à frente das minhas palavras? Ah, como você me trata mal! Não esperava esta pena de ti, e no entanto fui tão magnânimo contigo, manifestei-te tantas coisas de Mim, fiz-te conhecer tantas coisas, e as mais íntimas de Mim, o que não fiz com os demais. Deveria ter sido mais generosa em me fazer conhecer, em vez disso foi a mais mesquinha. Os outros, aquele pouco que lhes disse, teriam querido tocar trombetas para me fazer conhecer e amar, em troca você quer me esconder, isto em verdade não me agrada".

(3) E eu, quase confusa e humilhada no máximo eu disse-lhe:

(4) "Meu Jesus, perdoe-me, Você está certo, é a grande repugnância que eu sinto, esse dever colocar a minha vontade no modo como devo sair me tortura. Tu tens piedade de mim, dá-me mais força e graça e alarga mais o meu coração, a fim de que jamais te possa dar esta pena".

(5) E Jesus: "Eu te abençoo a fim de que seu coração receba mais Graça e seja mais dado em me fazer conhecer e amar".

+ + + +

Agosto 2, 1922

Semelhança na maior pena de Jesus: O afastamento da Divindade nas penas.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, me via toda confusa e como separada de meu doce Jesus, tanto que ao vir lhe disse: "Meu amor, como as coisas mudaram para mim, antes me sentia tão fundida Contigo que não percebia nenhuma divisão entre Tu e eu, e nas mesmas

penas que sofria Tu estavas comigo. Agora tudo ao contrário, se sofro me sinto dividida de Ti, e se te vejo diante de mim ou dentro de mim, é com aspecto de um juiz que me condena à pena, à morte, e já não toma parte nas penas que Tu mesmo me dá, porém me diz: Eleve-se sempre mais; em troca eu descendo". E Jesus interrompendo o meu falar disse-me:

(2) "Minha filha, como te enganas, isto acontece porque tu aceitaste, e Eu marquei em ti as mortes e as penas que Eu sofri por cada criatura. Também a minha Humanidade se encontrava nestas dolorosas condições, Ela era inseparável da minha Divindade, no entanto, sendo a minha Divindade intangível nas penas, e não capaz de sofrer sombra de penas, a minha Humanidade encontrava-se sozinha no sofrimento, e minha Divindade era apenas espectadora das penas e mortes que Eu sofria, antes me era juiz inexorável que queria o pagamento de cada pena de cada criatura. Oh, como minha humanidade tremia, ficava esmagada ante aquela luz e Majestade Suprema ao me ver coberto pelas culpas de todos, e das penas e mortes que cada um merecia! Foi a maior pena da minha Vida, que enquanto era uma só coisa com a Divindade e inseparável, nas penas permanecia só e como separado. Por isso, se te chamei à minha semelhança, que maravilha que enquanto me sentes em ti me vêes espectador de tuas penas que Eu mesmo te infrinjo e te sentes como separada de Mim? Não obstante sua pena não é outra coisa que a sombra da minha, e assim como minha Humanidade não ficou jamais separada da Divindade, assim te asseguro que jamais fica separada de Mim, são os efeitos o que sente, mas então mais que nunca formo uma só coisa contigo, por isso ânimo, fidelidade e não temas".

+ + + +

14-49

Agosto 6, 1922

A Vontade de Deus é equilíbrio e ordem.

(1) Sentia-me toda imersa no Santo Querer de Deus, e meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas são para Mim de igual peso, tanto me pesa o Céu quanto a terra. Minha Vontade contém perfeito equilíbrio; o equilíbrio leva a ordem, o regime, o útil, a harmonia, todas as coisas harmonizam juntas como se fossem uma só coisa. A ordem leva a igualdade, a igualdade leva a semelhança, eis por que tanta harmonia, ordem e semelhança nas Três Divinas Pessoas; e todas as coisas criadas estão em perfeita harmonia, uma é o sustento, a força e a vida da outra, se uma só coisa criada desarmonizar, Todas as outras rolariam e se destruiriam. Só o homem se afastou de nós, do equilíbrio de nossa Vontade, oh! como o homem rolou, e do mais alto posto caiu no mais profundo do abismo! E com toda a minha Redenção, nem toda a família humana voltou ao seu estado primeiro, isto significa que a

coisa mais grave é que se subtraia do equilíbrio da nossa Vontade, significa lançar-se na confusão, na desordem, no oceano de todos os males. Agora minha filha, por isso te chamei em modo especial neste equilíbrio do meu Querer, a fim de que vivendo você n'Ele, venha equilibrar todo o obrar da transtornada humanidade. Vivendo em meu Querer você se equilibrará, estará na ordem e em perfeita harmonia entre Nós e todas as coisas criadas por Nós, assim que harmonizando tudo, sentiremos em você que correndo no âmbito de nossa Vontade nos dará a ordem, a harmonia de todas as inteligências, das palavras, obras e passos de todos; constituiremos seus atos em nosso Querer como governantes de todos os demais e nos refaremos do caos da desventurada humanidade. Cada ato seu será o selo da ordem que Nós receberemos em nome de todos os demais, muito tem que fazer em nosso Querer, será como rainha que nos levará todas as conquistas, todas as harmonias; nosso Querer te fornecerá tudo o que é necessário para poder suprir por todos e preencher o vazio do equilíbrio da vontade humana, que tanto dano recebeu ao subtrair-se do equilíbrio de nossa Vontade".

+ + + +

14-50

Agosto 12, 1922

Valor e efeitos do sacrifício

(1) Sentia-me oprimida e aflita, que só meu doce Jesus pode sabê-las, Ele examina cada fibra de meu pobre coração e vê toda a intensidade de minha dor, e tendo compaixão de mim, vindo me sustentou entre seus braços dizendo-me:

(2) "Minha filha, coragem, estou Eu para ti, de que temes? Alguma vez te faltei? E se você não quiser a qualquer custo te separar minimamente do meu Querer, muito menos quero Eu não estar contigo e não ser vida de cada ato e pena tua. Agora tu deves saber que a minha Vontade é ouro puríssimo, e para fazer que o fio de ferro da tua vontade humana possa converter-se em ouro puríssimo, de modo que entrelaçando-se o fio da tua vontade com a minha não se distinga qual seja a tua e qual a minha, é só o sacrifício, as penas, que consumindo o fio de tua vontade humana o substitui com o fio de ouro divino, que fundindo-se com o meu forma um só, e entrelaçando toda a grande roda da eternidade se estende por todas partes e se encontra por todas partes; mas se o meu Querer é ouro e o teu é ferro, permanecerás atrás e o meu não descera a entrelaçar-se com o teu. Se você pegar dois objetos de ouro, apesar de que cada um tenha uma forma diferente, liquidificando-os poderá formar um só, sem poder discernir mais qual era o ouro de um e qual o do outro; mas se um objeto é de ouro e o outro de ferro, um não aderirá ao outro e não se poderá formar um só objeto de ouro. Então é apenas o sacrifício que muda a natureza para a vontade humana.

(3) O sacrifício é fogo ardente e dilui e consome, o sacrifício é sagrado e tem virtude de

consagrar a Vontade Divina na humana, o sacrifício é graça e imprime nela com seu hábil pincel a forma e os lineamentos divinos, eis por que do aumento de suas penas, são as últimas pinceladas que são necessárias para dar a última extensão e entrelaçamento de seu querer com o meu".

(4) E eu: "Ah! meu Jesus, todas as minhas penas, por quanto dolorosas, que parecem que me aniquilam, não me oprimem, e se a Ti te agrada multiplica as ainda, mas Tu sabes qual é a pena que me destroça, só dessa imploro compaixão de Ti, porque me parece que não posso continuar a suportá-la. Ah! por piedade, ajuda-me e liberta-me se a Ti te agrada".

(5) E Jesus: "Minha filha, também nesta dor estarei contigo, serei tua ajuda, te darei minha força para sustentá-la; poderia te contentar, mas não é decoroso que o faça. A uma obra tão alta, a uma missão tão sublime e única, de te chamar a fazer vida em meu Querer, me soaria mal se não a fizesse passar por meio do órgão de minha Igreja. Além disso, com a minha Vontade e com a intervenção da obediência de um ministro meu, puseste-te neste estado, mas, se ele não quiser continuar, pode dar-te a obediência, a fim de que tu o faças por obedecer, entre ti e eu fiquemos em pleno acordo, porque se o fizeres sozinha, por sua vontade, não só não ficaremos de acordo, senão ficaria desonrada; porém devem saber que o mundo se encontra atualmente sobre uma fogueira, se não querem que alçando mais suas chamas incinerar tudo, façam o que quero".

(6) Eu fiquei aterrorizada e mais aflita que antes, mas disposta a fazer sua Santíssima Vontade, não a minha.

+ + + +

14-51

Agosto 15, 1922

Os atos de Jesus e os da Santíssima Virgem na Divina Vontade.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, estava a abandonar-me nos braços da Santíssima Vontade de Deus, e o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, em meu Querer não só encontrará todos os atos que fez minha Humanidade, nos quais entrelaçava todas as criaturas juntas, senão que encontrará também tudo o que fez minha amada Mamãe, que entrelaçando-se junto Comigo, suas ações formavam um só com os meus. Assim que fui concebido em seu seio, Ela começou o entrelaçamento com meus atos, e como minha humanidade não tinha outra vida, outro alimento, outra finalidade que a única Vontade de meu Pai, que correndo em tudo me constituía ato de cada criatura, para restituir ao Pai os direitos de Criador por parte das criaturas, e para dar-me como vida a todas elas, por isso, assim que começou seu entrelaçamento Comigo, assim também Ela restituía em nome de todos, os direitos de Criador, e se dava a todas as criaturas, assim, todas as criaturas recebiam como vida, junto com meus atos os de minha Mãe.

(3) Agora no Céu abraça toda a glória de cada criatura, e por parte de cada uma meu Querer lhe dá tal glória, que não há glória que Ela não contenha, nem glória que dela não desça. E como Comigo entrelaçou suas obras, seu amor, suas penas, etc., agora no Céu está circundada de tal glória por quantos entretecidos fez em minha Vontade, por isso supera tudo, abraça tudo e concorre a tudo. Eis o que significa viver em meu Querer. Jamais minha amada Mamãe teria podido receber tanta glória, se todos seus atos não houvessem corrido em meu Querer, os quais a constituem Rainha e coroa de todos.

(4) Agora quero-te a ti no meu Querer, a fim de que o entrelaçamento não seja entre dois mas entre três; a minha Vontade quer expandir-se, a fim de que encontre numa criatura todas as criaturas juntas. Olha o grande bem que te virá, quanta glória me darás, e quanto bem farás a todos".

+ + + +

14-52

Agosto 19, 1922

A pena que a Divindade infligia no interior de Jesus.

As penas da Paixão foram sombras e semelhanças das penas internas.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, o doce Jesus me fazia sofrer parte de suas penas e de suas mortes que sofreu por cada uma das criaturas. Por minhas pequenas penas compreendia como atozes e mortais tinham sido as penas de Jesus, então me disse:

(2) "Minha filha, minhas penas são incompreensíveis à natureza humana, as mesmas penas de minha Paixão foram sombras ou semelhanças de minhas penas internas. Minhas penas internas me eram infligidas por um Deus Onipotente, ao qual nenhuma fibra podia esquivar-se do golpe; as de minha Paixão eram-me infligidas pelos homens, os quais não tendo nem a onipotência nem a onividência, não podiam fazer o que eles mesmos queriam, nem podiam penetrar em todas as minhas fibras internas. Minhas penas internas estavam encarnadas e minha mesma Humanidade era transformada em cravos, em espinhos, em flagelos, em chagas, em martírio, tão cruéis que me davam mortes contínuas, estas eram inseparáveis de Mim, formavam minha mesma Vida; em troca as de minha Paixão eram estranhas a Mim, eram espinhos e pregos que se podiam cravar, e querendo se podiam também remover, e o único pensamento de que uma pena se pode tirar é um alívio; mas minhas penas internas, que eram formadas pela mesma carne, não havia nenhuma esperança de que me pudessem tirar, nem diminuir a acuidade de um espinho, do trespassar-me com pregos. Minhas penas internas foram tais e tantas, que as penas de minha Paixão as poderia chamar alívios e beijos que davam a minhas penas internas, que unindo-se juntas davam o último testemunho de meu

grande e excessivo amor por salvar as almas. Minhas penas externas eram vozes que chamavam a todos a entrar no oceano de minhas penas internas, para fazê-los compreender quanto me custava sua salvação. E além disso, por suas mesmas penas internas, comunicadas por Mim, pode compreender de algum modo a intensidade contínua das minhas. Por isso te dê ânimo, é o amor que a isto me empurra".

+ + + +

14-53

Agosto 23, 1922

**Na alma que vive na Divina Vontade forma-se a fonte de todas as dores
e também a de todas as alegrias.**

(1) Sentia-me oprimida e sofredora, e meu interior como se estivesse em contínuo ato de sofrer novas destruições e aniquilamento de meu pobre ser. Então pedia a Jesus que me desse a força, e Ele ao vir me tomou em seus braços para infundir-me nova vida, mas esta nova vida era para me dar ocasião de sofrer uma nova morte, para depois infundir-me outra nova vida. Então ele me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade abraça tudo, encerra em Si todas as penas, todos os martírios, todas as dores que há no giro de todos os séculos, eis por que minha humanidade abraçou tudo, cada pena, cada martírio de criatura, porque a minha Vida não foi outra coisa que a Vida da Divina Vontade, e isto era conveniente para cumprir a obra da Redenção, e não só para isso, senão para poder constituir-me Rei, ajuda e força de todos os martírios, dores e penas. Se não tivesse em Mim a fonte de todos os martírios, dores e penas, como poderia chamar-me Rei de todos e possuir em Mim a fonte de todas as ajudas, apoios, força e graça necessárias em cada pena de criatura? É necessário ter para dar, eis por que te disse tantas vezes que a missão de chamar uma alma a viver em meu Querer é a maior, a mais alta e sublime, não há outra que a possa igualar. A imensidão de meu Querer lhe fará chegar todos os martírios, penas e dores, minha mesma Vontade lhe dará a força divina para sustentá-los, e formará nela fontes de martírios e dores, e meu próprio Querer a constituirá rainha de todos os martírios, dores e penas. Vês o que significa viver no meu Querer? Sofrer não só um martírio, mas todos os martírios; não uma pena e dor, mas todas as penas e todas as dores. Eis por que a necessidade de que minha Vontade lhe seja vida, de outra maneira, quem lhe daria a força em tanto sofrer? E se isto não fosse assim, como se poderia dizer que a alma que vive em meu Querer é a força do mártir? Se não tivesse nela a substância dessa pena, como poderia ser força de outro? Seria somente um modo de dizer, uma coisa fantástica, não uma realidade.

(3) Vejo que te assustas ao ouvir isto, não, não temas, tantos martírios, dores e penas serão

correspondidos com inumeráveis alegrias, contentamentos e graças, dos quais o meu próprio Querer formará fontes inesgotáveis. É justo, se na alma que vive em meu Querer formará a fonte das dores para ajuda de toda a família humana, é também justo que forme a fonte das alegrias e das graças; com esta diferença, que a das dores terá um fim, porque as coisas daqui abaixo, por quanto grandes sejam, estão sempre determinadas, em troca a fonte das alegrias, são lá de cima, são divinas, portanto sem fim, por isso ânimo em fazer o caminho em minha Vontade".

+ + + +

14-54

Agosto 26, 1922

As verdades, quanto mais se pensa, se lê, etc., expandem mais o seu perfume.

(1) Estava vendo em meus escritos, de acordo com a obediência, o que devia apontar para fazê-los copiar e pensava entre mim: "Em que aproveitará tantos sacrifícios, que bem virá disto?" E enquanto isso pensava e fazia, o bendito Jesus me tomou a mão entre as suas, e apertando-a fortemente me disse:

(2) "Minha filha, assim como as flores ao serem tocadas expandem com mais intensidade seu perfume, tanto que se não são tocadas parece que não contêm tanto perfume, e o ar não fica embalsamado por aquele cheiro, assim minhas verdades, quanto mais se pensam, se lêem, se escrevem, se falam delas, se difundem, tanto mais perfume expandem, de modo que perfumam tudo, até o Céu, e Eu sinto o perfume de minhas verdades e me sinto levado a manifestar outras verdades, vendo que as verdades manifestadas expandem a luz e o perfume que contêm. Ao contrário, se minhas verdades não são tocadas, o perfume e a luz ficam como reprimidos e não se expandem, e o bem e o útil que contêm minhas verdades fica sem efeito e Eu me sinto defraudado na finalidade pela qual manifestei minhas verdades. Por isso, mesmo que não fosse por outra coisa senão fazer-me sentir o perfume das minhas palavras para me tornar feliz, devias estar feliz por fazer o sacrifício".

+ + + +

14-55

Agosto 29, 1922

A alma na Divina Vontade recebe todos os bens do obrar de Jesus.

(1) Continuando meu estado habitual, estava pensando em tudo o que meu doce Jesus fez e

sofreu para salvar as almas, e Ele ao vir me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que fez minha Humanidade, orações, palavras, obras, passos e penas, está em ato de dar-se ao homem, mas, quem o toma? Quem recebe o enxerto do meu trabalho? Quem se aproxima de Mim e, unindo-se a Mim, reza, recebe o enxerto da minha oração e os bens que ela contém; quem fala, ensina, unido Comigo, recebe o enxerto e os frutos das minhas palavras; e assim quem trabalha, quem sofre unido Comigo, recebe o enxerto e os bens que há em minhas penas e obras, de outra maneira todos os bens que adquiri para a criatura ficam suspensos, e não ficando enxertada Comigo, não desfruta dos bens que minha Humanidade com tanto amor quer dar; se não houver união os bens de um ficam como mortos para o outro. Imagine uma roda, o centro da roda é minha Humanidade, os raios são tudo o que fiz e sofri, a circunferência onde ficam fixados os raios é toda a família humana que gira em torno do centro; agora, se esta circunferência, este segundo círculo da roda não se aproxima para receber a fixação dos raios, estes ficam suspensos e não podem comunicar os bens que o centro da roda contém. Oh! quanto sofro ao ver tantos bens meus suspensos, que a ingratidão humana não só não recebe mas despreza e espezinha, por isso com tanta ânsia vou em busca das almas que querem viver em meu Querer, para poder fixar neles os raios de minha roda, e minha Vontade lhes dará graça para poder formar a circunferência do segundo círculo da roda e receberão todos os bens que as demais me rechaçam e desprezam".

+ + + +

14-56

Setembro 1, 1922

O amor rejeitado torna-se fogo de castigo.

(1) Encontrando-me no habitual, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo afanado e oprimido, mas o que mais o oprimia eram as chamadas de seu amor, que enquanto saíam dele para expandir-se, eram obrigadas pela ingratidão humana a aprisionar-se novamente. ¡Oh! como seu coração santíssimo ficava sufocado por suas próprias chamadas, e pedia refrigério. Então me disse:

(2) "Minha filha, dá-me alívio, porque não posso mais; minhas chamadas me devoram, deixa-me ampliar teu coração para poder pôr nele meu amor rejeitado e a dor de meu próprio amor, ah! as penas do meu amor superam todas as minhas demais penas juntas".

(3) Agora, enquanto dizia isto, punha sua boca em meu coração e soprava-o fortemente, de modo que me sentia inflar, depois me tocava com suas mãos como se o quisesse ampliar e voltava a soprar-lhe; eu sentia como se fosse quebrar, mas ele não prestava atenção em mim, soprava-lhe outra vez. Depois que o inflou bem, com suas mãos o fechou, como se pusesse um selo, de modo que não havia esperança que pudesse receber alívio, e logo me disse:

(4) "Filha do meu coração, quis fechar com o meu selo o meu amor e a minha dor que coloquei em ti, para te fazer sentir como é terrível a pena do amor contido, do amor rejeitado. Minha filha, paciência, tu sofrerás muito, é a pena mais dura, mas é teu Jesus, tua vida, quem quer este alívio de ti".

(5) Só Jesus sabe o que sentia e sofria, por isso creio que é melhor não colocá-lo no papel. Então, tendo passado um dia inteiro me sentindo continuamente morrer, a noite, retornando meu doce Jesus queria me inflar mais a parte do coração, e eu lhe dizia: "Jesus, não posso mais; não posso conter o que tenho, e quer acrescentar mais?" E Ele, tomando-me nos seus braços para me dar força, disse-me:

(6) "Minha filha, coragem, deixa-me fazer, é necessário, de outra maneira não te daria tanta pena, os males chegaram a tanto que há toda a necessidade de que tu sofras ao vivo minhas penas, como se de novo estivesse Eu vivente sobre a terra. A terra está prestes a fazer sair chamas para punir as criaturas; meu amor que corre para elas para cobri-las de graça, rejeitado se converte em fogo para castigá-las, assim que a humanidade se encontra no meio de dois fogos: fogo do céu e fogo da terra. São tantos os males, que estes fogos estão por unir-se, e as penas que te faço sofrer correm no meio destes dois fogos e impedem que se unam; se não fizesse isto, para a pobre humanidade tudo teria terminado. Por isso me deixe fazer, Eu te darei a força e estarei contigo".

(7) Agora, enquanto dizia isto, voltava a soprar-me, e eu, como se não pudesse mais, rogava-lhe que me tocasse com suas mãos para me segurar e dar-me a força, e Jesus me tocou, sim, tomando-me o coração entre suas mãos e apertando-o tão forte, que só Ele sabe o que me fez sentir. Mas não contente com isto, apertou-me tão forte a garganta com as suas mãos, que me sentia destroçar os ossos, os nervos da garganta e sentia-me sufocar. Então, depois que me deixou naquela posição por algum tempo, todo ternura me disse:

(8) "Coragem, neste estado se encontra a presente geração, e de todas as classes, são tais e tantas as paixões que as dominam, que estão afogados pelas mesmas paixões e pelos vícios mais feios; a podridão, a lama são tantas, que está por submergir, eis por que quis fazer-te sofrer a pena de sufocar-te a garganta, esta é pena dos excessos extremos, e eu não podendo suportar mais ver a humanidade sufocada por seus mesmos males, quis de ti uma reparação. Mas debes saber que esta dor também a sofri Eu quando me crucificaram, esticaram-me tanto sobre a cruz, que todos os nervos me esticaram tanto que os sentia despedaçar-me, retorcer, mas os de minha garganta tiveram uma dor e um alongamento maior, tanto que me sentia sufocar. Era o grito da humanidade submergida pelas paixões, que me apertava a garganta me afogava de penas. Foi tremenda e horrível esta pena minha ao sentir-me esticar os nervos, os ossos da garganta com tal força, que sentia destroçar-me todos os nervos da cabeça, da boca e até dos olhos; foi tal a tensão, que cada pequeno movimento me fazia sentir penas mortais; ora ficava imóvel e ora me contorcia tanto, que me sacudia de modo horrível sobre a cruz, que os

mesmos inimigos ficavam aterrorizados. Por isso te repito, coragem, minha Vontade te dará força para tudo".

+ + + +

14-57

Setembro 5, 1922

Quem vive na Vontade de Deus, deve encerrar em si mesmo toda a Criação.

(1) Meu sempre adorável Jesus continua a fazer-se ver com seu coração trespassado e exacerbado ao máximo, parecia que todas as penas das criaturas eram infligidas naquele coração, já que não só os pecados ferem aquele coração, mas também os sofrimentos que se ocasiona a mesma criatura ao não corresponder à graça, mas como ferem a um coração que ama, ferindo aquele coração, era tanto o amor, que buscava transformar as mesmas ofensas em graças e bênçãos. ¡ Oh, bondade de Jesus! É o único que pode dar-se a vanglória de que ama de verdade e em forma incrível às criaturas; por isso também as penas de cada uma o traspassavam, mas eram tantas as ofensas, que mudavam em raios as mesmas graças que partiam daquele coração santíssimo, por isso me disse:

(2) "Minha filha, como se tornou insuportável o homem, minhas graças se lhe mudam em castigos, e se encaminha a uma revolução geral, assim que ele mesmo maquina sua destruição, chegou a tanto que merece que o castigue".

(3) E enquanto dizia isto, fazia ver males por toda parte, cidades derrubadas e males de novo gênero. Depois voltou novamente, cansado, pedindo-me ajuda em suas penas; e soprando-me de novo a parte do coração me participava, poderia dizer, a sombra de suas penas, porém apesar de serem sombras, se não estivesse Ele junto a mim para dar-me ajuda não teria podido resistir, o que será das penas daquele santíssimo coração? Depois, acalmando-se, disse-me:

(4) "Filha primogênita da minha Vontade, assim como a minha Vontade encerra tudo, agora dando-te por vida o meu Querer, quero encerrar também tudo em ti. Recorda que há meses fixei em ti uma roda de sol, e com um diâmetro te medi tudo, e outra roda desceu do Céu, que fixando-a em ti deixava tantos fios de luz, e estes estavam fixados na Santíssima Trindade, e deixando tudo aberto entre ti e nós, deixei-te então sem te dar nenhuma explicação do meu trabalho. Agora, depois de ter trabalhado tanto em você durante todo este tempo transcorrido, e devendo cumprir meu trabalho, quero te dar a explicação, a fim de que o selo de mim e de seu Querer, formando um só dê cumprimento à missão à qual te chamei. Então, a roda de luz que primeiro fixei em ti era toda a Criação, saída da Divindade todo amor, luz e beleza; o diâmetro com o qual te medi era para ver tuas disposições e as que te faltavam, e poder colocá-las para poder fixar bem esta roda e colocá-la ao seguro. A segunda roda era a Divindade que descia em ti, estabelecia o que tinha criado no empíreo, fixava-o em ti para pôr em justas relações o

que a Criação lhe devia. Agora, debes saber que a Criação a encerrei e confirmei em ti, o que foi feito no Céu quero que tenha vida na terra, mas na mesma Vontade nossa, que subindo a Nós nos leve todo amor, plena de luz e bela como a tiramos, eis por que marquei em ti todas as mortes, as penas de cada uma e de todas as criaturas juntas, para poder encontrar em ti toda a Criação, e permanecendo o Céu aberto entre ti e nós nos conduzirá a nosso regaço, como parida por ti, isto é, como parto que a nossa Vontade fez em ti e tu a reconduzes aos nossos pés, dando-a à luz no nosso colo. São nossos direitos que reclamamos, não queremos outra coisa senão que volte a Nós o que de Nós saiu. É verdade que só nossa Vontade obrante com seu poder em uma alma, como fez no vazio quando fizemos sair a Criação, poderá nos dar novamente nossos direitos e nos fazer sorrir, pondo a nossos pés, como triunfo, a toda a Criação, mas queremos usar esta potência para fazer com que não fiquemos desiludidos na obra da Criação, e nosso amor triunfe principalmente tomando de uma o que todos deveriam nos dar. Agora fixamos tudo em ti, depois sairão as outras pequenas partes, que amando viver deste modo em nosso Querer, nos levarão ao nosso regaço, quem dez, quem vinte, quem cem, nossos direitos da Criação; sucederá de ti como a uma árvore que, lançando profundas raízes em nossa Vontade, estas raízes farão germinar outras árvores, que formarão coroa à árvore produzirão seus frutos. O verdadeiro bem jamais fica isolado, e sendo minha Vontade o bem maior, sua fecundidade será imensa, por isso, ânimo, seja atenta a tudo, é verdade que nosso Querer fará tudo, mas o fio do seu deve correr junto e estender-se no Céu, na terra e a tudo, para nos fazer cumprir o que queremos fazer em ti".

+ + + +

14-58

Setembro 9, 1922

Deus ao criar o homem formava um reino para Si. O contentamento de Jesus quando vê em uma criatura não só a imagem de sua humanidade, mas tudo o que sua Divindade operou nela.

(1) O meu sempre doce Jesus continua falando de seu Santíssimo Querer, e fazendo ver seu coração aberto, do qual saíam tantos rios de luz que feriam todas as criaturas, a qual formando uma rede de luz atropelava tudo, e tomando a palavra me disse:

(2) "Minha filha, ao criar o primeiro homem dava o início à Criação do gênero humano, e depois de que formei o corpo, com meu alento onipotente infundi-lhe a alma, e com outro alento meu, poderia dizer, infundi-me a Mim mesmo no fundo do homem para governá-lo, dominá-lo e guardá-lo, assim que aquele homem formava um reino para Mim, no qual Eu como Rei devia estender meus confins. Minha alegria foi, no máximo, ao ver neste homem a geração de tantos

outros seres, quase interminável, que me devia dotar de tantos outros reinos por quantas criaturas deviam sair à luz, nos quais Eu devia reinar e ampliar neles meus confins divinos, e todo o bem dos outros reinos devia redundar em glória e honra do primeiro reino, que devia ser a cabeça e o primeiro ato da criação. Mas, ao subtrair-se do meu Querer, do meu Reino, o seu acabou, e não só isso, mas pisou-me e, em meu lugar, pôs-se a reinar, idolatrando-se e formando o reino dos vícios, das misérias, das desgraças, A minha alegria morreu ao nascer e transformou-se em dor; olha, todo o mal não foi outra coisa senão subtrair-se da minha Vontade. Mas nosso Amor não se deteve, não quis ser o Deus isolado, não, e por isso quis descer do Céu tomando uma Humanidade similar ao primeiro homem, encerrei nela toda a Criação, voltei a unir a vontade humana desta Humanidade à Vontade Divina, a fim de que esta vontade humana abraçando toda a Criação e todos seus atos, nesta Vontade Divina os levasse a meu trono como triunfadora de todos os atos humanos trocados por Ela em atos de Vontade Divina. Com isso a vontade humana tomava posse da Vontade Divina e a Divina da humana, a uma dominava sobre a outra, porque quando um ser forma uma só coisa com outro ser, se é dono um, naturalmente se torna dono o outro. Tinha sido esta a minha única razão pela qual ordenei ao homem que se abstinésse do fruto proibido por Mim, queria um ato de sacrifício de Sua vontade na minha, a fim de que por este sacrifício, amarrando novamente Sua vontade na minha, pudesse tomar posse de minha Vontade e Eu da sua, e as duas reinar com a mesma potência, sabedoria e bondade, não o queria ao contrário em nada de Mim, era meu parto, era meu filho, e que pai não ama que seu filho seja rico e feliz como ele? Muito mais Eu, Pai Celestial, e que nada perdia em tornar este meu filho rico, feliz e reinante ao meu lado. Então, tendo o homem rompido sua vontade com a minha, meu Amor não ficou quieto, elevou mais alto suas chamas, e a qualquer custo quis produzir outro Eu, e para isso escolhi minha Humanidade, a qual, sacrificando-se em tudo a minha Vontade tomava posse de meu Querer, fazendo-me cumprir nela a finalidade da criação do homem, porque Eu tenho costume de cumprir meus maiores empreendimentos com um só, e depois as difundo; não foi um só homem que arruinou todos meus desígnios? E só a minha Humanidade devia refazer-me desta ruína, e a potência do meu Querer, encerrando nela toda a Criação, devia fazer-me restituir os amores, os beijos, as carícias que o primeiro homem tão feiosamente tinha rejeitado; o meu amor, tirando as vestes, poderia dizer de dor e de luto, revestiu-se de festa e como triunfador deu-se aos maiores excessos e loucuras de amor. Então, quando eu quero fazer uma obra com a criatura, eu começo sempre o tu por tu, como se nenhuma outra existisse, e depois a agrando tanto, de encher o Céu e a terra.

(3) Agora minha filha, meu Amor quer produzir de novo, enquanto dá em excessos, sai fora fazendo trégua, quer dar novos partos, e o que fez em minha Humanidade, encerrando toda a Criação para poder dar ao Pai tudo o que dela queria, e fazer descer tudo para proveito de todas as criaturas. Agora, unindo a tua vontade com a minha quero encerrar em ti toda a

Criação, e fazendo-te tomar posse do meu querer quero ver repetir em ti os meus atos, o meu amor, as minhas penas, quero o meu refletor na terra, que ao olhá-lo veja a Criação que criei no Céu e que encerrou minha Humanidade, dentro de ti como dentro de um espelho, e Eu, vindo-me nele a reconheça em ti. Entre você e eu estaremos em reflexos contínuos, Eu a farei refletir em você e você em Mim, Eu do Céu e você da terra. Então meu Amor estará contente quando vir em uma criatura não só a imagem de minha Humanidade, mas tudo o que operou minha Divindade nela, por isso seja atenta e siga meu Querer".

+ + + +

14-59

Setembro 11, 1922

A finalidade primária de tudo o que Deus fez na Criação e Redenção, é que a criatura viva no Divino Querer. Só no Divino Querer há verdadeiro repouso.

(1) Continuando o meu estado habitual, abandonava-me toda no Santo Querer do meu doce Jesus, e sentindo necessidade de descansar dizia entre mim: "também o meu sono na tua Vontade, não quero outra coisa senão tomar o verdadeiro repouso nos braços do teu Querer".

(2) E Jesus: "Filha, estende sobre todas as criaturas teu repouso como manto para cobri-las a todas, porque só em meu Querer há verdadeiro repouso, e como Ele envolve tudo, repousando em minha Vontade te estenderás sobre todos, para conseguir a todos o verdadeiro repouso. Como é belo ver uma criatura nossa repousar nos braços de nossa Vontade, mas para encontrar verdadeiro repouso é necessário que ponha em caminho todos seus atos, suas palavras, seu amor, seus desejos, etc., em nosso Querer, a fim de que conforme tomem seu lugar n'Ele, assim recebam descanso, e eu repousarei sobre eles. Todas as obras, só dão repouso quando já estão cumpridas, mas se não estão cumpridas, dão sempre uma preocupação, uma tarefa que torna inquieto o verdadeiro repouso. Agora, o cumprimento da obra da Criação era que o homem cumprisse em toda a nossa Vontade, Ela devia ser a vida, o alimento, a coroa da criatura, e como isto não se realiza ainda, a obra da Criação não está cumprida, e nem Eu posso repousar nela, nem ela em Mim, me dá sempre o que fazer, e Eu desejo este cumprimento e repouso, por isso amo e quero tanto que se conheça o modo de viver em meu Querer; jamais poderei dizer que a obra da Criação e da Redenção estão cumpridas se não tiver todos os atos da criatura, que como leito se estendam em meu Querer para me dar repouso. E Eu, que belo repouso não lhe darei ao vê-la voltar sobre as asas de nossa Vontade, com o selo do cumprimento da Criação? Meu seio será seu leito, por isso não há nada que tenha feito que não tivesse por primeira finalidade que o homem tomasse posse de meu Querer e Eu do seu. Na Criação foi esta a minha finalidade primária, na Redenção o mesmo; os Sacramentos instituídos, as tantas graças feitas aos meus santos, foram sementes,

meios para fazer chegar a esta posse do meu Querer, por isso não transgredes nada do que quero sobre a minha Vontade, seja com a escrita, seja com a palavra, seja com as obras. Só pelos tantos preparativos que a precederam podes conhecer que a coisa maior, a mais importante e a que mais me interessa é o viver em meu Querer. Quer saber onde esta semente do meu Querer foi plantada? Em minha Humanidade, nela germinou, nasceu e cresceu, assim que em minhas chagas, em meu sangue, vê-se esta semente que quer transplantar-se na criatura, para que ela tome posse da minha Vontade e Eu da sua, a fim de que a obra da Criação regresse ao princípio, como saiu, não só por meio da minha Humanidade mas também através da mesma criatura. Serão poucas, ainda que fosse uma só, e não foi um só aquele que subtraindo-se de meu Querer desadornou, rompeu meus planos, destruiu a finalidade da Criação? Assim uma só pode adorná-la e realizá-la em sua finalidade, mas minhas obras não ficam jamais isoladas, assim terei o exército das almas que viverão em meu Querer, e nelas terei a Criação reintegrada, toda bela e formosa como saiu de minhas mãos, de outra maneira não teria tanto interesse de fazê-la conhecer".

+ + + +

14-60

Setembro 15, 1922

Desejo de Jesus de que se conheça o Divino Querer obrante na criatura.

(1) Seguia fazendo copiar de meus escritos o que Jesus me havia dito sobre as virtudes, sentia por isso tal repugnância que me sentia morrer e dizia entre mim: "Aos demais se faz inventário de suas coisas depois de sua morte, só a mim me toca a dura sorte de fazê-lo eu mesma estando ainda em vida. ¡Ah, Senhor, me dê a força para fazer o sacrifício!" Depois, o confessor me fez saber o modo como seguirão para fazê-los sair, oh, Deus, que pena! Sentia-me amarga até a medula dos ossos; então o bendito Jesus ao vir, vendo-me tão amarga me disse:

(2) "Minha filha, que tens? Por que te afliges tanto? É minha glória, minha honra que o requerem, e tu deverias estar por isso contente. Acha que são as criaturas que o querem, que dispõem e quem te ordena? Não, não, sou Eu que movo tudo, que as empurro, que as ilumino, e muitas vezes não sou escutado, de outra maneira se dariam mais pressa e teriam mais interesse, e Eu me vejo obrigado a empurrá-las mais forte para fazer que meu Querer se cumpra. Você gostaria de esperar até depois de sua morte, mas meu Querer não quer esperar, e além disso, é verdade que você tem a conexão, o enxerto com minha Vontade, mas aqui se trata não de você, mas de Mim, se trata de fazer conhecer os efeitos, os bens, o valor que contém meu Querer obrante na criatura quando ela vive nele. E ainda, se não queres interessar-te tu que conheces quanto me interessa e como anseio ardentemente que os efeitos de meu Querer sejam conhecidos, e por isso me virá a completa glória da Criação e o

cumprimento da mesma Redenção; - Oh, quantos efeitos estão ainda suspensos, tanto da Criação como da Redenção porque meu Querer não é conhecido e não tem seu verdadeiro reino na criatura, e não reinando, a vontade humana fica sempre escrava de si mesma - então crê você que se interessarão os demais depois de sua morte? Oh! quantas coisas que manifestei às almas estão sepultadas por falta de alguém que se interesse em minhas obras, mas se o tolerei nas outras, nesta da minha Vontade não o tolerarei, darei tanta graça a quem se puser à obra, que não poderá resistir-me, mas a parte mais importante e essencial quero-a de ti".

+ + + +

14-61

Setembro 20, 1922

A alma que vive na Divina Vontade deve ser um complexo de todos os bens, e deve fazer sair de si: Amor, santidade, glória para Deus. O duplo ofício.

(1) Estava a dizer ao meu sempre amável Jesus: "Ah! Faz meu amor que de todo meu ser não saia mais que amor, louvores, reparações, bênçãos para Ti". Agora, enquanto dizia isto, o bendito Jesus veio, e eu me via a todos os olhos, não havia parte de mim na qual não se visse um olho, e de cada um deles saía um raio de luz que feria a pessoa de Nosso Senhor, e me disse:

(2) "Minha filha, é decoroso para Mim e para ti, que de ti não saia outra coisa que amor, santidade, glória, tudo para Mim, de outra maneira degradaria minha Vontade de fazer viver nela a uma alma que não fosse um complexo completo de todos os bens dos que superabunda minha Vontade, e se a alma não tivesse os germes de todos os bens, não poderia receber os bens que a minha Vontade contém, e se, jamais fosse, tivesse algum germe ruim, seria uma intrusa, sem nobreza nem decoro, portanto ela mesma se envergonharia saindo, não tomaria gosto e contente tendo nela coisas estranhas a meu Querer, por isso te marquei até as gotas de teu sangue, teus ossos, tuas batidas de coração; são estes olhos de luz para fazer que nada, nada saia de ti que não seja santo e que não seja dirigido a Mim".

(3) Depois me transportou para fora de mim mesma, fazendo-me ver tudo revolto, e como estão maquinando outras guerras e revoluções, e Jesus fazia de tudo para afastá-los disso, mas vendo sua obstinação se retirava deles. Meu Deus, que tristes tempos! Eu creio que nunca o homem tinha chegado a este excesso de perfídia, de querer a destruição do próprio ser. Então estava com medo de que meu doce Jesus não viesse, muito mais porque sentia que meus sofrimentos tinham diminuído e estavam como adormecidos, por isso dizia entre mim: "Se é verdade o que vi, segundo as outras vezes, para dar curso à justiça talvez não virá e não me fará tomar parte em suas penas". E Jesus, regressando, vendo-me muito oprimida, disse-me:

(4) "Minha filha, não temas, não te lembras que ocupas duplo ofício, um de vítima, e o outro ofício maior de viver no meu Querer para dar-me de novo a glória completa de toda a Criação? Então, se você não estiver em um ofício junto Comigo, eu vou ter você no outro ofício; no máximo pode haver uma pausa de penas em relação ao ofício de vítima, por isso não tenha medo e acalme-se".

+ + + +

14-62

Setembro 24, 1922

Todo o mal do homem está em ter perdido o germe da Divina Vontade.

A Divina Vontade: veste da alma.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se ver despido, que tremia de frio e dizendo-me:

(2) "Minha filha, cobre-me e cala-me que tenho frio; olha, a criatura com o pecado se despojou de todos os bens, e eu quis lhe formar uma vestidura mais bela, tecendo-a com minhas obras, adornando-a com meu sangue e enfeitando-a com minhas chagas, mas qual não é minha dor ao ver que me rechaça esta vestidura tão bela, contentando-se em permanecer nua? E eu me sinto despido nelas e sinto seu frio, por isso me veste-me, porque tenho necessidade disso".

(3) E eu: "Como poderei te vestir? Eu não tenho nada".

(4) E Ele: "Sim, poderás vestir-me, tens toda a minha vontade em teu poder, guarda-a em ti, e logo a farás sair, e me farás a mais bela vestidura, uma vestidura de Céu e divina, ó! como ficarei aquecido, e te vestirei com o vestido da minha vontade, para que possamos ficar vestidos com a mesma veste, por isso a quero de ti, para que a possas dar com justiça; se tu me vestes, é justo que eu te vista para te dar a correspondência do que fizeste por mim. Todo o mal no homem é que perdeu o germe de minha Vontade, por isso não faz outra coisa que cobrir-se com os maiores delitos que o degradam e o fazem agir como louco. Oh, quantas loucuras estão para cometer! Justa pena, porque querem ter por Deus o próprio eu".

+ + + +

14-63

Setembro 27, 1922

Lamentações, Amor de Jesus.

(1) Sentia-me amarga no máximo pela privação de meu doce Jesus, e era tanta a pena que chegava a dizer desatinos, até lhe dizer que não me amava, que já não me queria, e que eu o

amava mais a Ele; é verdade que meu amor é pequeno, apenas uma sombra, uma gotinha, um pequeno centésimo, mas é porque meu ser assim está feito, estreito, pequeno, mas ainda que pequeno tudo é para amá-lo; mas, quem pode dizer todos os desatinos que dizia? Era o delírio da febre que produzia sua privação que me fazia dizer estas loucuras. Então, depois de muito esperar, meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quero ver se você me ama mais".

(3) E enquanto isso dizia, a pessoa de Jesus se multiplicava, assim que via Jesus à direita, Jesus à esquerda, Jesus no coração, não havia parte de mim, ou lugar onde não via a Jesus, e todos juntos diziam: Te amo, te amo, mas isto era nada, contendo Jesus o poder criador, tudo o que foi criado repetia junto: Amo-te. Céu e terra, viadores e bem-aventurados, todos juntos em coro, como se fosse um só eco repetiam: Amo-te com o amor com que Jesus te ama. Eu fiquei confusa diante de tanto amor.

(4) E Jesus acrescentou: "Dize, repete que Tu me amas mais, multiplica-te tu para me dares tanto amor por quanto Eu te dou".

(5) E eu: "Meu Jesus, perdoa-me, eu não sei multiplicar-me, não possuo a potência criadora, portanto não tenho nada em meu poder, como posso dar-te tanto amor como me dás Tu? Sei também eu, que meu amor é uma sombra em comparação ao seu, mas a dor de sua privação me faz delirar e me faz dizer loucuras, por isso não me deixe mais sozinha sem Ti se não quiser que diga disparates". E Jesus me interrompeu acrescentou:

(6) "Ah! minha filha, tu não sabes em que conflito me encontro, meu amor me empurra, chega até me fazer violência para me fazer vir; minha justiça quase me proíbe, porque o homem está por chegar aos excessos do mal, e não merece a misericórdia que sobre eles corre quando venho e te compartilho minhas penas que eles mesmos me infligem. Deve saber que os governantes das nações estão tramando como destruir os povos e maquirar desgraças para minha Igreja, e para obter o que se propõem servir-se da ajuda de potências estrangeiras. O momento em que se encontra o mundo é terrível, por isso roga e tem paciência".

+ + + +

14-64

Outubro 3, 1922

Necessidade de que a Virgem estivesse a par das penas internas de Jesus

(1) Continuando meu habitual estado, sentia-me oprimida porque o bendito Jesus freqüentemente permite que eu sofra enquanto está presente o confessor, e me lamentava com Ele dizendo: "Meu amor, peço-te, suplico-te, não permitas mais que sofra na presença de alguém, faça que tudo passe entre você e eu, e que somente Você conheça minhas penas. Ah! me responda, me dê sua palavra de que não o fará mais, é mais, me faça sofrer o dobro,

estarei contente desde que tudo fique oculto entre você e eu". E Jesus interrompendo-me disse-me:

(2) "Minha filha, não te abatas, quando a minha Vontade o quer, também tu deves ceder, e além disso, isto não é outra coisa que um passo da minha Vida. Minha própria Vida oculta, minhas penas internas e tudo o que fiz, sempre tiveram ao menos um ou dois espectadores, e isto com razão, por necessidade e para obter a finalidade de minhas mesmas penas. O primeiro espectador foi meu Pai Celestial, a quem nada podia escapar sendo Ele mesmo o que me infligia as penas, era ator e expectador; se meu Pai não tivesse visto nem tivesse sabido nada, como poderia dar-lhe satisfação, dar-lhe a glória, e incliná-lo ante a vista de minhas penas a misericórdia para o gênero humano? Então a finalidade não teria sido alcançada. Em segundo lugar minha Mãe foi espectadora de todas as penas de minha Vida oculta, e isto era necessário, pois se eu viera do Céu à terra para sofrer, não para Mim, mas para o bem dos outros, devia ter pelo menos uma criatura na qual devia apoiar aquele bem que continha as minhas penas, e assim mover a minha amada Mãe a agradecer-me, a louvar-me, a amar-me, a me abençoar, e a fazê-la admirar o excesso de minha bondade, tanto que Ela, comovida e raptada diante da vista de minhas penas, me rogava que em vista do grande bem que lhe levavam minhas penas, não a isentasse de fundir-se com minhas mesmas penas para sofrê-las, para me dar a correspondência e ser a minha imitadora perfeita. Se minha mãe não tivesse visto nada, não teria tido minha primeira imitadora, não teria tido nenhum agradecimento, nenhum louvor; minhas penas, o bem que continham, teriam ficado sem efeito, porque não conhecendo-as nenhum, não podia fazer o primeiro apoio, assim, a finalidade do grande bem que a criatura deveria receber teria sido perdida. Vê como era necessário que ao menos uma só criatura estivesse a par das minhas dores. Se isto foi para Mim, quero que seja também de ti, aliás, te digo que quero o confessor que trabalha junto Comigo, espectador e depositário das penas que te faço sofrer, a fim de que também ele participe no bem, e tendo-o junto possa estimulá-lo mais na fé e infundir-lhe luz e amor para lhe fazer compreender as verdades que te vou manifestando".

(3) Eu fiquei mais do que nunca oprimida ao ouvir isto, e enquanto esperava misericórdia encontrei justiça irremovível por parte de Jesus. Oh, Deus, que pena! E vendo-me mais aflita acrescentou:

(4) "Minha filha, isto é o quanto me amas? Os tempos são tão tristes, e os males que virão são muito assustadores, e quando não puderes tu sozinha impedir todo o curso à minha justiça, podereis entre os dois, e deverias dizer tu mesma que te fizesse sofrer. É por isso resigna-te também nisto e tem paciência, o teu Jesus quer, e basta".

+ + + +

O primeiro plano dos atos humanos mudados em divinos no Divino Querer foi feito por Jesus. Luisa, a primeira a viver na Divina Vontade

(1) Estava rezando e meu sempre amável Jesus veio, e me pondo os braços ao pescoço me disse:

(2) "Minha filha, rezemos juntos, entremos no mar imenso da minha Vontade para fazer que nada saia de ti que não seja lançado nela, o pensamento, a palavra, o bater de coração, a obra, a passagem, tudo deve tomar o seu lugar na minha Vontade; por cada coisa que fizeres nela tomarás uma posse de mais e adquirirás um direito maior. Todos os atos humanos, segundo a finalidade da Criação, deviam ter vida em meu Querer e formar nele o plano de todos os atos humanos mudados em atos divinos, com a marca da nobreza, santidade e sabedoria suprema. Não era nossa Vontade que o homem se separasse de Nós, senão que vivesse conosco, crescendo à nossa semelhança e obrando com nossos mesmos modos, por isso queria que todos seus atos fossem feitos em meu Querer, para lhes dar o seu lugar para poderem formar o seu riacho no mar imenso do meu. Eu fazia como um pai que possuindo grandes extensões de terra diz a seu filho: 'Dou-te em posse o centro de minhas propriedades, a fim de que não saias de meus confins e cresças em minhas riquezas, com minha mesma nobreza e com a grandeza de minhas obras, a fim de que todos reconheçam que és meu filho'. O que se diria deste filho se não aceitasse o grande dom do pai e se fosse a terra estrangeira a viver de misérias, perdendo sua nobreza sob a escravidão de cruéis inimigos? Tal foi o homem! Agora, este plano, este riacho no meu Querer quero-o de ti; corra cada um dos teus pensamentos nele, a fim de que aos reflexos da nossa inteligência, que é pensamento de cada um, se eleve sobre cada inteligência, nos dê a homenagem de cada pensamento em modo divino; as tuas palavras e obras correrem também, para que ao reflexo da nossa palavra Fiat, que fez todas as coisas e é palavra de cada um, e aos reflexos da santidade das nossas obras, que é vida e movimento de tudo, nos dêem, elevando-se e sobrevoando sobre tudo, a glória de cada palavra e de cada obra, com a nossa própria palavra Fiat e com a mesma santidade de nossas obras. Minha filha, se tudo o que é humano, ainda que fosse um pensamento, não é feito em meu Querer, o plano humano não toma posse, e o riacho não vem formado e meu Querer não pode descer à terra para fazer-se conhecer e reinar".

(3) Então eu ao ouvir isto disse: "Meu amor, Jesus, é possível que depois de tantos séculos de vida da Igreja que fez sair tantos santos, e muitos deles fizeram maravilhar Céu e terra por suas virtudes e maravilhas que têm feito, não deviam eles operar tudo no Divino Querer, em modo de formar este plano que Você diz? Você estava propriamente esperando por mim, a mais inábil, a mais má e ignorante para fazê-lo? Eu acho que é verdadeiramente incrível".

(4) E Jesus: "Escuta minha filha, minha Sabedoria tem meios e caminhos que o homem ignora

e é obrigado a inclinar a testa e a adorá-la em silêncio, e não cabe a ele ditar-me leis, dizer-me a quem devo escolher e o tempo oportuno que minha bondade dispõe, além disso, devia primeiro formar os santos que deviam me semear e copiar em modo mais perfeito, porque a eles lhes é possível, a minha humanidade, e isto já o fiz. Agora, minha bondade quer passar além e quer chegar a excessos maiores de amor, e por isso quero que entrem em minha Humanidade e copiem o que fazia a alma de minha Humanidade na Divina Vontade. Se os primeiros cooperaram com a minha Redenção para salvar as almas, para ensinar a lei, para banir a culpa, limitando-se nos séculos em que viveram, os segundos passarão além, copiando o que fazia a alma de minha Humanidade na Divina Vontade abraçarão todos os séculos, todas as criaturas, e elevando-se sobre todas porão em vigor os direitos da Criação que me correspondem, e que toca às criaturas dar-me, levando todas as coisas à sua primeira origem da Criação, e à finalidade para a qual a Criação foi feita. Tudo está ordenado em Mim, se a Criação a fiz sair ordenada, deve tornar-me ordenada como saiu de minhas mãos; já o primeiro plano dos atos humanos trocados em divinos em meu Querer foi feito por Mim, e o deixei como suspenso, e a criatura nada soube, exceto minha amada e indivisível Mãe, e era necessário assim, pois se o homem não conhecia o caminho, a porta, as permanências da minha Humanidade, como podia entrar e copiar o que Eu fazia? Agora vem o tempo de que a criatura entre neste plano e faça também o seu no meu; que maravilha te chamou pela primeira vez? Além disso, é tão certo que te chamei por primeira, que a nenhuma outra alma, por quanto querida por Mim lhe manifestei o modo de viver em meu Querer, os efeitos Dele, as maravilhas, os bens que recebe a criatura obrante em meu Querer Supremo, que busca em quantas vidas de santos queira, ou em livros de doutrina, e em nenhum encontrará os prodígios de meu Querer obrante na criatura e a criatura obrante no meu, no máximo encontrará a resignação, a união dos querer, mas o Querer Divino obrante na criatura e ela no meu, em nenhum encontrará, isto significa que não havia chegado o tempo em que minha bondade devia chamar a criatura a viver neste estado sublime. Mesmo o próprio modo como te faço rezar não se encontra em nenhum outro. Por isso sê atenta, minha justiça o exige, meu amor delira, por isso minha sabedoria dispõe tudo para obter o intento, são os direitos, a glória da Criação o que queremos de ti".

+ + + +

14-66

Outubro 9, 1922

A vontade humana que opera na Divina.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus vem todo ternura, me estreita

entre seus braços, me beija e me diz quem sabe quantas vezes:

(2) "A minha filha, a filha de minha Vontade, como me é querida. Escuta, enquanto teu querer entra em Mim, se esvazia de ti e o meu entra obrante em ti, e enquanto obra o meu, o teu recebe a força da potência criadora e fica obrante em Mim, e como Eu sou um ponto só, que contendo tudo, abraço tudo, faço tudo, vejo o teu desejo obrante em Mim com a minha potência criadora que quer dar-me tudo, corresponder-me por todos, e com grande satisfação minha vejo-o diante de Mim desde o primeiro instante em que fiz sair a Criação, e, deixando para trás todos, põe-se diante de todos como se fosses a primeira criada por Mim, na qual não existe nenhuma ruptura de vontade entre tu e Eu, tal como teria querido o primeiro homem, e me dá a honra, a glória, o amor, como se a Criação não tivesse saído de minha Vontade. Que gosto, que contentamento sinto! Você não pode compreendê-lo, a ordem da Criação me vem restituída, as harmonias, as alegrias se unem. Vejo esta vontade humana obrante em Mim na luz do sol, sobre as ondas do mar, no brilho das estrelas, sobretudo, e dá-me a glória de todos os bens que estas coisas criadas dão ao homem. Que felicidade! Semeia-me em tudo, com esta diferença, que Eu sou um ponto só, e tu pouco a pouco, conforme obras, pensas, falas, amas em meu Querer, assim tomas mais lugar e nele formas partos divinos".

+ + + +

14-67

Outubro 19, 1922

Por quantos feitos e valores se conhecem, tanto mais se recebe do Querer Divino. Espera de Jesus por tantos séculos para fazer conhecer seu Querer.

(1) Continuo a estar toda abandonada nos braços do meu doce Jesus, sentia-me toda imersa no seu Santíssimo Querer, no qual me encontrava como no centro. Então ao vir Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Humanidade vivia como no centro do Sol Eterno de minha Vontade Divina, e deste centro partiam raios que levando com eles minha imensidão envolviam tudo e a todos, e meu agir, partindo deste centro se encontrava como em ato por cada ato de criatura, cada palavra como em ato por cada palavra, cada pensamento como em ato por cada pensamento, e assim por tudo o resto, e conforme descia, como um só ato voltava a subir a seu centro, levando consigo todos os atos humanos para refazê-los, para reordená-los conforme queria meu Pai, então, só porque a minha Humanidade vivia no centro do Querer Eterno pôde abraçar a todos como um ato só, para cumprir com decoro e digna de Mim a obra da Redenção, de outra maneira teria sido uma obra incompleta e não digna de Mim. E assim como a ruptura da vontade humana com a Divina foi todo o mal do homem, assim a união estável da vontade da minha Humanidade com a Divina devia formar todo o seu bem, e isto acontecia em Mim

como em conatural. Olhe para o sol, o que é? É um globo de luz, e esta luz a difunde igualmente para a direita, para a esquerda, para a frente, para trás, para cima, para baixo, para toda a parte; a luz de tantos séculos atrás é a de hoje, nada mudou, nem luz, nem calor, e a luz de hoje será a do fim dos séculos; se tivesse razão poderia dizer todos os atos humanos, aliás, tê-los-ia em si como sua propriedade, tendo sido ele vida, efeito e causa de cada ato, e isto como coisa conatural para ele. Agora, tudo isto acontece à alma que vive no centro de meu Querer, ela abraça a todos e nenhum lhe escapa, faz por todos e nada omite, junto Comigo não fará outra coisa que expandir-se a direita e a esquerda, frente e atrás, mas em modo simples e conatural, e conforme obra em meu Querer faz o giro de todos os séculos, e a todos os atos humanos os eleva em seu ato em modo divino, por virtude de minha Vontade.

(3) Escuta minha filha, regenerada em meu Supremo Querer, o que quero fazer de ti e em ti, o que fazia minha Humanidade na Divina Vontade quero repeti-lo, mas quero teu querer unido junto, a fim de que repita junto Comigo o que fazia e faço ainda. Em meu Querer estão todos os atos que fez minha Humanidade, tanto externos como internos; dos atos externos mais ou menos se sabe o que Eu fiz, e a criatura, querendo, pode unir-se junto Comigo e tomar parte naquele bem que fiz, e Eu sinto o contentamento porque vejo meu bem como multiplicado no meio das criaturas em virtude da união que formam Comigo; meus atos são postos como em um banco e Eu recebo os juros. Em troca, dos atos internos que fez minha Humanidade na Divina Vontade por amor de todos, pouco ou nada se sabe deles, e a criatura não conhecendo nem a potência deste Querer, nem como minha alma operava nele, nem o que fiz, como poderá unir-se Comigo para tomar parte desse bem? O conhecimento traz consigo o valor, os efeitos, a vida daquele bem. Um objeto produz tanta utilidade quanto se conhece, e muitas vezes acontece que dois objetos que contêm o mesmo valor, um que conhece o valor de mais, vendendo-o ganha mais; outro que não tem esse conhecimento o vende em menos. Quantas coisas faz o conhecimento, muitos se fazem ricos porque têm cuidado de conhecer as coisas; outros se encontram nas mesmas circunstâncias, mas porque não conhecem bem as coisas são pobres. Agora, querendo-te junto Comigo também em meus atos internos que fazia minha Humanidade neste Querer Supremo, é justo que te faça conhecer os méritos, o valor, os efeitos, a potência, o modo que tem este meu Querer, e como te vou manifestando, abro entre você e eu a participação do que te faço conhecer, de outra maneira, por que dizer? Talvez para te dar uma simples notícia? Não, não, quando Eu faço conhecer é porque quero dar, assim quantos valores e efeitos conhece, tanto te dei. Por isso vê o grande bem que quero fazer, não só a ti mas também aos demais, porque, à medida que este conhecimento de viver no meu Querer for encaminhado, será mais amado, e o amor absorverá neles todo o bem que o conhecimento, como mãe fecunda, lhes deu à luz. Eu não sou o Deus isolado, não, quero a criatura junto Comigo, meu eco deve ressoar no seu e no seu no meu e fazer dos dois um só; e se esperei tantos séculos para fazer conhecer meu Querer obrante na criatura, e o seu obrante

no meu, quase elevando-o a meu mesmo nível, foi porque devia preparar, dispor as criaturas a passar dos conhecimentos menores aos maiores, devia fazer como um mestre que devia ensinar as vogais, as consoantes, depois passar às composições. Até agora não se sabia outra coisa de minha Vontade que as vogais e as consoantes, era necessário que passasse às composições, e isto me desenvolverá a Vida de minha Vontade. A primeira composição a quero de ti, se és atenta a desenvolverás bem, de modo que me darás a honra de um tema que te deu teu Jesus, o tema mais nobre, o tema do Querer Eterno, que me trará a glória maior, que formando a conexão com as criaturas fará conhecer novos horizontes, novos céus e novos excessos do meu Amor.

(4) Olha, no meu Querer Supremo estão todos os meus atos internos que fez minha humanidade, como em expectativa para sair como mensageiros para pôr-se em caminho. Estes atos foram feitos para as criaturas e querem dar-se e fazer-se conhecer; e não dando-se sentem como aprisionados, e pedem, suplicam, que meu Querer os faça conhecer para poder dar o bem que eles contêm. Encontro-me nas condições de uma pobre mãe, que por muito tempo tem o seu parto no seu seio, e que tendo chegado o tempo de o fazer sair, se não o faz sofre espasmos, dói-se, e não tendo em conta a sua própria vida, a qualquer custo quer fazer sair o seu parto; as horas, os dias de atraso parecem-lhe anos e séculos, tudo o que fez e pronto, não resta senão fazê-lo sair. Assim sou Eu, mais que mãe por tantos séculos contive em Mim, mais que parto, todos meus atos humanos feitos na santidade do Querer Eterno, para dá-los à criatura, e conforme se elevem os atos humanos da criatura a atos divinos, e a adornarão com as mais variadas belezas, fazendo-a viver com a Vida de minha Vontade, dando-lhe o valor, os efeitos, os bens que meu Querer possui. Por isso, mais do que mãe sofro os espasmos, as dores, ardo porque quero fazer sair este parto da minha Vontade; o tempo chegou, não resta outra coisa senão encontrar a quem deve receber o primeiro parto, para continuar com os outros partos nas outras criaturas. Por isso te digo, sê atenta, amplia teu coração para poder receber todo o valor, os efeitos, o conhecimento que meu Querer contém, para poder pôr em ti o primeiro parto. Quanta alegria me darás, serás o princípio de minha felicidade na terra; o querer humano, poderia dizer, me tornou infeliz no meio das criaturas, e minha Vontade obrante na criatura me restituirá minha felicidade".

+ + + +

14-68

Outubro 24, 1922

**O Divino Querer abre as correntes entre o Céu e a terra e faz na alma
o depósito dos bens celestes.**

(1) Meu sempre amável Jesus continua me falando de seu Santíssimo Querer, me parece um verdadeiro mestre, que enquanto parece que já não tem nada mais que ensinar a seu discípulo, é só um descanso que toma para poder dar lições mais sublimes, para raptar a atenção do rapaz e conseguir mais amor e veneração. Então ao vir me disse:

(2) "Minha filha, quantos prodígios contém meu Querer Supremo obrante na criatura, conforme a alma faz entrar nela este Santo Querer, e ela entra nele, e o faz agir em tudo, mesmo nas mais pequenas coisas, se estabelece a corrente entre o Querer obrante nas Três Divinas Pessoas e seu mesmo Querer obrante na criatura; assim que se amam ou querem dar amor, encontram onde depositar este amor, porque em um ponto da terra está seu Querer obrante na criatura, que pode receber este amor, e que subindo de novo até o seio da Divindade, seu Querer como dividido em dois, na criatura e na Divindade, enquanto é sempre um, levar-lhe-á a correspondência de seu amor em modo divino por parte da criatura; e eis que o amor eterno se põe em corrente entre o Céu e a terra, desce e ascende sem nenhum obstáculo pois há quem pode receber o depósito, seu mesmo Querer obrante na criatura será zeloso de lhe fazer custódia. Assim se minha Divindade quer fazer sair de si sua beleza, suas verdades, sua potência, suas graças infinitas, tem onde fazer o depósito, em seu próprio Querer obrante na criatura. A corrente está aberta, meu Querer manterá a batuta em guardar zelosamente minha beleza, minhas verdades, minha potência, e de me fazer os agradecimentos por minhas graças infinitas. Então não ficarei mais desiludido em nada; estarei em perfeita harmonia entre o meu Querer que trabalha na criatura e o do Céu; quantas coisas minhas farei saber de mais. Meu amor sufocado ficará livre quando tiver formado meu depósito, e as correntes entre o Céu e a terra estarão sempre abertas".

+ + + +

14-69

Outubro 27, 1922

A Divina Vontade: Herança de Jesus às criaturas. As duas gerações.

(1) Estava pensando entre mim em tudo o que escrevi nestes dias passados e dizia: "Como é possível que meu doce Jesus tenha esperado tanto tempo para fazer conhecer tudo o que operava sua humanidade na Divina Vontade por amor das criaturas?" Mas enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus fazendo-se ver com o seu coração aberto disse-me:

(2) "Filha do meu Querer, por que pensas isso? Isto aconteceu também na Criação, quanto tempo não a tive em meu seio realmente formada? E, quando me pareceu bem, a pus fora; e quanto mais a Redenção não tive em mim? Eu poderia dizer que o ab eterno', no entanto eu

esperei muito tempo para descer do Céu e cumpri-lo. É meu costume em minhas obras, primeiro as fecundo, as formo em Mim, e a tempo propício as ponho fora, aliás, tu deves saber que minha Humanidade continha em Si duas gerações, os filhos das trevas e os filhos da luz. Vim resgatar os primeiros, por isso paguei com meu sangue para mantê-los seguros. A minha humanidade era santa, e nada herdou das misérias do primeiro homem, e se bem que era semelhante nas facções naturais, mas era intangível de qualquer mínimo defeituoso que pudesse obscurecer a minha santidade; a minha herança foi só a Vontade de meu Pai, na qual devia desenvolver todos os meus atos humanos para formar em Mim a geração dos filhos da luz. Olha, esta geração foi-me dada para a formar propriamente no colo da Vontade do meu Pai Celestial, e Eu não poupei nem fadigas, nem atos, nem penas, nem orações, antes estava no topo de todas as coisas que fazia e sofria, de maneira que a concebi em Mim, a fecundei e a formei; eram propriamente eles, os que o Divino Pai com tanto amor me havia confiado, era minha herança predileta que me foi dada na Santíssima Vontade Suprema. Agora, depois de ter conhecido os bens da Redenção, como quero a todos salvos, dando-lhes todos os meios que se necessitam, passo a fazer conhecer que em Mim há outra geração que devo fazer sair, meus filhos que devem viver no Divino Querer, e que em meu coração tenho preparadas todas as graças, todos meus atos internos feitos no âmbito da Vontade Eterna para eles, e estes esperam o beijo de seus atos, sua união, para dar-lhes a herança da Vontade Suprema, e como eu a recebi, quero dá-la a eles para fazer sair de Mim a segunda geração, a dos filhos da luz. Se minha Humanidade não desse esta herança que possuía, isto é, a Divina Vontade, a única coisa que Eu amava e que me dava todo o bem, teria sido incompleto meu descer à terra, não poderia dizer que dei tudo, mas teria reservado para Mim a maior coisa, a parte mais nobre e divina. Vê agora como é necessário que meu Querer seja conhecido em todas as suas relações, nos prodígios, nos efeitos, no valor, o que fiz Eu neste Querer para as criaturas, o que elas devem fazer; e isto será um potente ímã para atrair as criaturas para fazê-las receber a herança de meu Querer, e fazer sair em campo a geração dos filhos da luz. Sê atenta minha filha, tu serás a porta-voz, a trombeta para chamá-los e reunir esta geração tão predileta e tão suspirada por Mim".

(3) Depois de se ter retirado, todo o aflito voltou de novo, tanto que movia a piedade, e lançou-se nos meus braços como para encontrar repouso, e eu ao vê-lo disse-lhe: "Que tens Jesus, que estás tão aflito?"

(4) E Jesus: "Ah, minha filha, você não sabe nada do que querem fazer, querem jogar Roma, querem jogar com os estrangeiros, os mesmos italianos são tais e tantas as infâmias que farão, que seria menor mal se a terra fizesse sair fogo para queimá-la, do que farão. Olha, por toda parte saem pessoas para concorrer juntas e dar o assalto, e o que é pior é que vêm sob vestidos de cordeiros, enquanto são lobos ferozes que querem devorar a presa; que uniões diabólicas, se unem para ter mais força e dar o assalto. Reza, reza, é o último precipício destes

tempos em que a criatura quer precipitar-se".

+ + + +

14-70

Outubro 30, 1922

Os prodígios da criatura que opera no Querer Divino.

(1) Continuando meu estado habitual, meu sempre adorável Jesus veio, e me imergindo na luz imensa de sua Santíssima Vontade me disse:

(2) "Minha filha, olha os prodígios da criatura que opera na minha Vontade, enquanto entra no meu Querer e pensa, reza, obra, assim se eleva Comigo, e assim como Eu sou voz sem palavra, e por isso minha voz se forma e chega a cada coração segundo suas próprias necessidades, e em tão diversas línguas e modos que há nas criaturas, de modo que todos me podem compreender; sou obra sem mãos, e por isso sou obra de cada um; sou passo sem pés, de maneira que a todas as partes chego e me encontro em ato, assim a alma, operando em meu Querer, chega a ser voz sem palavra, obra sem mãos, passo sem pés, e eu a sinto correr em minha voz, em minhas obras e em meus passos, em todas as partes me sinto, e Eu, sentindo-a sempre junto Comigo, não me sinto mais só, e como amo tanto a companhia da criatura, louco de amor para com ela a divinizo, a enriqueço e lhe dou tais graças de fazer maravilhar Céu e terra".

+ + + +

14-71

Novembro 6, 1922

A Vontade de Deus cristaliza a alma. O conhecimento do Palácio da Divina Vontade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fez ver e tinha entre seus braços muitos pequenos cordeirinhos, um apoiado sobre seu peito, outro nos ombros, outro estreitado a seu pescoço, um à direita e um à esquerda de seus braços, alguns tiravam a sua cabecinha de dentro do seu coração, mas os pés de todos estes cordeirinhos estavam todos no coração de Nosso Senhor, e o alimento que lhes dava era o seu alento; estavam todos com a boca virada para a boca do meu doce Jesus para receber o seu alento para alimentar-se. Era bonito ver como Jesus tomava sumo deleite, todo atento a alimentá-los e fazer-se feliz junto com eles; pareciam tantos partos saídos de seu coração santíssimo. Então, dirigindo-se a mim, disse-me:

(2) "Minha filha, estes cordeirinhos que você vê em meus braços são os filhos de minha Vontade, parto legítimo de meu Querer Supremo; sairão de dentro de meu coração, mas seus

pés ficarão no centro de meu coração para fazer que nada tomem da terra, de nada se ocupem senão de Mim. Veja-os como são belos, como crescem limpos, nutridos, alimentados só com meu alento; serão a glória, a coroa de minha Criação".

(3) Depois acrescentou: "Minha Vontade cristaliza a alma, e assim como em um cristal qualquer objeto que se lhe aproxima se forma dentro outro objeto todo semelhante ao que se põe de frente, assim minha Vontade, tudo o que faz se reflete nestas almas cristalizadas por minha potência, e repetem e fazem o que faz meu Querer Supremo, e como minha Vontade se encontra por toda parte, no Céu, na terra e em todo lugar, assim estas almas contendo meu Querer nelas como vida própria, onde quer que meu Querer obra, como cristal absorvem-no nelas e repetem meu ato; então, conforme eu faço, eu tomo o maior prazer em me colocar em frente a elas para vê-las repetir nelas minha mesma ação, de modo que são meus espelhos, e meu Querer os multiplica a cada ato que faz e por toda parte, por isso não há coisa criada onde elas não se encontrem: nas criaturas, no mar, no sol, nas estrelas, e até no empírico, e meu Querer recebe da criatura a correspondência de meu ato em modo divino. Esta é a causa pela qual amo tanto que o viver em meu Querer seja conhecido, para multiplicar mais estes cristais feitos espelhos por meu Querer, para fazer repetir neles minhas obras, e então já não estarei mais sozinho, senão que terei a criatura em minha companhia, tê-la-ei Comigo, intimamente Comigo no fundo do meu Querer, quase inseparável de Mim, como se nesse mesmo instante tivesse saído do meu seio como quando a criei, sem ter feito outros caminhos contrários à minha Vontade. Como eu estarei feliz!".

(4) Então eu ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor e minha vida, eu não sei persuadir-me ainda, como é possível que nenhum santo tenha sempre feito sua Santíssima Vontade, e que não tenha vivido no modo como agora diz em seu Querer?"

(5) E Jesus: "Ah, minha filha, não queres persuadir-te ainda de que tanto se toma de luz, de graça, de variedade, de valor, por quanto se conhece? Certamente que houve santos que fizeram sempre meu Querer, mas tomaram de minha Vontade por quanto conheceram dela. Eles sabiam que fazer minha Vontade era o ato maior, o que mais me honrava e que levava a santificação, e com esta intenção a faziam e isso tomavam, porque não há santidade sem minha Vontade, e não pode sair nenhum bem, nem santidade pequena ou grande sem Ela. Você deve saber que minha Vontade, qual era, é e será, não mudou em nada, mas segundo se manifesta, assim faz conhecer a variedade de suas cores, dos efeitos e valores que contém, e não só se faz conhecer, senão que dá à alma a variedade de suas cores, efeitos e valores, caso contrário, qual seria a vantagem de os divulgar? A minha vontade fez como um grande senhor, o qual fez ver um palácio seu muito grande e suntuoso; aos primeiros indicou o caminho para ir ao seu palácio, aos segundos a porta, aos terceiros a escada, aos quartos as primeiras habitações, e aos últimos abriu todas as tendas fazendo-os donos e dando-lhes todos os bens que há nesse palácio. Então os primeiros tomaram os bens que estão no caminho; os

segundos, os bens que há na porta, superiores aos que há no caminho; os terceiros, os das escadas; os quartos dos primeiros quartos, onde há mais bens e estão mais seguros; os últimos os bens de todo o palácio inteiro. Assim fez minha Vontade, devia fazer conhecer o caminho, a porta, a escada, as primeiras permanências, para que pudessem passar a toda a Imensidão de meu Querer e fazer-lhes ver os grandes bens que há nele, e como a criatura obrante nestes bens que meu Querer contém, faz aquisição da variedade de suas cores, de sua imensidão, santidade e potência e de todo meu agir; Eu no fazer conhecer, dou e imprimo na alma a qualidade divina que faço conhecer. Se você soubesse sob que ondas impetuosas de graças se encontra quando passo a te fazer conhecer outros efeitos do meu Querer, e como perito pintor pinto em sua alma, com as mais vivas cores, os efeitos, os diversos valores que te faço conhecer, Tu ficarias esmagada sob as minhas ondas, mas Eu, tendo compaixão da tua debilidade te sustento, e enquanto te seguro imprimo mais em ti o que te digo, porque se Eu falo, obro. Por isso seja atenta e fiel".

+ + + +

14-72

Novembro 8, 1922

A paz sem Deus é impossível. Ameaça de guerras.

(1) Passo dias amargos pelas privações de meu doce Jesus, e se se faz ver é tão afligido e taciturno, que por quantas coisas lhe possa dizer não consigo consolá-lo, e por isso fico mais amarga do que antes. Então esta manhã ao vir me disse:

(2) "Minha filha, as penas, as ofensas que me fazem as criaturas são tantas que já não posso mais; as nações se unem para fazer novas guerras, não te dizia que as guerras não tinham terminado e que a paz era uma paz falsa e aparente, porque a paz sem Deus é impossível, era paz que não saía da justiça, por isso não podia durar? Ah! os governantes destes tempos são verdadeiros demônios encarnados que se unem para fazer o mal e pôr nos povos a desordem, o caos, as guerras".

(3) E enquanto dizia isto, ouvia-se o pranto das mães, o retumbar dos canhões, os alarmes em todos os países; mas espero que Jesus queira aplacar-se, e assim ficarão todos em paz.

+ + + +

14-73

Novembro 11, 1922

Jesus deu vida na Divina Vontade aos atos de todas as criaturas; nesta obra associou a sua Mãe Santíssima, e agora chama a alma para repeti-lo.

(1) O meu sempre amável Jesus ao vir atraiu-me a Ele, dentro de uma luz imensa e disse-me:

(2) "Pequena filha do meu Querer, esta luz imensa que vês é a minha Suprema Vontade, da qual nada escapa. Você deve saber que ao criar o céu, o sol, as estrelas, etc., a tudo fixei seus limites, seu lugar, seu número, não podem crescer nem decrescer, todas as coisas as tenho como em um punho. Assim, criando o homem, criei ao mesmo tempo todas as inteligências e todos os pensamentos, todas as palavras, as obras, os passos e todo o resto do homem, desde o primeiro até o último que deverá existir, e isto era conatural em Mim, muito mais que Eu mesmo devia ser ator e espectador até de um pensamento, e se o homem não podia fazê-lo sem Mim, como não deveria Eu sabê-lo e conhecer até o número? Portanto, nada em minha vontade todo o obrar das criaturas, como os peixes nadam dentro de um vasto mar. Mas, havendo criado o homem não escravo, mas livre, porque não era digno para mim, nem obra digna de minhas mãos, se fizesse sair este homem atado, sem liberdade, nem poderia dizer façamo-lo à nossa imagem e semelhança se não o fazia livre, queria dotá-lo com a liberdade. Eu era livre, livre também ele, pois não há coisa que mais torture a uma pessoa que dar um amor forçado, e causa desconfiança, suspeitas, temores e quase asco em quem o recebe. Veja onde tem origem cada ato de criatura, ainda um pensamento, na santidade de minha Vontade, com esta diferença, que se o homem quiser, esse pensamento, palavra, etc., pode fazer bem ou mal, santo ou perverso. Agora, minha Vontade teve uma dor ao ver em tantos mudados seus atos, dos quais era atuante, em atos mortais para Mim e para eles, por isso quis que minha Vontade, tornando-se duplamente atuante de cada ato, estendesse sobre todos outro ato divino, que devia corresponder-me segundo a santidade de minha Vontade com outros tantos atos divinos, mas se necessitava alguém para fazer isto, e eis minha Humanidade santa, livre também Ela, que não querendo outra vida que a só Vontade Divina, nadando neste mar imenso ia duplicando cada pensamento, palavra e obra de criatura, e estendia sobretudo um ato de Vontade Divina, e isto dava satisfação e glorificava ao Pai Divino, de modo que Ele pôde olhar para o homem e abrir-lhe as portas do Céu, e Eu ligava com mais força à vontade humana, deixando-a sempre livre de não se separar da Vontade do seu Criador, causa pela qual se tinha precipitado em tantas desgraças. Não estava contente só com isto, mas quis que minha Mãe, também santa, me seguisse no mar imenso do Querer Supremo e junto Comigo duplicasse todos os atos humanos, pondo neles o duplo selo, depois do meu, dos atos feitos em minha Vontade sobre todos os atos das criaturas. Como me era doce a companhia de minha inseparável Mãe em minha Vontade; a companhia no obrar faz surgir a felicidade, a complacência, o amor de ternura, a competência, o acordo, o heroísmo; em troca o isolamento produz o contrário. Então, conforme eu trabalhava junto com minha amada Mamãe, assim surgiam mares de felicidade, de complacência de ambas as partes, mares de amor que, fazendo concorrência, um se lançava no outro, e produziam grande heroísmo. E não para Nós sozinhos surgiam estes mares, mas também para quem nos teria feito companhia em nossa

Vontade; aliás, poderia dizer que estes mares se convertiam em tantas vozes que chamavam o homem a viver em nosso Querer, para restituir-lhe a felicidade, a sua primeira natureza, e todos os bens que tinha perdido ao subtrair-se da nossa Vontade. Agora venho a ti, depois de minha Mãe Celestial te chamei para fazer que todos os atos humanos tenham o primeiro selo feito por Mim, o segundo feito por minha Mamãe, e o terceiro por uma criatura da estirpe comum, meu eterno amor não estaria contente se não tivesse elevado a uma da estirpe comum, a qual devia abrir as portas a quem se dispusesse a entrar por elas para viver em nosso Querer; eis por que de minhas tantas manifestações, os tantos valores e efeitos que te fiz conhecer de minha Vontade, estes serão ímãs potentes para te atrair a ti, e depois aos demais a viver nela; mas para entrar em nossa Vontade e seguir o sublime vôo de meus atos e os de minha indivisível Mãe, sendo você da estirpe comum, não teria podido entrar em nosso Querer se não tivesse, ou pelo menos terias sido transformada na natureza que saiu das minhas mãos antes que o homem se subtraísse do nosso Querer; esta é a razão de tantas graças, para reduzir a tua natureza, a tua alma, àquele primeiro estado; conforme te ia dando essas graças assim te tirava os germes, as tendências, as paixões da natureza rebelde, deixando sempre livre tua vontade. Era necessário para meu decoro, santidade e dignidade, que te devendo chamar ao centro de meu Querer para fazer aí vida comum, para te fazer percorrer todos os atos feitos por Mim e que as criaturas ainda não conheceram, reduzir sua natureza a este estado feliz, caso contrário, não terias podido correr comigo nos intermináveis atos do meu Querer, nem estar Comigo com a familiaridade necessária para trabalharmos juntos. As paixões, os germes das tendências más, teriam sido como tantas barreiras de divisão entre você e Eu, no máximo terias estado às ordens de meu Querer, como tantos outros fiéis meus, mas fazer o que fiz Eu, terias estado muito distante, e nem tu nem eu teríamos sido felizes, enquanto viver no meu Querer é propriamente isto, viver plenamente feliz na terra, para depois passar a viver mais feliz no Céu. Por isso te digo, verdadeira filha de meu Querer, primeiro parto feliz de minha Vontade, sê-me atenta e fiel, vêem em meu Eterno Querer, te esperam meus atos que querem o selo dos teus, te esperam os atos de minha Mamãe, todo o Céu te espera porque querem ver todos seus atos glorificados em minha Vontade por uma criatura da estirpe deles, te esperam as presentes e as futuras gerações, para que lhes seja restituída a felicidade perdida. Ah! não, não, não terminarão as gerações se não retornar o homem a meu seio, belo, dominante, como saiu de minhas mãos criadoras, não estou contente de havê-lo redimido; mesmo à custa de esperar, terei paciência ainda, mas deve retornar a Mim tal como o fiz, em virtude de minha Vontade. Com fazer sua vontade desceu no abismo e se transformou horrivelmente; com fazer minha Vontade subirá e adquirirá a nova transformação na natureza por Mim criada, e então poderei dizer: Tudo o cumpri, a ordem de toda a Criação me retornou e me repousarei nele".

+ + + +

A Divina Vontade uma vez obra, outra vez conserva o que tem feito.

Agora quer operar de novo como fez na Criação e na Redenção.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me atraiu toda em seu Santíssimo Querer, e eu como se tivesse diante de meus olhos toda a obra da Criação seguia tudo o que fez meu doce Jesus para as criaturas. E depois de tudo o que seguimos juntos, disse-me:

(2) "Minha filha, a minha Vontade trabalha de várias maneiras, uma vez obra, outra vez conserva o que fez. Na Criação fiz e tudo ordenei, e depois de tudo feito, minha Vontade é conservadora de tudo; desde então, nada mais fez na ordem da Criação. A minha vontade, mais uma vez, saiu em campo para agir, descendo do Céu para a terra, para redimir o homem; e esta minha obra não foi por pouco, como na criação, mas durou por espaço de trinta e três anos, e de novo conservei tudo o que fiz na redenção, assim, como existe um sol pela virtude da minha Vontade conservadora para o bem de todos e de cada um, assim estão em vigor para todos e para cada um os bens da Redenção. Agora, a minha vontade quer voltar à obra, e sabes o que quer fazer? Quer obrar na criatura o que obrou em minha Humanidade, minha Vontade, esta será uma obra minha extensíssima, mais que a Redenção. E assim como para obrar a Redenção me formei uma Mãe na qual concebi minha Humanidade, assim agora te escolhi a ti para obrar o que minha Vontade operava em minha Humanidade. Vê, então, minha filha, aqui se trata de obras, e obras do meu Querer Supremo; tu serás como o espaço que se ofereceu para me fazer criar e pôr em ordem o sol, as estrelas, a lua, o ar, e todo o belo que há na abóbada celeste, e todo o bem que do céu desce; será como minha Humanidade que a nada se opôs de tudo o que meu Querer quis fazer, e Eu encerrarei em ti o que fez em Mim o Supremo Querer, para ter de tudo a repetição".

(3) Mais tarde estava recebendo a absolvição e dizia entre mim: "Meu Jesus, em teu Querer quero recebê-la". E Jesus, súbito, sem me dar tempo acrescentou:

(4) "E Eu na minha Vontade te absolvo, e enquanto te absolvo, meu Querer põe em caminho as palavras da absolvição para absolver a quem quiser ser absolvido e para perdoar a quem quiser o perdão. Meu Querer toma a todos, não toma um só, senão que quem está disposto toma mais que todos".

+ + + +

Correntes de amor entre Deus e o homem.

(1) Estava pensando como meu doce Jesus, estando no Horto, sofreu tantas penas, mas não por parte das criaturas, porque Ele estava sozinho, e mais, abandonado por todos, mas por parte de seu Eterno Pai. Eram correntes de amor entre Ele e o Pai Celestial, e nestas correntes vinham postas todas as criaturas, nas quais estava todo o amor de um Deus por cada uma delas, e todo o amor que cada uma devia a Deus, e faltando isto sofria penas que superavam todas as demais penas, tanto, que suou vivo sangue. E meu doce Jesus, estreitando-me a seu coração para ser aliviado me disse:

(2) "Minha filha, as penas do amor são as mais dilacerantes. Olhe, nestas correntes de amor entre Eu e meu Pai está todo o amor que me deviam todas as criaturas, portanto está o amor traído, o amor negado, o amor rejeitado, o amor desconhecido, o amor pisoteado, etc. Oh! como me trespassou ao coração, de me sentir morrer; tu debes saber que ao criar o homem estabeleci inumeráveis correntes de amor entre Eu e ele; não me bastava havê-lo criado, não, devia pôr tantas correntes de amor entre Eu e ele, que não devia haver parte dele na qual não corresse esta correntes, assim que na inteligência do homem corria a corrente de amor da minha sabedoria, em seus olhos corria a corrente do amor da minha luz, na boca a corrente de amor da minha palavra, nas mãos a corrente de amor da santidade das minhas obras, na vontade a corrente de amor da minha, e assim de todo o resto. O homem havia sido criado para estar em contínuas comunicações com seu Criador, e como poderia estar em comunicação Comigo se minhas correntes não corriam nas suas? Com o pecado despedaçou todas estas correntes e ficou dividido de Mim; sabes como aconteceu? Olhe o sol, toda sua luz toca a superfície da terra e a investe tanto que faz sentir seu calor, tão ao vivo e real que leva a fecundidade, a vida a tudo o que a terra produz, assim que se pode dizer que o sol e a terra estão em comunicação entre eles. Oh! como são mais estreitas minhas comunicações entre o homem e Eu, verdadeiro sol eterno. Agora, se uma criatura tivesse o poder de romper entre a terra e o sol a corrente da luz que toca a superfície dela, que mal não faria? O sol retiraria em si mesmo toda a corrente da luz, a terra ficaria na escuridão, sem fecundidade e sem vida. Que pena mereceria esse tal? Tudo isto foi o que fez o homem na Criação, e Eu descí do Céu à terra para reunir de novo todas estas correntes de amor, mas, oh, quanto me custou! E o homem continua sua ingratição e volta a me destroçar as correntes por Mim restabelecidas".

+ + + +

14-76

Novembro 24, 1922

**Efeitos da palavra e olhar de Jesus. Jesus repreende a Luisa por
querer deixar ocultas estas verdades.**

(1) Estava pensando em meu doce Jesus quando foi apresentado a Herodes, e dizia entre mim: "Como é possível que Jesus, tão bom, não se dignasse dizer-lhe uma palavra, nem dirigir-lhe um olhar. Quem sabe e talvez aquele pérfido coração, diante do poder do olhar de Jesus, se converteria?" E Jesus, fazendo-se ver, me disse:

(2) "Minha filha, era tanta sua perversidade e indisposição de ânimo, que não mereceu que o olhasse e lhe dissesse uma palavra, e se o tivesse feito ele se teria feito mais culpado, porque cada palavra minha ou olhar são vínculos de mais que se formam entre Eu e a criatura. Cada palavra é uma união maior, um estreitamento maior; e assim que a alma se sente o olhar, a graça começa seu trabalho. Se o olhar ou a palavra foi doce, benigna, a alma diz: como era bela, penetrante, suave, melodiosa, como não amá-lo? Ou se foi um olhar ou uma palavra majestosa, fulgurante de luz, diz: Que majestade, que grandeza, que luz tão penetrante, como me sinto pequena, como sou miserável, quantas trevas em mim ante essa luz tão fulgurante!. Se te quisesse dizer a potência, a graça, o bem que leva minha palavra ou olhar, quantos livros te faria escrever. Agora, olha então quantos bens te fiz ao olhar-te tantas vezes, em ter-te Comigo em familiares conversas, não foram só palavras, mas discursos completos, por isso podes compreender que as uniões entre tu e Eu, as relações, os vínculos, os estreitamento são inumeráveis. Eu te fiz como um mestre, que com outros que querem alguma indicação lhes diz somente algumas palavras, mas com seus próprios discípulos, querendo fazer deles outros tantos mestres semelhantes a ele, se está com eles todo o dia, fala longamente, está sempre sobre eles e ora desenvolve um argumento, ora uma semelhança para fazer-se compreender mais, não os deixa jamais sozinhos por temor de que distraído-se, façam que o vento leve suas fadigas, e se for necessário tira horas a seu repouso para educá-los; não poupa nada, nem fadiga, nem cansaço, nem suor para conseguir seu propósito, que seus discípulos se tornem mestres. Assim fiz Eu contigo, nada economizei, com os demais tive só algumas palavras, contigo discursos, longas lições, semelhanças, de noite, de dia, a todas horas. Quantas graças não te fiz? Quanto amor, até saber estar sem ti? É grande o desígnio que tenho feito sobre ti, por isso muito te tenho dado; agora, tu em agradecimento desejarias ter oculto em ti o que te tenho dito e dado, e portanto não me dar a glória que com o manifestar Eu teria tido. O que dirias tu de um discípulo que, depois de o mestre ter chegado com tanta fadiga para o fazer mestre, gostaria de reter em si a instrução recebida, sem a dar aos outros? Não seria um ingrato, e uma dor para o mestre? O que diria do sol, que depois de lhe ter dado tanta luz e calor não quisesse fazer descer esta luz e calor sobre a terra? Não dirias ao sol: É verdade que és belo, mas não fazes bem em tê-lo para ti, a terra, as plantas, as gerações humanas esperam tua luz, teu calor, querem-nos para receber a vida, a fecundidade; por que queres privar-nos de tanto bem? Muito mais do que dá-las, nada perdes, ao contrário, adquires maior glória e todos te abençoarão". Tal és tu, e mais, mais que sol, coloquei em ti tanta luz de verdade sobre minha

Vontade, que seria bastante mais que sol para iluminar a todos e para fazer mais bem quanto faz o sol à terra, e Eu e as gerações esperamos que saia de ti esta luz, e tu pensas em como escondê-la e quase te afliges se pessoas autorizadas querem tratar de fazê-la sair. Não, não, não está bem".

(3) Eu me sentia morrendo ao ouvir meu doce Jesus, e muito mais me sentia culpada porque nestes dias, tendo levado um escrito meu, não conseguiram o intento que se propunham de fazê-lo sair, e eu senti uma grande satisfação por isso. Oh! como me sentia mal ao ouvir-me repreender tão duramente, e de coração lhe pedia perdão. E Jesus, para me tranquilizar, abençoou-me dizendo:

(4) "Perdoo-te e abençoo-te, mas serás mais atenta e não o farás mais".

+ + + +

Graças a Deus.

Nihil obstat
Canonico Hanibale M. Di Francia
Eccl.

Imprimatur
Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926